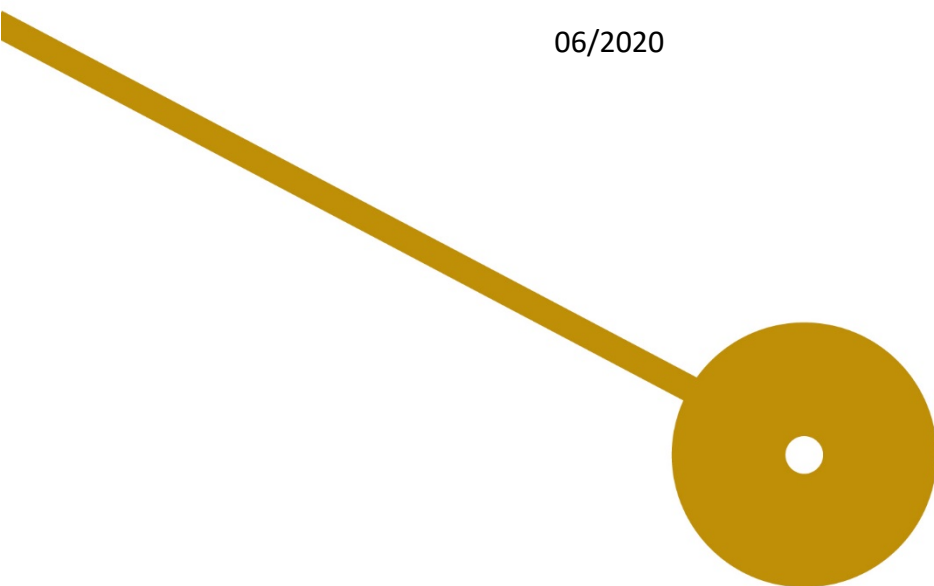




Estudo em torno dos possíveis benefícios da Introdução da Disciplina de Fonética no Currículo do Curso Básico de Música, na vertente de Canto Lírico.

Tania Oliveira Esteves

06/2020



Estudo em torno dos possíveis benefícios da
Introdução da Disciplina de Fonética no
Currículo do Curso Básico de Música, na
vertente de Canto Lírico.

Tania Oliveira Esteves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e
Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito
parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música,
especialização Canto Lírico

Professor Orientador
Prof. Dr. António Salgado

Professor(es) Cooperante(s)
Profª Marta Santos
Prof. Manuel Felgueiras

Dedicatória

Foi ela a maior inspiração para poder continuar. Pelo apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrada bem como na ajuda da superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo. A ti te dedico este relatório de estágio, mamã.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, dirijo um agradecimento especial à minha mãe por nunca ter desistido da minha carreira e da minha vida. Por estar sempre presente desde o dia em que nasci. Por aturar todos os meus devaneios. Pelo apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrada bem como na ajuda da superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo.

Aos Professores Marta Santos e Manuel Felgueiras que se mostraram sempre disponíveis e me receberam sempre de braços abertos.

Ao Professor Doutor António Salgado por me ter acompanhado durante estes seis anos e por ter aceite a orientação desta investigação.

Aos alunos que permitiram a realização deste estágio. Sem eles era impossível existir este trabalho. Muito obrigada!

Ao diretor da Academia de Música Fernandes Fão, Dr. Fernando Rebelo e aos professores, que me acolheram com carinho, tal como em tempos de estudante.

À Ilda Meira e à Sónia Gonçalves pela ajuda na concretização deste relatório. Foram umas colegas incansáveis!

À querida Liliana Pinto pela ajuda preciosa e demonstração de força e apoio. Obrigada também por todas as opiniões que contribuíram para um solucionar de dúvidas e problemas que ocorreram ao longo desta pesquisa.

À querida Mariana Morais pela paciência e companheirismo ao longo destes dois anos. Por seres uma colega de Mestrado e sobretudo AMIGA “cinco estrelas”.

Às minhas grandes amigas Paula Carvalho, Soraia Martins e Natália Franco, pelo companheirismo e por todas as palavras de encorajamento que em muito influenciaram o meu trabalho.

A todos vocês o meu muito obrigada!

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Música, ramo de Canto Lírico. Depois de uma Introdução Geral, segue-se o primeiro capítulo onde é apresentada a sustentação teórica do Projeto de Investigação. O segundo capítulo apresenta uma reflexão fundamentada na prática educativa desenvolvida, tendo por base a experiência adquirida durante as aulas observadas e lecionadas, e onde também se faz a apresentação da instituição que aceitou ser a anfitriã da prática de ensino supervisionada – Academia de Música Fernandes Fão. Por último, o terceiro capítulo apresenta o projeto de investigação desenvolvido ao longo do presente ano letivo, tendo como tema “Estudo em torno dos possíveis benefícios da Introdução da disciplina de Fonética no currículo do Ensino Básico de Música, vertente Canto Lírico”. Este projeto foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada através de uma entrevista semiestruturada a um conjunto de docentes do Canto de reconhecido mérito nacional, e de uma investigação experimental: Estudo de Caso. A investigação incidiu sobre alunos da Academia de Música Fernandes Fão, que nunca tiveram a possibilidade de ter durante o Ensino Básico de música, vertente Canto lírico, competências a nível de fonética. Pretende-se, assim, fundamentar as ideias defendidas através de uma análise ao conjunto das respostas das entrevistas realizadas aos referidos professores de Canto e, também, a partir das conclusões dos resultados obtidos através do Estudo de Caso. Os resultados obtidos mostram que o estudo da fonética não terá sucesso se for esporádico, e que a introdução e a regularidade desta disciplina no âmbito do Ensino Básico de Música, na vertente Canto lírico, é crucial para uma melhoria no desenvolvimento técnico, na compreensão e na interpretação musical dos jovens alunos.

Palavras-chave

Canto Lírico, Fonética, Ensino Artístico Especializado, Música.

Abstract

This report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice curricular unit of the Master's in Music Education, Lyrical Singing. After a General Introduction follows a first chapter with the theoretical support for the Research Project. The second chapter presents a reflection based on the educational practice developed, based on the experience acquired during the observed and taught classes, and also presents the institution that accepted to be the host of the supervised teaching practice - Academia de Música Fernandes Fão. Finally, the third chapter presents the Research Project developed during the current academic year, with the theme "Study on the benefits of the Introduction of the Phonetics discipline in the Basic Music Education curriculum, Lyrical Singing". This project was developed based on a research carried out through a semi-structured interview with a group of Canto professors of recognized national merit, and an experimental investigation: Case Study. The investigation focused on students from the Academia de Música Fernandes Fão, who never had contact with the discipline of phonetics during Basic Music Education, Lyrical Singing. It is intended, therefore, to substantiate the ideas defended through an analysis of the set of responses to the interviews conducted with the referred Singing teachers and, also, from the conclusions of the results obtained through the Case Study. The results obtained show that the study of phonetics will not be successful if it is sporadic, and that the introduction and regularity of this discipline within the scope of Basic Music Teaching, in the Lyrical Singing aspect, is crucial for an improvement in technical development, understanding and musical interpretation of the young students.

Keywords

Lyrical Singing, Phonetics, Motivation, Singing Classes, Music.

Índice

| | |
|--|------------|
| <i>Dedicatória</i> | <i>iii</i> |
| <i>Introdução</i> | <i>xi</i> |
| CAPÍTULO I SUSTENTAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO | xii |
| Introdução | 1 |
| Questão fundamental | 1 |
| Hipóteses de Investigação | 2 |
| Objetivos específicos da Intervenção Pedagógica | 2 |
| Delimitação do âmbito da Intervenção Pedagógica | 2 |
| Definição de termos | 3 |
| O Canto Erudito | 3 |
| Classe de Canto | 3 |
| Motivação | 3 |
| Fonética | 3 |
| CAPÍTULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA | 4 |
| Introdução | 5 |
| <i>Academia de Música Fernandes Fão</i> | <i>6</i> |
| História e Caracterização da Instituição | 6 |
| Missão | 7 |
| Missão do “Projetando o futuro” | 8 |
| Corpo Docente | 8 |
| Corpo Não Docente | 9 |
| Oferta Educativa | 9 |
| Atividades do Departamento de Canto | 10 |
| Critérios de avaliação da disciplina de Canto | 10 |
| Organização da Prática Educativa | 14 |
| Caracterização dos professores intervenientes no estágio | 15 |
| Professora Cooperante Marta Santos | 15 |
| Professor Cooperante Manuel Felgueiras | 15 |
| Professor Orientador e Supervisor – António Salgado | 16 |
| Caracterização das alunas intervenientes no estágio | 17 |
| Aluna A | 17 |
| Aluna B | 17 |
| Aluna C | 18 |
| Aulas Lecionadas e Observadas | 19 |
| Comentário do Orientador/Supervisor | 19 |

| | |
|---|-----------|
| Comentário do Professor Cooperante: Manuel Felgueiras | 20 |
| Planificação das Aulas Lecionadas e Observadas..... | 21 |
| | 37 |
| CAPÍTULO III PROJETO DE INVESTIGAÇÃO..... | 38 |
| Enquadramento teórico..... | 38 |
| Identificação do problema | 40 |
| Metodologia | 41 |
| Apresentação | 43 |
| Instrumento de Recolha | 44 |
| Recolha de Dados | 44 |
| Reflexão Final..... | 47 |
| Estudo de Caso..... | 48 |
| Participantes na Investigação | 49 |
| Recolha de dados | 50 |
| Caracterização dos quatro alunos | 51 |
| Reflexão Final..... | 51 |
| CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES FINAIS..... | 53 |
| Conclusão..... | 53 |
| Bibliografia | 55 |
| ANEXOS..... | 56 |
| Anexo I – Cronograma | 56 |
| Anexo II – Entrevistas aos professores..... | 58 |
| Entrevistado A..... | 58 |
| Entrevistado B..... | 60 |
| Entrevistado C..... | 61 |
| Entrevistado D..... | 63 |
| Entrevistado E..... | 65 |
| Entrevistado F | 67 |
| Entrevistado G | 68 |
| Entrevistado H..... | 70 |
| Entrevistado I | 71 |
| Entrevistado J | 72 |
| Entrevistado K..... | 74 |
| Entrevistado L | 75 |
| Entrevistado M | 77 |

| | |
|---|------------|
| Anexo III – Partitura – “Manca Sollecita” de Vaccaj..... | 78 |
| Anexo IV – Modelos dos Relatórios de Planificação e Observação | 80 |
| PLANO DE AULA RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO | 80 |
| Observação da Prática Educativa | 82 |
| Anexo V - Relatórios de Observação..... | 83 |
| Relatórios de Observação do Ensino Básico: Aluna A..... | 83 |
| Relatórios de Observação do Ensino Básico: Aluna B..... | 106 |
| Relatórios de Observação de Classe de Conjunto..... | 123 |
| Relatórios de Observação do Ensino Secundário: Aluna C..... | 143 |
| Anexo VI – Áudios | 162 |
| 1ª sessão..... | 162 |
| 2ª sessão..... | 162 |
| 3ª sessão..... | 162 |

Introdução

O Ensino do Canto, segundo opinião generalizada, representa um espaço importante no desenho curricular do ensino vocacional da música. Significa um momento privilegiado de transmissão de saberes, competências e valores. Na dinâmica ensino/aprendizagem que se efetiva na sala de aula, para além destas duas categorias, emerge uma outra do domínio da psicopedagogia caracterizada como motivação que representa o fator dominante relativamente ao êxito da ação de ensino como processo de transformação das consciências. Nesse sentido, cabe ao professor encontrar estratégias de trabalho, de atitude, de escolha de conteúdos programáticos, que tenham efeito na motivação individual e coletiva dos alunos presentes em sala de aula. Segundo Gomes de Sousa (2011, p. 10):

“[...] O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Entende-se que o professor proporcione um ensino motivador, que permita a construção da aprendizagem dos alunos e que transforme o saber em saber fazer [...] No entanto, o papel do professor como meio estimulador e integrador, não será, todavia, fácil. Aliado à motivação que este deve transparecer para os seus alunos, está o conseguir cativar e chamar toda uma comunidade, tantas vezes distante. É também relevante que o professor tenha nas suas mãos ferramentas que o auxiliem nesta atividade e que na sua formação inicial por certo não estiveram presentes.”

Entre o conjunto das ferramentas possíveis de escolher para motivar e ajudar o ensino-aprendizagem do Canto, decidi optar por questionar o uso da Fonética como disciplina coadjuvante do Canto no Ensino Básico da Música, uma vez que eu mesma pude experimentar ao longo do meu trajeto pessoal e académico como a Fonética me proporcionou a possibilidade de melhor compreender os mecanismos vocais e, na sua relação com a língua estudada, até os conteúdos linguísticos e poéticos dos textos existentes no repertório vocal, permitindo-me assim alcançar nuances interpretativas e expressivas que de outra forma dificilmente seriam muito mais difíceis de alcançar.

CAPÍTULO I | SUSTENTAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Introdução

A escolha deste tema - “Estudo em torno dos possíveis benefícios da Introdução da disciplina de Fonética no currículo do Ensino Básico de Música, vertente Canto lírico” - para o meu projeto de investigação justifica-se pela compreensão da necessidade deste tipo disciplinas ou conteúdos programáticos como valor acrescentado e absolutamente necessário para o exercício e prática da disciplina do canto lírico, ou erudito. Durante o meu percurso académico tive oportunidade de poder frequentar classes de fonética aplicada às línguas cantadas que me ajudaram a compreender a importância do conhecimento fonético das línguas para melhor apreender como a matéria linguística se apropria do aparelho fonador e qual é a matéria de que a emissão sonora é feita e como ela deve ser apropriada pelo canto lírico para dar sentido à colocação e à projeção vocal. Assim, quando cheguei ao período de realizar o estágio supervisionado, durante o meu Mestrado em Ensino da Música percebi ainda melhor a importância e o porquê da necessidade da introdução de aulas de fonética de línguas estrangeiras no ensino do Canto lírico no ensino secundário e até no Ensino Básico, nomeadamente de Italiano e Alemão, que eu por coincidência já havia tido no Ensino Articulado de Música no Secundário, na Academia de Música Fernandes Fão, o que me permitiu, já nessa altura, fazer crescer e desenvolver o canto lírico e a sua aprendizagem. Nestas aulas, o foco estava sobretudo no vocabulário e nas construções de frase e verbos. A proposta consistia em levar as partituras de canto erudito para as aulas de línguas e pedir ajuda na fonética e mesmo na tradução do texto dessas obras que eram matéria de estudo nas aulas de canto. Nesse sentido, estas lições revelaram-se um complemento essencial para as aulas de canto, embora o conteúdo destas disciplinas abrangesse um conhecimento muito mais lato do que apenas o conhecimento fonético desses textos.

Questão fundamental

Deste modo, tendo em consideração o que foi acima explanado, urge questionar: se o facto de poder assistir às aulas de línguas estrangeiras, e em concreto à disciplina de fonética, permitiria aos alunos de canto do Ensino Básico a mesma possibilidade de aproveitamento que é reconhecível nos alunos do Ensino Secundário ao nível do estudo do canto erudito?

Hipóteses de Investigação

Para conseguirmos responder à questão central desta pesquisa, formulada e apresentada anteriormente, entendemos que as questões de investigação que se seguem ajudar-nos-ão a uma melhor compreensão e consciencialização desta problemática:

- Será que a aplicação da disciplina de Fonética no currículo do Curso Básico de Música na vertente de Canto Lírico poderá influenciar na compreensão das obras incluídas no programa da disciplina de Classe de Canto, aos alunos do Ensino Básico?
- Será que a inclusão da disciplina da fonética no currículo do Curso Básico de Música na vertente de Canto Lírico, usada na performance, poderá contribuir para aperfeiçoar a eficácia técnica e a emissão vocal aos alunos do Ensino Básico?

Objetivos específicos da Intervenção Pedagógica

Ainda no sentido de conseguirmos responder à questão central desta pesquisa, formulada e apresentada anteriormente, definiremos agora os objetivos específicos desta investigação em relação direta com as hipóteses de investigação acima formuladas:

- Investigar através da aplicação de uma entrevista estruturada a uma série de docentes de Canto de reconhecido mérito nacional, de que forma a inclusão da disciplina da fonética no currículo do Curso Básico de Música na vertente de Canto Lírico poderia contribuir positivamente, ou não, para aperfeiçoar a eficácia técnica e a emissão vocal aos alunos do Ensino Básico; e se poderia igualmente influenciar esses alunos na compreensão das obras incluídas no programa da disciplina de Classe de Canto.
- Testar através da implementação de um estudo de caso específico, a influência da fonética na execução e compreensão dessas obras musicais;

Delimitação do âmbito da Intervenção Pedagógica

Esta investigação foi implementada na Academia de Música Fernandes Fão, que apresentarei no capítulo II, através de um estudo de caso com os alunos do Ensino Básico de Música, variante Canto e, a nível nacional, através de uma entrevista a alguns docentes de Canto de reconhecido mérito nacional, que aderindo à solicitação feita por mim e responderam às perguntas formuladas.

Definição de termos

O Canto Erudito

Lopes (2010) considera que o Canto é um meio de comunicação que permite ao indivíduo expressar emoções e sentimentos. Segundo Lehmann (1929) o Canto espontâneo, adquirido em simultâneo à fala, deve ser diferenciado do Canto artístico. O Canto artístico exige uma perfeita compreensão dos órgãos relacionados com a produção da voz, das suas funções, sensações que o indivíduo tem ao cantar, conscientemente estudadas e cientificamente explicadas. O Canto erudito exige do executante a capacidade de contrair e relaxar os músculos do sistema respiratório e fonador e otimização do controlo muscular da fonação e da articulação da voz.

Classe de Canto

Disciplinas de técnica vocal e repertório que integram o plano curricular do Ensino Vocacional da Música.

Motivação

Etimologicamente, a motivação define-se como motus natural que conduz à realização de uma ação com vista à satisfação de necessidades primárias. Em contexto educativo, determina o modo como o aluno orienta, dirige e impulsiona o seu percurso académico (Ames, 1992).

Fonética

Fonética é o ramo da Linguística que estuda a natureza física da produção e da percepção dos sons da fala humana. Preocupa-se com a parte significativa do signo linguístico e não com o seu conteúdo. Segundo Borba (2005) subdivide-se em:

- Fonética articulatória: estuda como os sons são produzidos, isto é, a posição e a função de cada um dos órgãos do aparelho fonador (língua, lábios, etc.);
- Fonética acústica: analisa as características físicas dos sons da fala, ou seja, as ondas mecânicas produzidas e a sua percepção auditiva.
- Fonética auditiva: estuda os processos que realiza o receptor na recepção e interpretação da onda sonora.

CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Introdução

Devo dizer que o estágio que levei a cabo no contexto do Mestrado em Ensino da Música foi uma experiência bastante gratificante para mim. Dada a minha recente experiência como docente, apenas começada um ano antes do início do estágio, senti que era necessário da minha parte tirar o melhor proveito de toda esta situação. Tinha consciência que as primeiras aulas observadas seriam fulcrais para uma rápida aprendizagem que seria complementada e melhorada com a lecionação da minha parte. Senti também que apesar de este conhecimento obtido pelas observações ser muito importante para guiar a minha atitude enquanto professora, não poderia descentrar-me da minha identidade e da minha própria forma de encarar o ensino.

Ao longo deste processo senti que todo o meu percurso académico foi recordado, entre as variadas dificuldades e facilidades. Ao longo de cada aula que passava, sentia que as alunas estavam mais à vontade com a minha presença. Senti que uma interação com as alunas revelou ainda um forte elemento na minha aprendizagem enquanto professora. O facto de estar a lidar com música torna esta interação de certa maneira mais fácil. Segundo Ramim, Cesarino, Ribeiro & Brandão (2002, *A música como elemento facilitador na interação docente-aluno* in <http://www.proceedings.scielo.br> consultado a 29 de Maio de 2020):

“Portanto, a música foi um elemento altamente e positivo no processo ensino-aprendizagem, devendo ser mais utilizada. Nós como docentes, certamente, passaremos a conter com a música como aliada na interação docente-aluno, visando um aumento da qualidade do nosso curso de graduação”.

Apesar de tudo o que referi, seria impossível levar a cabo esta nova fase sem as ferramentas que me foram postas à disposição durante este Mestrado em Ensino da Música ESMAE/ESE. Serviu de base para o meu desempenho neste estágio e seguirá, certamente, a ser uma referência para a minha carreira de docente. Assim sendo, o facto de conhecer tais ferramentas e poder utilizá-las num ambiente prático permitiu descobrir-me na qualidade de docente.

Como considerei que este estágio se revelaria a preparação ideal para o mundo profissional, tentei usufruir do máximo que consegui não só das aulas observadas e lecionadas, mas também da relação com o professor cooperante e também dos restantes professores que de alguma maneira se cruzavam comigo.

O estágio é de facto, a etapa em que prática e teoria se encontram e devem ser integradas. Possibilita ao estagiário a oportunidade de expor suas ideias, expressar dúvidas e omitir opiniões, recebendo o devido retorno de um profissional experiente e com formação integralizada. Enfim, o estágio supervisionado deve-se caracterizar como um espaço de reflexão crítica, ao passo que o é de formação docente.

Antes de iniciar o estágio tinha consciência que pretendia realizar o meu trabalho no sentido de manter as alunas com interesse na disciplina e ajudá-las a crescer, não só como cantoras, mas também na formação das suas personalidades musicais. Tive em mente que seria importante estar sempre atento às reações das alunas para perceber se algo funciona ou não. Para complementar esta postura dentro da sala de aulas decidi refletir constantemente sobre as observações ou relatórios das aulas que assisti. Desta forma, senti que conseguia acompanhar as alunas e adaptar-me àquilo que sentiam que elas necessitavam e, conseqüentemente, tornar a aula mais rentável e agradável para mim e para as alunas.

Academia de Música Fernandes Fão

História e Caracterização da Instituição

A Academia de Música Fernandes Fão (AMFF) iniciou funções ainda no ano letivo de 1988/1989, celebrando escritura pública no Cartório Notarial de Caminha a 03-05-1989, data da sua efetiva constituição. Após o processo de reconhecimento tido a 15-10-1988, a AMFF tem vindo a corresponder aos objetivos a que se propôs, detendo, atualmente, autonomia pedagógica, lecionando, em regime articulado e supletivo, os cursos básicos de música e secundário de música, no enquadramento do ensino artístico especializado, para além das iniciações musicais e cursos livres.

Os longos anos de funcionamento da AMFF concedem-lhe já uma implantação e reconhecimento nacional e internacional. Tem-se afirmado como uma instituição promotora da cultura artística da música com mérito reconhecimento, sobretudo no que respeita à qualidade dos alunos que tem formado, atestada pelas dezenas de prémios que os mesmos têm obtido em Concursos Nacionais e Internacionais pelas Masterclasses que organiza e pelos currículos relevantes dos músicos que as orientam, sendo frequentadas por alunos oriundos de todo o país, da vizinha Galiza, e de outras origens, de todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior.

Destacam-se no seu projeto e ação o Concurso Internacional de Piano do Alto Minho e o Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho, organizados anualmente pela AMFF e que contam com uma larga participação de crianças e jovens de Portugal e Espanha, ao que se somam iguais participações nos recentes concursos anuais de guitarra (Concurso Internacional de Guitarra) e cordas (Concurso Internacional de Cordas Artur Fernandes Fão).

Igualmente promove projetos artísticos destinados ao grande público, como o espetáculo anual AMFF in CONCERT, e outros que estimulam o crescimento artístico dos alunos numa estreita relação com a comunidade, do que é exemplo o Piano Fórum que todos os anos é acolhido em Vila Praia de Âncora.

A relevância da AMFF mede-se ainda no seu papel na dinamização cultural da região, promovendo músicos e compositores portugueses e estrangeiros contemporâneos e abordando diferentes tipos de Música e de Artes, aliando-se a projetos artísticos singulares, do que é exemplo a estreita ligação com a Fundação Bienal de Arte de Cerveira e a colaboração com os Municípios e Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas com os quais detém protocolos de articulação pedagógica.

A AMFF acolhe alunos dos Conselhos de Caminha, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira e de Melgaço. A origem e vasta distribuição geográfica dos alunos da AMFF implicam uma enorme mobilização de recursos humanos e materiais, conseguida pelo esforço e dedicação de todos os colaboradores, em todos os polos e secções.

Missão

A Academia de Música Fernandes Fão contempla no seu Projeto Educativo elementos essenciais para a boa formação dos alunos enquanto futuros músicos e enquanto cidadãos. No que respeita à ação educativa e ao ensino, a Academia de Música Fernandes Fão persegue os objetivos essenciais institucionais que transcrevo:

- 1. Garantir o acesso de todos à aprendizagem da música;*
- 2. Capacitação da comunidade no domínio da música, quer na perspetiva da prática musical, quer na qualidade dos públicos;*
- 3. Desenvolvimento de uma perceção diferenciada, através do estímulo à criatividade, na garantia da tolerância e da integração sensorial, com especial relevo para a audição e a visão, partindo da identificação, experiência e conhecimento, e conduzindo à verbalização;*

4. *Aprofundamento da análise das imagens musicais que estão permanente mudança, através da aquisição das estruturas básicas de reflexão, comparação, análise, classificação, combinação e avaliação;*
5. *Incentivo à expressão, através do desenvolvimento de perspectivas e experiências musicais como cantar, falar, mover, dançar e tocar;*

Para além destes cinco pontos fundamentais que dizem respeito à ação educativa e ao ensino, o Projeto Educativo incorpora ainda objetivos no plano pedagógico:

1. *Consideração da personalidade global de cada aluno, aos níveis cognitivo, físico e emocional, promovendo uma aprendizagem equilibrada, globalizante e promotora de uma construção segura;*
2. *Abordagem da prática como elemento de consolidação da teoria, promotora da capacidade de abstração;*
3. *Prática de um ensino-aprendizagem de excelência, com critérios de rigor e de exigência, maximizadores das potencialidades de cada aluno, estimulando a cumplicidade entre mestres e aprendizes;*
4. *Cooperação com diferentes especialistas do mundo da música, nomeadamente ao nível de compositores, maestros, instrumentistas e construtores, alargando os horizontes do conhecimento e capacitando os alunos em resultado das novas abordagens.*

Missão do “Projetando o futuro”

É missão da Academia de Música Fernandes Fão garantir o serviço educativo que lhe está confiado, com o desígnio de dotar os alunos de conhecimentos, competências e atitudes que permitam a ação crítica musical e o desempenho artístico conducente à sua opção formativa, bem como oferecer à comunidade o contributo na oferta artística musical capaz de garantir saberes que estimulem o gosto pela música.

Corpo Docente

É referido no Projeto Educativo que o corpo docente é constituído por quarenta e sete professores, sendo a maioria deles profissionalizados, possuindo uma larga experiência profissional, tornando-se um elemento revelador para a instituição. Cerca de dez professores integram a área das ciências musicais, catorze na área dos sopros, sete na área das teclas, onze na área das cordas e finalmente, cinco na área das classes de conjunto. A Academia de Música Fernandes Fão refere que cada vez mais se nota uma

estabilidade na constituição do corpo docente garantindo um maior equilíbrio na formação dos alunos.

No departamento de Canto esta escola conta com três docentes:

- Prof. Marta Santos, também coordenadora do Departamento de Canto;
- Prof. Manuel Felgueiras
- Prof. Lioba Vergely

Corpo Não Docente

Formado por apenas quatro funcionários revela ser suficiente para as dimensões da escola, estando divididos em três funções: um presidente da direção, um tesoureiro e duas secretárias, uma no polo de Ponte de Lima e outra no Polo de Vila Praia de Âncora.

Oferta Educativa

A Academia de Música Fernandes Fão tem uma oferta educativa muito ampla abrangendo desde a pré-iniciação até ao ensino secundário, não deixando de fora os cursos livres. Segundo o Site Oficial da Academia, os cursos disponíveis são:

- Música para todos (dos 3 aos 6 anos de idade);
- Iniciação Musical (dos 6 aos 10 anos de idade), sendo de carácter obrigatório frequentar as disciplinas de instrumento, classe de conjunto e iniciação musical;
- Curso Básico de Música: podendo ser frequentado nos regimes articulado e supletivo é dirigido a alunos do Ensino Básico, dos 5º aos 9º anos de escolaridade, equivalente aos 1º e 5º graus da formação do ensino artístico especializado da música. A Academia oferece um vasto leque de estudo ao instrumento, tais como Flauta Transversal, Acordeão, Piano, Guitarra, Violino, Saxofone, Clarinete, Fagote, Tuba, Trombone, Percussão, Oboé, Trompa, Violoncelo, Viola d'arco, Contrabaixo e Trompete;

- Curso Secundário de Música é dirigido a alunos do Ensino Secundário dos 10º aos 12º anos de escolaridade, equivalente aos 6º e 8º graus da formação do ensino artístico especializado da música. Contém a variante instrumental (Flauta Transversal, Acordeão, Piano, Guitarra, Violino, Saxofone, Clarinete, Fagote, Tuba, Trombone, Percussão, Oboé, Trompa, Violoncelo, Viola d'arco, Contrabaixo e Trompete), variante Composição e variante Formação Musical;
- Curso Secundário de Canto, dirigido a alunos do Ensino Secundário, dos 10º aos 12º anos de escolaridade, equivalente aos 6º e 8º graus de formação do ensino artístico especializado da música;
- Cursos Livres, destinando-se a alunos que queiram aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e musicais. Tal como o próprio nome indica, estes cursos não obedecem a uma estrutura e a critérios de avaliação de acordo com as regras institucionais.

Atividades do Departamento de Canto

O departamento de Canto esteve sempre presente nas apresentações públicas da Academia com a realização de óperas ou de musicais e em várias das apresentações onde a presença musical da Academia de Música está sempre presente. As audições de final de período também são uma atividade recorrente da Academia. Durante este ano, o departamento de Canto esteve a preparar a ópera "*Bundivar*" de Hans Krása. Devido ao surto do Covid-19 esta atividade e as restantes desde Março foram canceladas, integrando também o estágio de Verão, onde a classe de Canto tem sempre um peso importante no concerto. Para além desta apresentação, que exigiu uma preparação mais alargado, dada a complexidade da obra e o facto de estarmos a trabalhar com alunos de Ensino Básico, o departamento de Canto integrou também um concerto inserido na época natalícia, interpretando peças dos *Coristas*. Este tipo de apresentações enriquece muito os alunos e também o público do concelho que não tem acesso a este tipo de espetáculos facilmente.

Critérios de avaliação da disciplina de Canto

No documento fornecido pela professora coordenadora do Departamento de Canto, Marta Santos, podemos observar que os critérios gerais de avaliação se dividem em duas áreas; Sócio-afetiva/Atitudes e Valores e Cognitiva/Capacidades e Competências, sendo que a primeira se refere a aspetos relacionados com a assiduidade, pontualidade, interesse e

empenho nas atividades, respeito, etc., e a segunda a aspetos técnicos do Canto como a respiração, articulação, musicalidade, afinação, etc.

De seguida vemos em concreto as percentagens de cada uma destas áreas e também a lista de obras sugeridas para cada ano:



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2019-2020

DISCIPLINA DE CANTO

1º CICLO

| Critérios gerais | Critérios específicos | Instrumentos indicadores de Avaliação | Ponderação |
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|

Domínio Cognitivo/Capacidades e Competências

| | | | |
|--|--|--|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas com reflexo no domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem e aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas; Manifestação de hábitos e método de estudo. | <ul style="list-style-type: none"> Competências na execução respeitantes ao rigor do texto musical (tempo, ritmo, notas); Competências na execução técnica (afinação), sonoridade, fraseado, dinâmica, articulação); Competências na execução musical (estilo, condução melódica, equilíbrio sonoro, textura); Competências de leitura; Competências na apresentação e, público/provas (postura, rigor na leitura do texto, rigor na afinação, qualidade do som, memorização, desenvolvimento técnico adequado ao programa apresentado, desenvolvimento artístico). | Grelhas de observação direta na sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> Leitura de repertório Aperfeiçoamento de repertório | 30% |
| | | Grelhas de observação do trabalho de casa: <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento de repertório | 20% |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Provas de prática instrumental/vocal Apresentações públicas (audições, recitais, concertos) | 20% |

Domínio Sócio Afetivo / Atitudes e Valores

| | | | |
|---|---|---|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e solidariedade; Manifestação de hábitos trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Método de trabalho; Regularidade no trabalho; Interesse e empenho nas atividades; Apresentação do material necessário à aula; Cumprimento das tarefas propostas; Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos. | Grelhas de observação direta: <ul style="list-style-type: none"> Participação nas atividades de aula Participação em apresentações públicas Organização de materiais | 30% |
|---|---|---|-----|

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2019-2020

DISCIPLINA DE CANTO

2º CICLO

| Crítérios gerais | Crítérios específicos | Instrumentos Indicadores de Avaliação | Ponderação |
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|

Domínio Cognitivo/Capacidades e Competências

| | | | |
|--|--|--|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas com reflexo no domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem e aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas; Manifestação de hábitos e método de estudo. | <ul style="list-style-type: none"> Competências na execução respeitantes ao rigor do texto musical (tempo, ritmo, notas); Competências na execução técnica (afinação), sonoridade, fraseado, dinâmica, articulação); Competências na execução musical (estilo, condução melódica, equilíbrio sonoro, textura); Competências de leitura; Competências na apresentação e, público/provas [postura, rigor na leitura do texto, rigor na afinação, qualidade do som, memorização, desenvolvimento técnico adequado ao programa apresentado, desenvolvimento artístico]. | Grelhas de observação direta na sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> Leitura de repertório Aperfeiçoamento de repertório | 25% |
| | | Grelhas de observação do trabalho de casa: <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento de repertório | 20% |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Provas de prática instrumental/vocal Apresentações públicas [audições, recitais, concertos] | 30% |

Domínio Sócio Afetivo / Atitudes e Valores

| | | | |
|---|---|---|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e solidariedade; Manifestação de hábitos trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Método de trabalho; Regularidade no trabalho; Interesse e empenho nas atividades; Apresentação do material necessário à aula; Cumprimento das tarefas propostas; Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos. | Grelhas de observação direta: <ul style="list-style-type: none"> Participação nas atividades de aula Participação em apresentações públicas Organização de materiais | 25% |
|---|---|---|-----|



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2019-2020

DISCIPLINA DE CANTO

3º CICLO

| Crítérios gerais | Crítérios específicos | Instrumentos Indicadores de Avaliação | Ponderação |
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|
|------------------|-----------------------|---------------------------------------|------------|

Domínio Cognitivo/Capacidades e Competências

| | | | |
|--|---|--|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências essenciais e específicas com reflexo no domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem e aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas; Manifestação de hábitos e método de estudo. | <ul style="list-style-type: none"> Competências na execução respeitantes ao rigor do texto musical (tempo, ritmo, notas); Competências na execução técnica (afinação) sonoridade, fraseado, dinâmica, articulação); Competências na execução musical (estilo, condução melódica, equilíbrio sonoro, textura); Competências de leitura; Competências na apresentação e, público/provas (postura, rigor na leitura do texto, rigor na afinação, qualidade do som, memorização, desenvolvimento técnico adequado ao programa apresentado, desenvolvimento artístico); Domínio da respiração e consequentemente do apoio; Ler com fluência nas claves do instrumento; Domínio do imposto; Domínio da fonação e articulação das palavras; Correta utilização da fonética das palavras tendo em conta o alfabeto fonético internacional (AFI)²³. | Grethas de observação direta na sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> Leitura de repertório Aperfeiçoamento de repertório | 25% |
| | | Grethas de observação do trabalho de casa: <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento de repertório | 20% |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Provas de prática instrumental/vocal Apresentações públicas (audições, recitais, concertos) | 35% |

Domínio Sócio Afetivo / Atitudes e Valores

| | | | |
|---|---|---|-----|
| <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e solidariedade; Manifestação de hábitos trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade; Método de trabalho; Regularidade no trabalho; Interesse e empenho nas atividades; Apresentação do material necessário à aula; Cumprimento das tarefas propostas; Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos. | Grethas de observação direta: <ul style="list-style-type: none"> Participação nas atividades de aula Participação em apresentações públicas Organização de materiais | 20% |
|---|---|---|-----|

Organização da Prática Educativa

Segundo o documento regulador da prática de ensino supervisionada, o mestrando deve escolher uma escola de ensino artístico especializado para realizar o seu estágio. Durante o período de estágio, 3º e 4º semestre do curso, o aluno deve trabalhar com alunos dos dois níveis aos quais se profissionaliza; básico e secundário. Refere também que a duração do estágio deve ser de 30 semanas, sendo que teria de ser realizada uma aula supervisionada por semestre. Deveria ainda durante o mesmo período de tempo observar e lecionar uma turma de Classe de Conjunto, neste caso Coro. A minha escolha foi a Academia de Música Fernandes Fão, instituição onde fiz o meu percurso académico e que tem vindo a crescer nos últimos anos. Esta instituição tem um forte peso no panorama musical do concelho, desfrutando de um corpo docente experiente e profissional.

Como referido anteriormente, o estagiário deve seguir alunos que se insiram no nível básico e secundário e assistir a uma aula semanal de 90 minutos de cada um dos níveis. De acordo com a minha própria disponibilidade e o horário dos professores cooperantes, puderam cumprir-se os requisitos que constam no documento regulador, sendo que como no Ensino Básico a disciplina de instrumento tem uma carga horária semanal de 45 minutos segui duas alunas. Assim, o horário das aulas era o seguinte:

- Aulas de Ensino Básico: segunda-feira, 12:00h – 12:45h (aluna A) e 12:45h – 13:30h (aluna B);
- Aulas de ensino secundário: segunda-feira, 10:00h – 11:30h (aluna C);
- Aulas de Classe de Conjunto: quinta-feira, 10:15h – 11:45h;

O estágio teve a duração de nove meses, de outubro de 2019 a junho de 2020, tendo observado um total de 100 aulas, 49 de Ensino Básico, 24 de secundário e 27 de Classe de Conjunto e lecionado um total de 8 aulas, 4 de Ensino Básico, 2 de secundário e 2 de classe de conjunto.

Caracterização dos professores intervenientes no estágio

Durante o período da prática de ensino supervisionada tive a oportunidade de estar acompanhado por três professores de excelência e com ampla experiência no campo da docência tornando a escolha dos mesmos muito fácil e óbvia.

Os professores cooperantes escolhidos foram a professora Marta Santos e o professor Manuel Felgueiras, ambos que lecionam na Academia de Música Fernandes Fão.

O professor orientador e supervisor, foi o professor de Canto na ESMAE, o professor doutor António Salgado.

Professora Cooperante Marta Santos

Nasceu a 1 de Agosto de 1972 no Porto, formou-se em Canto no Conservatório de Música do Porto com a professora Palmira Troufa. De 1999 até 2004 fez os seus estudos superiores em Canto na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto com o professor António Salgado e a professora Sofia Serra tendo-se especializado em Pedagogia Musical. Participou em Masterclasses de Canto com o Prof. Knoll, Prof^a Ana Ester Neves, Prof. Peter Harrison, Prof^a Laura Sarti e Prof^a Isabel Alcobia. Estudou técnica vocal com o Prof. Peter Harrison. Leccionou Canto nos Conservatórios de Música de Águeda, de Vila Real, da Figueira da Foz e no Centro de Cultura Musical em Santo Tirso, entre outras escolas. Atualmente lecciona Canto na Escola de Música de Leça da Palmeira e Canto e Classes de Conjunto-Coro na Academia de Música Fernandes Fão onde também exerce funções de coordenação no Departamento de Classes de Conjunto e Canto.

Professor Cooperante Manuel Felgueiras

Manuel Fernando Santos Felgueiras, concelho de Ponte de Lima, nacionalidade Portuguesa nascido a 23 de fevereiro de 1983. Iniciou os estudos musicais na Academia de Música de Barcelos aos 13 anos na classe de saxofone, anos mais tarde os estudos de Canto na classe da Professora Liliana Sofia Coelho. Licenciou-se no curso de Canto Teatral no Conservatório Superior de música Gaia onde também concluiu o Mestrado em ensino da Música - especialização em Canto sob a orientação da reconhecida Professora Fernanda Correia. Sob a direção de orquestra do professor maestro Mário Mateus entre outros maestros de renome internacional tais como, Adam Kloczek, Amos Talmon, Jesús Medina, Peter Tiboris, entre outros e encenação da professora Fernanda Correia participou

em diferentes récitas e óperas efetuadas pelo Conservatório Superior de Gaia tais como; “A Flauta Magica” Mozart; “Dido And Aeneas” Purcell; “Arca De Noé” – Opera Infantil, Benjamin Britten “ Noye’s Fludde”; “A Floresta” baseada num conto de Sofia de Melo Breyner Anderson, de Eurico Carrapatoso. Requiem de Mozart; Missa da Coroação de Mozart; “Deutsches Requiem” Brahms; “9o sinfonia” Beethoven; “Messias” Haendel. Frequentou várias masterclasses com personalidades distintas do Canto tais como Luis Giron May, António Salgado, Dora Rodrigues, Elisabete Matos, Paulo Ferreira, Enza Ferrari, Carlo Colombara (Italia) e o pianista correptidor Nicola Della Santina (Italia). Atualmente trabalha reportório e técnica vocal com os sopranos Elisabete Matos e Dora Rodrigues e com o pianista acompanhador João Lima.

Professor de Canto e classe de conjunto vocal na Academia de Música Fernandes Fão desde o ano letivo 2017/2018, Academia de Música Fortaleza de Valença nos anos letivos 2017/2018 - 2018/2019. Cantor solista em vários projetos musicais tais como; theClassic, Quinteto Limiano, Banda de música de Ponte de Lima assim como instrumentista - Saxofone alto, entre outros projetos como Cantor convidado.

Professor Orientador e Supervisor – António Salgado

Professor Adjunto da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto. Coordenador da Licenciatura e da Pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-teatrais, Diretor artístico do Estúdio de Ópera da ESMAE e Membro da Comissão Artística da European Opera Academy. Doutor em Performance Musical (Singing) pela Universidade de Sheffield, UK e Mestre em Canto, Lied e Oratorium, pela Universidade de Salzburg (Mozarteum), Áustria, possui ainda duas Pós-graduações, uma em Ópera (Salzburg) e outra em Interpretação e Estilo da Música Vocal Barroca (Amsterdam). Licenciado em Filosofia pela Universidade do Porto, Portugal, detém ainda o Bacharelado em Canto realizado no Conservatório Nacional de Lisboa, Portugal. Fundador e Diretor Artístico da Companhia *Opera Norte*, tem vindo a produzir e a dirigir artisticamente uma série de óperas de cariz itinerante, entre as quais se destacam: Óperas Antigas, como a *Ordo Virtutum* da Hildegard von Bingen, *Dido e Eneias* e *Fairy Queen* de Purcel, *Venus and Adónis* de John Blow; Clássicas como o *Cosi fan Tutte*, o *Don Giovanni*, a *Flauta Mágica*, a *Betulia Liberata*, e o *Schauspieldirektor*, de Mozart; Contemporâneas como *Sete Pecados Mortais*, *Mahagonny Songspiel*, *Ópera dos Três Vinténs*, de Kurt Weill/Brecht, *Pierrot Lunaire* de Schonberg, *A Voz Humana* de F. Poulenc e *The Telephone* de Gian Carli Menotti; Românticas como o *Segredo de Susanna* de Wolf-Ferrari e *L’Enfant Prodigue* de Debussy, *L’Enfant et les Sortilèges* e a *Hora Espanhola* de Ravel; e portuguesas como o

Amor de Perdição de João Arroyo, *Auto da Índia* opera contemporânea escrita por alunos de mestrado em composição da ESMAE, com texto de Gil Vicente, o *Doido e a Morte* de Alexandre Delgado, e a ópera *La Donna di Genio Volubile*, de Marcos Portugal, apresentada em estreia moderna em julho de 2018, no TNSJ. Em 2019, produziu e foi Diretor Artístico das operas de *1755, seguido de Tio Mário vai ao Cinema*, no THSC. Em 2021 levará à cena do Teatro de Campo Alegre a Opera Real, produto operático completamente escrito, composto, produzido, dirigido e interpretado por docentes e discentes da ESMAE. A sua carreira como Cantor desenvolve-se paralelamente nas áreas do Lied, da Canção, da Oratória e da Ópera. Do seu currículo constam gravações em CD e publicações em revistas de investigação, pedagogia, psicologia e educação vocal. É regularmente chamado a cantar e a lecionar nos seguintes países: Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Suécia, Holanda, Áustria, Argentina e Brasil.

Caracterização das alunas intervenientes no estágio

Aluna A – Com 13 anos esta aluna frequenta o 3ª grau de Canto em regime articulado num protocolo entre a Academia Fernandes Fão e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira. A aluna início do seu percurso musical, há 2 anos na classe de violino alterando para a disciplina de Canto na passagem para o 3º ciclo, a aluna fez prova de requisitos e posicionamento de grau, após um pequeno período de aulas na classe de Canto.

A Aluna “A” é aplicada, cumpre com o que lhe é requisitado, tendo algumas falhas no cumprimento do estudo para disciplina nas semanas de maior concentração de teste de avaliação nas restantes disciplinas. A aluna apresenta ter capacidades e facilidade na compreensão técnica, gosta de cantar, é bastante musical apesar de que em certas alturas ser tímida e mostrar um pouco de receio no registo agudo, apresenta uma voz bonita e afinada, muito faladora e no início do ano letivo ser um pouco descuidada no que diz respeito a saúde vocal, facto que tem vindo a mudar.

Aluna B – Com 13 anos esta aluna frequenta o 3ª grau de Canto em regime articulado num protocolo entre a Academia Fernandes Fão e o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira. A aluna início do seu percurso musical, há 2 anos na classe de Guitarra alterando para a disciplina de Canto na passagem para o 3º ciclo, a aluna fez prova de requisitos e posicionamento de grau, após um pequeno período de aulas na classe de Canto.

A Aluna “B” é aplicada, cumpre com o que lhe é requisitado, tendo poucas falhas no cumprimento do estudo para disciplina. A aluna é bastante tímida e tem alguma dificuldade em se libertar, tal facto impede a aluna de explorar e demonstrar a sua projeção vocal e seu potencial, tem capacidades e facilidades na compreensão técnica, gosta de cantar, é musical, apresenta uma voz “leve” bonita e afinada.

Aluna C - A aluna “C” tem 17 anos e frequenta o oitavo grau articulado do Curso Secundário de Canto na Academia de Música Fernandes Fão. É uma aluna com muito empenho e grande dedicação pelo Canto, desde o género mais ligeiro ao erudito, adaptando-se de uma forma extraordinária a qualquer um. Neste sentido, é extremamente importante ter em atenção quando se encontra doente pois por ela continuaria a cantar mesmo quando não é aconselhável. Apresenta bons conhecimentos de Formação Musical e facilidade em memorizar as peças em qualquer língua. A sua carga horária é de 90 min + 90 min o que lhe confere uma vantagem amplamente aproveitada pelo seu trabalho diário, e numa das aulas tem, sempre que necessita, o acompanhador presente. É muito perspicaz e rápida a entender o que é pedido na aula, o que permite explorar com ela as várias impostações e mecanismos protectores da voz de forma consciente podendo usar terminologia técnica. Tem globalmente uma respiração eficiente facilitada por ter praticado natação durante alguns anos. Neste momento já realiza um trabalho vocal muito homogéneo ao nível de todos os registos apesar do registo de peito ainda necessitar de maior desenvolvimento, que o fará seguramente quando for um pouco mais velha. Tem já grande estabilidade nos agudos e nos médios mas ainda tem de dominar mais o relaxamento do queixo e de abrir mais o espaço da boca para permitir que as ressonâncias da cabeça vibrem de forma livre. Tem de ter constante atenção ao foco do som, zona do imposto, para manter o metal da voz se não tendencialmente a voz fica um pouco engolada, mais “gorda”. Assim, em determinados momentos executa uma voz demasiada recuada, perdendo o metal e o brilho que lhe são naturais. É uma aluna promissora, que demonstra grande potencial não só vocal mas de trabalho, com uma grande capacidade de adaptação aos géneros a estudar. Em palco consegue pôr tudo o que aprende em prática, sendo muito segura. Só tem que melhorar alguns aspectos da expressão.

Aulas Lecionadas e Observadas

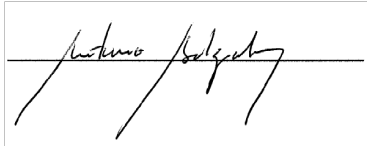
Ao lecionar os alunos de outros professores, senti uma grande responsabilidade, pois por um lado, não queria prejudicar em qualquer sentido o seu trabalho, nem queria ser um entrave na evolução académica dos alunos que estava a seguir, assim como quando estava a assistir.

À medida que o tempo decorria e me aproximava, portanto, do momento da primeira aula a lecionar, decidi como estratégia de apoio à minha prática pedagógica recorrer a um modelo de planificação proposta pelo prof. Paulo Perfeito com o qual iria poder ajustá-la às diferentes aulas no sentido de me ajudar a organizar a minha ação de docente dentro da sala de aula, tal como a folha de exemplo de observação.

É possível ser consultados o modelo da planificação e o modelo de observação que utilizei durante este ano letivo no anexo V.

Comentário do Orientador/Supervisor

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

| Comentário do Orientador/Supervisor | |
|---|---|
| <p>A Aluna de Mestrado Tânia Oliveira Esteves demonstrou uma eficaz gestão e organização do projeto educativo, com uma sistematização programática, planificação e pesquisa didáticas apropriadas aos diferentes níveis da sua atividade pedagógica, grande competência pedagógica, ao implementar e concretizar o projeto no terreno a nível pedagógico, e grande competência científica no domínio e aplicação dos conhecimentos científicos à prática pedagógica. Também, dinamizou eficazmente a comunidade escolar com a criação, gestão e implementação de atividades extracurriculares, com uma excelente atitude socioprofissional com grande responsabilidade e desempenho do papel de educadora no conjunto social da escola.</p> |  |

Comentário do Professor Cooperante: Manuel Felgueiras

Comentário do Professor Cooperante

Atividades desenvolvidas:

Acompanhamento das aulas de canto individuais ministradas todas as segundas-feiras no período das 12:15 às 13:45 referente às alunas A e B do 3º grau de canto no curso básico de música do ensino articulado da música no agrupamento de escola de Cerveira.

Presença nas provas de avaliação final de período.

Participação nas audições finais de período.

Participação em estágio/concertos de natal.

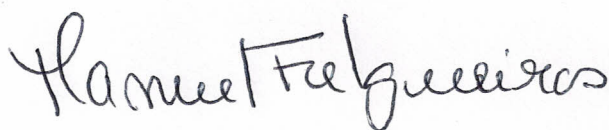
Desenvolvimento das Atividades:

A professora estagiária, Tânia Esteves assistiu a todas as aulas e preparou duas aulas por semestre para cada aluna com o tema “A Inexistência vs Obrigatoriedade da disciplina de Fonética das línguas estrangeiras no curso de Canto Lírico no curriculum do ensino básico”. O desenvolvimento do tema decorreu de modo bastante satisfatório, dada a pertinência do tema. O qual Também suscitou interesse e entusiasmos e por parte dos alunos envolvidos.

A professora estagiária colaborou positivamente sempre que solicitada no apoio do decorrer das aulas presenciais assim como nas aulas síncronas via plataforma ZOOM, demonstrou grande interesse e entusiasmo na aquisição de novas abordagens e técnicas adotadas nas aulas.

Desempenho da professora Estagiária:

A professora estagiária Tânia Esteves teve um desempenho “muito bom” durante todo o ano letivo 2019/2020, muito participativa cumprindo com competência e interesse todas as tarefas, tem um ótimo relacionamento com os alunos, uma boa didática e destacar-se, o seu interesse em adquirir e aperfeiçoar os conhecimentos e abordagens à disciplina do canto. Demonstrou-se responsável e com postura honesta, sempre mostrou interesse e entusiasmo pelo seu trabalho.



Planificação das Aulas Lecionadas e Observadas

As planificações foram, para mim, uma ferramenta essencial na organização de cada aula e ajudaram-me a ter bastante foco no que realmente queria trabalhar. Com a realização de relatórios no final de cada aula, poder ainda fazer uma reflexão crítica e ajustar a minha abordagem se assim fosse necessária. Estes dois documentos em conjunto revelaram-se fulcrais para uma melhor prestação enquanto professora.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 8ºG

Duração da aula: 90 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver competências no âmbito da leitura/compreensão das obras musicais *Deh vieni non tardar* de Mozart e *Die Lotosblume* de Schumann.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Deh vieni non tardar de Mozart

Die Lotosblume de Schumann

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Levantar os ombros, suste e deixar cair;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em ff, cada um ao seu ritmo;



Utilizar este exercício para ativar a zona abdominal.

Vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) com ar para trabalharem as ressonâncias superiores. Depois em “a-i-e-a” (1-5-3-1). Em staccatto e rápido para ativar a zona do apoio/abdominal vocalizaram em “i-e-a” na mesma nota. De seguida em “iuiuiuiuiuiuiui” em meios tons da 3ªM ascendente e descendente para trabalhar a máscara. Por fim vocalizar em “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1).

Desenvolvimento da musicalidade sobre as obras

Trabalhar a linha melódica do Lied de Schumann tendo em conta a técnica vocal. Ter especial atenção também às acentuações e dinâmicas. Se necessário, correção da fonética.

Trabalhar o recitativo e as suas funções interpretativas e vocais.

RECURSOS E FONTES

Piano, banco, partituras, lápis e secretária.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 8ºG

Duração da aula: 60 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de competências na ária de oratória de Haydn, *Nun beut die Flur*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nun beut die Flur de Haydn.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo;

Aquecimento com os seguintes vocalizos:

Voice

ma-me-mi-mo-mu ô i-e-a-o-u

7

hah hah hah hah hah hah hah hah hah e-a-e-a-o

Trabalhar minuciosamente o movimento contrário e a fonética da letra, tendo em conta a interpretação.

RECURSOS E FONTES

Piano, computador, internet, headphones e partituras.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3ºG – Aluna A

Duração da aula: 45 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Adquirir e controlar o funcionamento do diafragma através da inspiração plena, ou seja, inspiração abdominal e diafragmática;

Pronúncia clara das palavras e pronúncia correta das várias línguas do repertório estudado;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo de Vaccaj – *Avezzo a vivere*

Estudo de Panofka – Nr. 2

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo;

Aquecimento com os seguintes vocalizos:

The image displays two lines of musical notation for vocal warm-ups. The first line consists of three measures in 4/4 time, each starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first measure is labeled 'i', the second 'u', and the third 'i'. The second line consists of three measures in 4/4 time, each starting with a treble clef and a key signature of one sharp. The first measure is labeled 'i' 'e', the second 'a', and the third 'i' 'e' 'a'. There is a small square icon in the top right corner of the notation area.

Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra *Avezzo a vivere*

Faz-se uma leitura do estudo de Vaccaj tendo especial atenção às dinâmicas, acentuações e à afinação, tendo como base o apoio.

Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra de Panofka

Trabalho de afinação e desenvolvimento de facilidades nas notas agudas.

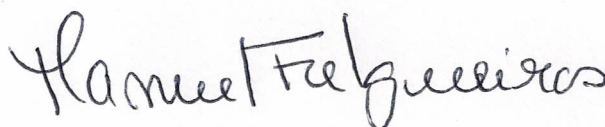
RECURSOS E FONTES

Piano, partituras, banco, secretária, lápis e estante.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3ºG – Aluna A

Duração da aula: 45 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Adquirir e controlar o funcionamento do diafragma através da inspiração plena, ou seja, inspiração abdominal e diafragmática;

Posição correta do corpo para cantar em pé e sentado;
Igualização do timbre na passagem do som entre cada sílaba/consoante/vogal;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

How far I'll go integrado no filme *Moana*

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo;

Aquecimento com os seguintes vocalizos:



Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra *How far I'll go*

Correção da postura nas aulas online para uma melhor projeção vocal;

Trabalho de afinação e desenvolvimento de facilidades nas notas agudas, tendo em conta o exercício de cantar na ponta de uma cadeira apoiando apenas na zona abdominal;

Correção do relaxamento do maxilar inferior – queixo;

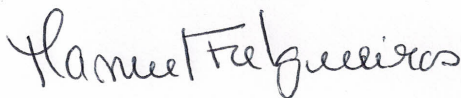
RECURSOS E FONTES

Piano, computador, internet, headphones e partituras.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3ºG – Aluna B

Duração da aula: 45 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Adquirir e controlar o funcionamento do diafragma através da inspiração plena, ou seja, inspiração abdominal e diafragmática;

Pronúncia clara das palavras e pronúncia correta das várias línguas do repertório estudado;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo de Vaccaj – *Lascia al lido*

Estudo Nr. 2 de Panofka

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo;

Aquecimento com os seguintes vocalizos:

The image displays two lines of musical notation for vocal warm-ups. The first line consists of three measures in 4/4 time, each starting with a quarter rest followed by a series of eighth notes. The notes are labeled with the vowels "i", "u", and "i" respectively. The second line consists of three measures. The first measure is in 4/4 time and contains two groups of notes: "i" "e" and "a". The second measure is in 3/4 time and contains the notes "i" "e" "a". The third measure is in 5/4 time and contains the notes "i" "e" "a".

Desenvolvimento da musicalidade sobre o estudo *Lascia il lido*

Faz-se uma leitura do estudo de Vaccaj tendo especial atenção à junção da melodia com o texto. Correção da fonética integrada no estudo.

Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra de Panofka

Trabalho de contagem de tempos com metrônomo para as respirações, conseqüentemente, estarem corretas.

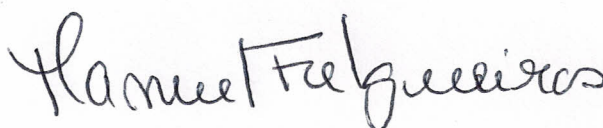
RECURSOS E FONTES

Piano, partituras, banco, secretária, lápis e estante.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3ºG – Aluna B

Duração da aula: 45 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Colocação dos sons ao nível dos ressoadores;

Emissão das vogais primárias conjugadas com consoantes labiais e fricativas;

Pronúncia das palavras e pronúncia correta do estudo;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Manca Sollecita de Vaccaj

Casa do Lavrador de Cândido Lima

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento vocal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Esticam-se os braços para os lados;

Rotação dos ombros;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em ss até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo;

Aquecimento com os seguintes vocalizos:



Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra *A casa do lavrador*:

Correção da postura nas aulas online para uma melhor projeção vocal;

Correção da entrada na peça, tendo em conta a pulsação e tempo de valsa;

Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra *Manca Sollecita*:

Correção da postura nas aulas online para uma melhor projeção vocal;

Pronúncia das palavras e pronúncia correta do estudo;

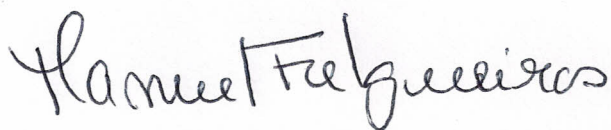
RECURSOS E FONTES

Piano, computador, internet, headphones e partituras.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3º, 4º e 5º G - CC

Duração da aula: 90 min.

Regime de frequência: 1x por semana

Número de alunos: 42

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver competências no âmbito da musicalidade vocal da obra musical *Believer*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Leitura melódica a quatro vozes: *Believer* dos Imagine Dragons.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Chamada e verificação das faltas de material

Aquecimento vocal e corporal

Esticam-se os braços para cima com as mãos entrelaçadas;

Rotação dos ombros;

Levantar os ombros, sustar e deixar cair;

Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.

Inspira-se pelo diafragma e expira-se em *ss* até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo.

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente. Ter-se-á atenção às necessidades de extensão para a obra: em *br* (1-2-3-2-1); “u” (1-3-5-3-1), “no” (1-2-1-0-1) e em staccato nas vogais “i”, “u”, “a” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1).

Para terminar o aquecimento vocalizar em “u” em arpejo.

Desenvolvimento da musicalidade sobre a obra

A duas vozes faz-se uma leitura do *Believer* tendo especial atenção às dinâmicas, acentuações e à textura vocal de cada naipe, para funcionar em grupo.

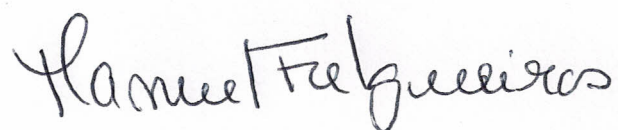
RECURSOS E FONTES

Piano, banco, estante, partituras, lápis, cadeiras e colunas.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação do grupo.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 3º, 4º e 5º G - CC

Duração da aula: 90 min.

Regime de frequência: 1x

Número de alunos: 42

Estagiário(a): Tania Esteves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver competências no âmbito do conhecimento do aparelho fonador;
Desenvolver competências auditivas;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A fábrica da voz;
Jogo de identificação de intervalos integrados nos vocalizos;

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Como a aula está dividida em duas partes devido ao excesso de alunos, planifiquei a mesma para 45 min cada grupo:

Chamada e verificação que todos os alunos estão presentes;

Partilha de ecrã com visualização do vídeo “A Fábrica da Voz”.

Comentários em relação ao que viram.

Jogo dos vocalizos – identificação auditiva por escrito dos intervalos inseridos no vocalizo.

Correção do exercício.

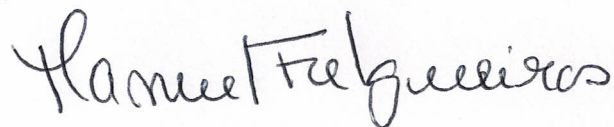
RECURSOS E FONTES

Internet, dispositivo tecnológico, lápis, folha de papel.

AVALIAÇÃO

A aula será avaliada através da observação direta, com base na participação, empenho e reação do grupo.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink on a light-colored background. The signature reads "Flávia Felgueiras" in a cursive script. The first name "Flávia" is written with a large, decorative initial 'F'. The last name "Felgueiras" is written in a more standard cursive style.

CAPÍTULO III | PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Enquadramento teórico

Para um público em geral, uma boa dicção significa o mesmo que uma boa articulação, porém estas duas palavras não são sinónimas.

“Articulação é um conceito diretamente relacionado com a fonética, isto é, com a forma como o Cantor produz as consoantes e as vogais utilizando os articuladores da voz”

(Valente, 2014, p.103)

Segundo Pilar Posadas de Julián (2008) *“La ciencia de los fonemas, la fonética encierra ya em su propio nombre la palabra “sonido” y la técnica vocal como clarificación, depuración y liberación de consoantes y vocales está muy próxima a la fonética”*. Um cantor deverá trabalhar a emissão dos sons, dando liberdade à sua capacidade expressiva e musical através de fonemas, tanto vogais como consoantes. Penso que será o veículo para uma boa interpretação.

Cantar e falar são competências de expressão através de frases, palavras, fonemas, discurso. Então podemos referir que a fala é um conjunto de sons fonéticos e significados e o canto um conjunto de sons fonéticos e musicais, acrescentando também os seus significados. Quando um cantor se depara com a partitura pela primeira vez, terá vários fatores a considerar. A maior parte das obras do repertório de canto lírico tem a componente de diferentes idiomas, sendo que *“...deberá pronunciar los fonemas que no existan em su lengua materna com la mayor precisión posible y libre de acentos,”* (Pilar Posadas de Julián, 2008). Um cantor não necessita de saber fluentemente as várias línguas, porém deverá ter um foco no estudo da pronúncia dos sons fonéticos adequados a cada idioma.

Neste sentido, (Valente, 2014, p.182) diz-nos que são várias as dificuldades características da língua que se podem acrescentar às características da fala e que, por sua vez, provocam dificuldades quando se tentar cantar, sobretudo no canto lírico:

“Golpes da glote no ataque a palavras iniciadas por vogais; dificuldade ou incapacidade em rolar /r/; deficiente uso da língua na articulação de sons, em especial consonânticos; tendência para, numa palavra com vogal nasalizada (por ex: tempo) estar mais tempo na nasal /m/ do que na vogal; tendência para usar demasiado o maxilar ou para o tensionar na articulação de uma consoante; articulação em geral muito recuada, isto é, os sons são produzidos e articulados muito próximos da faringe, em vez de se tirar partido dos articuladores frontais, isto é, língua, lábios, dentes e palato” (p. 182).

Assim, se um cantor cantar exatamente como fala, vai encontrar dificuldades relacionadas com as deficientes articulações faladas. No lado inverso, se o Cantor tiver consciência dessas dificuldades, poderá encontrar formas de as contornar: é aqui que entra o trabalho essencial da fonética. É, portanto, capacidade do cantor compreender e descrever corretamente todo o processo dos sons considerando o aparelho fonador, as maneiras de pronunciar e as posições dos órgãos fonadores durante a articulação é de extrema importância.

Deverá então conhecer os símbolos representados para cada som e para cada modificação do mesmo. *“Fonemas ou sons da fala são ouvidos no âmbito de palavras e, raramente, por si mesmos”* (Singh & Singh, 1998) in (Rocha, 2013).

“En el Canto, todos los sonidos, que vendrán determinados por los distintos fonemas, se emitirán, impostarán y proyectarán em función de una técnica, (...) La técnica vocal o técnica de emisión del sonido se basa fundamentalmente en: la respiración, la emisión e importación y por último em la articulación y dicción.”

(Pilar Posadas de Julián, 2008, p.109)

Infelizmente podemos observar que os cantores não dão a real importância ao contributo do estudo da fonética:

“Em geral, a literatura sobre o Canto, como instrumento musical, ou disciplina curricular, refere-se mais a aspetos técnicos que linguísticos (...) observa-se certa tendência em que a atenção dos Cantores se volte mais para o virtuosismo vocal que para questões textuais, como o significado das palavras (semântica), inteligibilidade e precisão fonética – fato que se comprova em algumas audições de Canto lírico, quando não é possível compreender o texto ou identificar com facilidade a língua que está sendo cantada”.

(Rocha, 2013, p. 25)

Identificação do problema

A problemática desta investigação surge com a organização das disciplinas dentro da matriz curricular do Curso Básico de Canto, especificamente em relação à disciplina de Fonética. Como considero esta disciplina de grande relevância para a evolução de um aluno

de canto durante o Ensino Básico, questiono-me se a forma como esta se insere no plano curricular nacional é a mais indicada para uma aula que seria, da minha perspetiva, uma mais valia para o aluno. A vasta maioria da literatura musical escrita para canto é baseada em textos e em palavras. Neste caso os fonemas convertem-se no veículo sobre o qual o cantor emite e projeta a sua voz, interpreta e expressa a sua capacidade vocal. É aqui, neste sentido, que o canto e a fonética se unem. Enquanto cantamos é essencial podermos entender o contexto geral da mensagem a ser transmitida através da música. Não só no sentido de conhecermos a tradução, perceber a fonética das palavras, mas também para podermos criar uma interpretação musical. Desta forma, acredito que a presença desta disciplina com uma regularidade semanal ou quinzenal e articulada com a disciplina e o professor de canto poderia resultar numa evolução mais favorável para o aluno.

Metodologia

No sentido de enriquecer e perceber a perspetiva de diferentes profissionais em Portugal sobre o assunto, decidi recorrer à entrevista como método de recolha de dados. Este método pareceu-me a opção mais adequada pois oferece bastante flexibilidade, uma vez que o entrevistador tem a hipótese de esclarecer alguma dúvida e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a recolha de dados.

Segundo GIL (2008, p. 109) pode-se definir entrevista como:

“A técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” Adianta ainda que *“é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação”*.

SELLTIZ et al.. (1967) afirma que a entrevista é uma técnica *“bastante adequada para a obtenção de informações sobre o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer ou fizeram, bem como sobre suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”* (in Gil, 2008)

No meio de algumas desvantagens - *“a percentagem de retorno dos questionários enviados pelo correio geralmente é pequena e quando a devolução é tardia prejudica o andamento da pesquisa. Muitas vezes há um número grande de perguntas sem respostas (...) a dificuldade de compreensão da pergunta por parte do respondente quando o pesquisador está ausente.”* (Boni & Quaresma, 2005) - a entrevista continua a ser muito utilizada como método de investigação, pois como salienta Gil (2008) supramencionado, apresenta um vasto leque de vantagens, sendo elas:

“A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspetos da vida social;

A entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano;

Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação;”

Para a realização das entrevistas, organizei um conjunto de perguntas que considerei pertinentes para entender vários aspetos sobre o trabalho do professor de fonética, a influência deste trabalho no percurso de um aluno de Canto do Ensino Básico e sobre a situação da disciplina no currículo do ensino especializado da música, concretamente no curso básico de Canto.

Infelizmente, uma catástrofe biológica acabou por afetar a realização das entrevistas na forma inicialmente planeada, pois devido ao surto da Covid-19 não me foi possível realizá-las presencialmente.

Dentro das medidas impostas pela Direção Geral de Saúde, tentou-se a realização das entrevistas através de plataformas online, como por exemplo o ZOOM. Duas das pessoas que foram selecionadas para tal, responderam dizendo que não estariam interessadas, pois não se sentiam à vontade. Uma das que seria entrevistada pediu então que enviasse para o seu correio eletrónico e responderia pelo mesmo meio. Para evitar o enviesamento dos resultados, optei por fazer o mesmo a todos os entrevistados para que não houvesse discrepância nos mesmos.

Depois da escolha da metodologia a utilizar, procedi à elaboração das questões a realizar, assim como à escolha dos entrevistados e à recolha dos contactos dos mesmos.

Assim, os entrevistados dividem-se em cantores que dão aulas e professores de canto que realizam ou realizaram trabalho com cantores, seja em contexto académico ou profissional. Esta escolha centrou-se também na experiência profissional e académica dos entrevistados no sentido de obter respostas mais elaboradas dado o currículo dos elementos participativos.

As entrevistas enviadas a cantores que dão aulas e professores de canto focam três vetores que considero importantes de analisar:

- O conhecimento e a formação do labor do professor de fonética;
- A influência desta disciplina nos alunos do curso básico de Canto;
- A situação desta disciplina na realidade curricular do curso básico de Canto.

Em seguida, dá-se a conhecer a apresentação enviada aos entrevistados, um conjunto com as perguntas assim como as questões que fizeram parte da entrevista.

Apresentação

O meu nome é Tania Oliveira Esteves, sou aluna no Mestrado em Ensino da Música no ramo do Canto Lírico pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Estou a escrever-lhe no âmbito do projeto da Investigação-Ação, relacionado com o relatório de estágio, cujo tema se prende com o “Estudo em torno dos possíveis benefícios da Introdução da disciplina de Fonética no currículo do Ensino Básico de Música, vertente Canto Lírico”.

Esta é uma disciplina que não integra o currículo deste curso e que raras vezes é inserida nos Conservatórios, Escolas e Academias de Música. Com a realização deste questionário pretendo perceber o ponto de vista dos Professores em relação à pertinência da disciplina, avaliar a posição de relevância na formação de um Cantor e analisar o carácter de obrigatoriedade no Plano Curricular do Curso Básico de Canto.

Sinta-se à vontade para explorar ou adicionar informação que considere importante. Agradeço, desde já, pela colaboração!

Instrumento de Recolha

1. Conhece o trabalho do professor de fonética?
2. Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum?
Se sim, onde e em que grau ou ano?
3. Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?
4. Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?
5. Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?
6. Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.
7. Por que razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?
8. Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Recolha de Dados

Após a recolha dos dados das entrevistas, procedeu-se à sua análise. A extensa quantidade de informação obtida, levou-me a determinar os pontos que seriam alvo de observação.

“1 – As questões advindas do seu problema de pesquisa (o que ele indaga, o que quer saber);

2 – As formulações da abordagem conceitual que adota (gerando pólos específicos de interesse e interpretações possíveis para os dados);

3 – A própria realidade sob estudo (que exige um “espaço” para mostrar suas evidências e consistências);”

Estes são os três pontos referidos por Alves & Silva (1992) (Silva, 1992) que devem ser tomados como guia nesta fase. Desta forma, criei um leque de questões que seriam relevantes para a análise das entrevistas e que, conseqüentemente, seria o melhor caminho

a tomar para nos levar a conclusões assertivas. Foram selecionadas, então, um conjunto de perguntas que foram usadas para a construção da entrevista.

O contacto com os entrevistados acabou por ser efetuado através de redes sociais e correio eletrónico, já justificado anteriormente. Como já referido numa citação de Boni & Quaresma (2005), *“a desvantagem em realizar entrevistas deste tipo é a baixa percentagem de retorno, sendo confirmado com o ratio de entrevistas enviadas e recebidas”*. Foram enviadas cerca de 29 entrevistas a professores de canto, obtendo um total de 13 respostas.

À medida que se foi recebendo as respostas verificou-se que havia uma certa diversidade de opiniões, algumas que iam na mesma direção e outras bastante diferentes. Nesse sentido, será feita primeiro uma análise quantitativa de alguns dados recolhidos:

Dos treze entrevistados, dez afirmaram que conheciam o trabalho do professor de fonética. Uma das professoras de canto entrevistadas referiu ainda nesta questão que, no seu ponto de vista, *“um professor de fonética é um professor que trabalha os sons das línguas naturais, tendo em conta as características físicas dos sons da fala e as suas características”*. Em contrapartida dois entrevistados dizem não conhecer propriamente o trabalho do professor de fonética, sendo que um refere já trabalhou algumas vezes com *coach* de línguas. Na mesma questão, salientou-se uma professora que relata ter as noções mínimas. Confessou que:

“(…) a temática deste projeto é deveras pertinente, porque os conhecimentos que possuo devem-me única e exclusivamente a uma pesquisa e aprofundamento pessoais. Eu própria, como aluna de Canto quer como docente, sempre me deparei com a escassez de informação e formação relativas a este parâmetro”.

Relativamente à segunda questão¹ metade dos entrevistados nunca trabalharam em conjunto com um professor de fonética ou dizem conhecer algum. Os restantes ou já frequentaram essa disciplina ou conhecem quem a leciona. Como exemplo, temos um entrevistado que já lecionou a disciplina de Fonética na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, outro foi aluno deste entrevistado, na mesma escola. Os restantes frequentaram esta disciplina nas Universidades do Minho, Aveiro e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

¹ Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, qual?

Quanto à pergunta número 3² todas as respostas foram negativas com exceção de dois entrevistados, onde um referiu que *“apenas conheço a nível superior, mas não quer dizer que não existam”* e outro relata que desconhecia a situação atual, porém no ano letivo anterior tinha conhecimento que lecionavam no Conservatório Regional de Gaia. Deve-se salientar que uma das respostas negativas revela que:

“(…) apenas sei que a maioria dos professores de Canto se preocupa em trabalhar com os seus alunos a fonética de cada língua a estudar pois uma correta produção e conseqüentemente percepção da mesma são factos que determinam uma correta emissão dos sons falados e cantados”.

No que diz respeito à pergunta seguinte³ todos replicaram afirmativamente, voltando a ser referida a importância no trabalho do professor de fonética.

Na quinta⁴ pergunta vários foram os aspetos considerados importantes destacando a maioria: *“emissão das vogais”, “fonemas” e “percepção das notações”*. Saliento que um dos entrevistados diz ser fundamental que:

“(…) esses mecanismos se automatizem, permitindo com isso libertar a mente da preocupação técnica e passe de forma efetiva a dedicar a sua disponibilidade na íntegra à comunicação da mensagem. A voz é um meio não o fim”.

De treze respostas⁵, onze afirmam acreditar que com a presença desta disciplina no Plano Curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início. Os dois restantes afirmam que o professor de canto deve ser capaz de o fazer e que a aprendizagem das línguas padrão no canto erudito seria bem mais interessante, apesar de ter que ter noções de fonética para as línguas menos habituais.

Relativamente à questão número 7⁶, a falta de percepção da verdadeira importância da disciplina e a falta de verbas foram as razões mais mencionadas na justificação da inexistência da mesma no plano curricular do Ensino Básico, tendo um entrevistado referido

² Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

³ Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

⁴ Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

⁵ Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

⁶ Por que razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

que *“há que escolher a carga horária equilibrada para o ensino. (...) e que é sempre preferível ter o ensino das várias línguas e estruturas”*.

Na última questão⁷, foi obtido um conjunto de respostas equiparado, pois um dos entrevistados não respondeu. Seis foram negativas justificando-se que *“o professor de canto pode fazer esse trabalho”*, *“penso que o alemão e o italiano seriam mais importantes”*, e referindo que *“a obrigatoriedade desta disciplina deveria passar exclusivamente para discussões pré-letivas do nível de ensino secundário”*. As restantes seis, afirmaram de formas diferentes que acham que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico. Um dos entrevistados salienta ainda que:

“(...) penso ser importante uma consciência mais abrangente e ao mesmo tempo mais científica do estudo da voz, e quão mais cedo for implementada maior será a sua necessidade de uso no seu estudo”.

Reflexão Final

O primeiro dos objetivos deste estudo era procurar investigar através da aplicação de uma entrevista a uma série de docentes de canto de reconhecido mérito nacional, de que forma a inclusão da disciplina da fonética no currículo do Curso Básico de Música na vertente de Canto Lírico poderia contribuir positivamente, ou não, para aperfeiçoar a eficácia técnica e a emissão vocal aos alunos do Ensino Básico de Música, variante Canto; e se poderia igualmente influenciar esses alunos na compreensão das obras incluídas no programa da disciplina de Classe de Canto.

Depois de analisadas todas as entrevistas, foi possível observar que há, nesta amostra, interesse para que esta disciplina possa vir a ser implementada no currículo do Ensino Básico de música, variante Canto. Em geral considera-se que a Fonética é uma disciplina com um forte peso no percurso académico do aluno de Canto. Foi referido que a falta desta disciplina nos Conservatórios e Academias de Música seria devida à falta de verbas e falta de interesse: *“Talvez seja considerada mais uma despesa. Talvez falta de perceção da sua verdadeira importância, assumindo que o professor de Canto detém essas competências em excelência”* (entrevistado G) e *“Julgo que a razão se prende com*

⁷ Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

questões orçamentais só. Aceitando por isso a não importância da mesma." (Entrevistado H).

Acredito que a falta da disciplina de Fonética no currículo de Curso Básico de Música, variante Canto, se deva essencialmente a questões económicas, mas creio também que a falta de conhecimento e sensibilidade para a importância desta disciplina contribuam para que a mesma não se insira na oferta educativa dos Conservatórios e Escolas em Portugal.

No final da análise dos resultados, pode-se concluir que a ideia de que a fonética deveria ser incluída como uma disciplina de carácter obrigatório no curso de canto, com aulas semanais ou quinzenais, apresentada como mote para esta investigação é partilhada por diferentes profissionais que estão em contacto direto com o mundo do canto. A grande maioria dos docentes inquiridos afirmam acreditar que com a presença desta disciplina no Plano Curricular, o aluno teria uma evolução diferente desde o início, e que de acordo com a pergunta feita, pois a correta produção e consequentemente percepção da fonética de uma língua são factos que determinam uma correta emissão dos sons falados e cantados. É que, ao automatizar determinados mecanismos vocais relacionados com questões fonéticas como por exemplo - *"emissão das vogais", "fonemas" e "percepção das notações fonéticas"* – o aluno conseguirá libertar a mente das preocupações meramente técnicas da emissão e produção vocal e passará a dedicar a sua disponibilidade mental e física à comunicação da mensagem e à sua expressão.

Estudo de Caso

O segundo dos objetivos propostos por este estudo era procurar testar através da implementação de um estudo de caso específico, a influência da fonética na execução e compreensão de obras vocais com alunos do Ensino Básico de Música;

A fim de investigar experimentalmente os possíveis resultados da introdução e uso da fonética no Ensino Básico foi iniciada uma experiência piloto – Estudo de Caso – com 19 alunos do Ensino Básico de música da disciplina de Classe de Conjunto, em que foram submetidos aos conteúdos da disciplina de fonética elaborando três sessões. Na primeira fariam uma leitura ao texto do estudo de Vaccaj – *"Manca Sollecita"*. Na seguinte com a explicação da fonética italiana, leram de seguida o mesmo texto. A terceira sessão foi elaborada cinco meses depois para realmente observar se a explicação esporádica tem sucesso ou não.

O presente estudo de caso pretende perceber os resultados entre alunos que tem acompanhamento fonético e os que não têm. Para o efeito, foi pedida autorização ao professor Manuel Felgueiras para que me cedesse três das suas aulas de Classe de Conjunto para analisar os alunos, que não tinham qualquer percepção de fonética, desenvolvendo com eles um estudo empírico relacionado com a temática. Ponte (1994) caracteriza o estudo de caso da seguinte maneira:

“Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.”

Já Merriam (1998, p.9) diz que um estudo de caso pode definir-se como *“o exame de um fenómeno específico, tal como um programa, um acontecimento, uma pessoa, um processo, uma instituição ou um grupo social”* ou então, como *“uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro seu contexto real de vida, especialmente quando as fronteiras entre fenómeno e o contexto não são absolutamente evidentes”* (YIN, 1994, p.13) (2003, p.137). (in Martins, 2006)

Vários autores como Lee, Yarger, Lincoln, Guba, Gravemeijer e Shulman (citados por Vale, 2000) recomendam como metodologia de investigação o estudo de caso, considerando-o a melhor escolha para uma investigação naturalista em educação (in Martins, 2006). E ainda sugerem que se um investigador pretende estudar o que um aluno pensa, então deverá observar e participar nas atividades com as quais o aluno está envolvido no seu contexto natural: a sala de aula. Foram estas premissas que orientaram a minha pesquisa.

Participantes na Investigação

Neste tipo de abordagem metodológica, como é o estudo de caso, uma amostra não é aleatória nem numerosa. Assim sendo, a turma de classe de conjunto do professor Manuel Felgueiras, turma essa inserida no grupo de observação, foi a escolhida. A turma é constituída por um total de quarenta e dois alunos, dos quais apenas dezanove trouxeram a

autorização dos encarregados de educação para que pudesse partilhar os áudios ou vídeos, no âmbito da investigação. Embora todos esses alunos tenham participado nas atividades, no estudo, apenas se teve em conta os dados referentes aos alunos cuja autorização foi entregue.

Recolha de dados

Tuckman (2000: 516) refere que as fontes de obtenção de dados que se podem utilizar num estudo de caso são normalmente de três tipos: (1) Entrevistas, (2) documentos vários e (3) através da observação (in Martins, 2006).

A recolha de dados neste estudo foi realizada em três sessões e foi feita com base na análise aos áudios recolhidos, nos quais constam o exercício de fonética com base numa partitura em específico, englobando ainda a observação direta e uma questão que foi realizada a todos no final da segunda sessão.

Na primeira sessão, realizada no dia vinte e três do mês de Janeiro, os dezanove alunos foram colocados em cadeiras separadas, no auditório da Academia de música. Primeiramente solicitei que os alunos permanecessem em silêncio. De seguida, foi entregue a partitura “Manca Sollecita” de Vaccaj que se encontra inserido num livro de estudos do canto italiano; a escolha deste tema prende-se com o facto de ser a primeira obra de estudo de qualquer aluno que siga a variante de canto lírico.

Os alunos viraram a partitura apenas ao sinal dado e tinham cerca de 10 minutos para observar a mesma e tentar perceber a fonética presente no texto. Passado o tempo proposto, os alunos foram colocados à porta do auditório, no corredor, supervisionados pela funcionária da academia para se certificar que os alunos não ouviam as gravações para não serem influenciados. Na sua vez cada um entrava, sentando ao meu lado e ao sinal dado gravava um clipe de voz com a sua proposta de leitura da letra da peça técnica⁸.

Na segunda sessão, realizada no dia trinta ainda do mesmo mês, solicitou-se ainda aos 19 alunos que realizaram a primeira sessão, para se colocarem no mesmo lugar que se encontravam na aula anterior. Quando estavam sentados e prontos para começar, foi dito aos meninos que poderiam escrever na parte de trás da partitura que iria ser entregue, tudo o que lhes fosse dito, sendo ela a mesma da semana anterior – “Manca Sollecita” de Vaccaj.

Foi feita uma breve explicação da fonética italiana incidindo na que iriam encontrar no texto da peça técnica. Todos anotaram e depois disso, tiveram 20 minutos para poderem

⁸ Gravações em anexo áudio

estudar a letra consoante os conteúdos que tinham aprendido na explicação da fonética. Quando concluiu o tempo da realização da tarefa, tal como na aula anterior, deslocaram-se em silêncio até ao corredor, aguardando um a um a sua vez. Todos levaram consigo a partitura com as anotações tiradas, pela qual estudaram. Foram gravados 16 alunos. Menos três que a sessão anterior, visto que estiveram em falta.

Para uma mera curiosidade pessoal, foi perguntado aos alunos que língua estrangeira pensariam ser. As respostas variaram entre vários idiomas, sendo eles: italiano, alemão, “chinês”, espanhol, latim e “australiano”. A língua italiana foi a resposta mais obtida (pelos alunos mais velhos, principalmente). No fim da realização dos cliques de voz e de estarem todos guardados, foi explicado aos alunos que a peça técnica era um estudo do compositor Vaccaj e que estava escrito com fonética italiana, sendo este livro uma das bases de estudo inserido no currículo da disciplina de canto lírico.

Notou-se que em alguns alunos a rápida explicação da fonética italiana foi suficiente para que os resultados fossem bastante positivos. Porém, a maior parte dos discentes tiveram alguns aspetos negativos na leitura do texto: de 19 alunos, apenas 5 tiveram uma prestação excelente, sendo que os restantes apresentaram algumas dificuldades na leitura da mesma. Com os cinco alunos que revelaram uma prestação excelente, foi realizada uma terceira sessão no mês de junho para perceber se os resultados se mantinham a longo prazo, sendo que uma aluna faltou.

Caracterização dos quatro alunos

Aluna A – Sexo feminino, 10 anos, frequenta o 1º grau no Curso Básico de Música vertente Violoncelo.

Aluna B – Sexo feminino, 12 anos, frequenta o 3º grau no Curso Básico de Música vertente Piano.

Aluna C – Sexo feminino, 12 anos, frequenta o 3º grau no Curso Básico de Música vertente Viola d’arco.

Aluna D – Sexo feminino, 14 anos, frequenta o 5º grau no Curso Básico de Música vertente Guitarra.

Reflexão Final

Em relação ao estudo de caso, foi notória a diferença da leitura da fonética da letra da partitura entre a primeira e a segunda sessão. De facto, na primeira sessão, os 19 alunos

com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, fizeram gravações com bastantes erros ao nível da fonética. Nenhum aluno teve uma prestação considerada excelente. No entanto, na segunda sessão foi possível constatar que quatro alunos apresentaram um desenvolvimento satisfatório, tendo conseguido cantar com a fonética correta e sem qualquer erro.

Os restantes participantes apresentaram-se ainda com algumas dificuldades, não tendo conseguido apresentar o nível de evolução que os cinco alunos acima mencionados. Na terceira sessão foi possível observar que o número de erros cometidos durante a performance foi o mesmo que na 1ª sessão.

É de salientar que os quatro alunos que na segunda sessão tiveram um desempenho excelente apresentaram nesta sessão algumas das dificuldades iniciais, principalmente nos alunos mais novos, o que permite concluir que o estudo da fonética não terá sucesso quando é esporádico. Nesse sentido, é possível afirmar que para se obter resultados a longo prazo, a disciplina deve ser regular e que esta é crucial para um melhor estudo do canto lírico. Importa referir que os alunos selecionados têm idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, representando a faixa etária do Estudo Básico.

Entende-se, ainda, que esta é uma disciplina que deveria ser alargada aos alunos no geral, e não apenas àquelas que frequentam o curso de canto lírico, uma vez que não sabemos o futuro do aluno que temos diante de nós; na verdade, o aluno poderá vir a integrar ensembles vocais ou até mesmo vir a ser um professor nas classes de conjunto vocais e saber fazer uso do estudo de fonética torna-se essencial para poder entender o contexto geral da mensagem transmitida através da música, percebendo como pode criar uma interpretação musical.

Desta forma, e tendo em conta os resultados obtidos com o estudo realizado, acredito que a presença regular desta disciplina poderia potenciar uma evolução favorável para o aluno, desenvolvendo a sua compreensão lírica efetiva.

CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES FINAIS

Conclusão

Escrever este relatório de estágio foi um desafio do início ao fim. Quando iniciei esta etapa da minha formação, o Mestrado em Ensino de Música na vertente de instrumento – Canto Lírico, o meu objetivo principal era amadurecer a ideia que tinha sobre o que é ser

professora. Na altura esta ideia era muito limitada uma vez que a minha experiência enquanto docente era muito reduzida.

De modo geral a pesquisa foi bastante pertinente para a realização deste trabalho assim como as metodologias utilizadas no projeto de investigação.

Foi possível observar através de uma análise às entrevistas que existe um certo interesse pela disciplina de Fonética. Foi entendido que a falta de verbas e a falta de interesse foram as razões mais consideradas para a falta desta disciplina nos Conservatórios, Escolas e Academias de Música.

Segundo Carranza, R. e Alessandroni N. (2013): *“Una las características distintivas de la voz em relación a otros instrumentos musicales es la capacidad de producir fonemas”. “La fusion del texto y la música es uno de los métodos más poderosos por el cual um compositor puede expressar la emoción a um público, sin embargo, com mucha frecuencia la dicción de los grupos corales está tan ausente que hace que el texto sea ininteligible”*. Claramente que a função do cantor é ser o meio entre a palavra e o público. Nesse sentido há uma grande valorização à palavra e ao texto. Assim como há um estudo de Formação Musical para o instrumento, na minha opinião, também deveria haver essa sensibilidade para o estudo de Fonética, integrando essa disciplina do percurso académico de um cantor.

Tal como referido no início desta investigação, considero que a fonética deveria ser incluída como uma disciplina de carácter obrigatório no Curso Básico de Música na vertente canto lírico, sendo que as aulas seriam semanais ou até quinzenais. No fim de realizar a análise da recolha dos dados, apercebi-me que esta opinião é partilhada por diferentes profissionais que estão em contacto direto com o mundo do Canto Lírico.

A fim de investigar experimentalmente os possíveis resultados da introdução e uso da fonética no Ensino Básico inicieei uma experiência piloto – Estudo de Caso – com 19 alunos do Ensino Básico de música da disciplina de Classe de Conjunto, em que os submeti aos conteúdos da disciplina de fonética elaborando três sessões. Na primeira faziam uma leitura ao texto do estudo de Vaccaj – “Manca Sollecita”. Na seguinte com a explicação da fonética italiana, leram de seguida o mesmo texto. A terceira sessão foi elaborada cinco meses depois para realmente observar se a explicação esporádica tem sucesso ou não.

Carranza, R. e Alessandroni, N. (2013), salienta ainda que *“en la actualidad, aún no existe um vínculo muy estrecho entre Dicción, Fonética y Técnica Vocal”*. Penso que esta tarefa é interessante para que grupos de investigação relacionem intrinsecamente entre estas disciplinas e difundir as ferramentas concretas.

Terminado este ciclo, sinto-me mais capaz de ensinar, inspirar e cativar os alunos que por mim passarem, contribuindo favorável e afirmativamente para a sua formação artística e pessoal.

Bibliografia

Ames, C. (1992). *Classrooms: Goals, structures, and student motivation. Journal of Educational Psychology*,.

Borba, F. d. (2005). *Introdução aos Estudos Linguísticos 14*. SP: Pontes: Campinas.

- Bragança, I. F. (2012). *Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro : EdUERJ.
- Carranza, R., & Bentancar, N. A. (s.d.). *Dicción, fonética y técnica vocal: el entrenamiento vocal en clave interdisciplinaria*.
- Direção, A. (10 de Maio de 2020). Obtido de <https://academiafernandesfao.pt/pt/apresentacao>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Julian, P. P. (2008). Los fonemas como recurso expresivo en el Canto lírico. *Language Design*, 107-118.
- Lehmann, L. (1929). *How to sing*. London: Dover Publication.
- Lopes, J. O. (2011). *A voz, a fala, o Canto*. Lisboa: Thesaurus.
- Martins, V. N. (2006). Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras : um estudo de caso com o programa Finale no 1.º ciclo .
- Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática.
- Quaresma, V. B. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*.
- Rocha, J. M. (2013). *Contribuições da Fonética no processo Ensino-Aprendizagem da Pronúncia de Línguas no Canto*. Uberlândia.
- Silva, Z. A. (1992). Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta .
- Sousa, G. J. (Março de 2011). *Relatório para a obtenção do grau de Mestre em: Ensino de Educação Musical do Ensino Básico*. Coimbra.
- Valente, T. S. (2014). *A Língua Portuguesa no Canto Lírico: um estudo de relações entre técnica vocal e fonética articulatória*. Évora.

ANEXOS

Anexo I – Cronograma

| | | | | | | | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|-------|------|-------|
| SETEMBR | OUTUBRO | NOVEMBR | DEZEMBR | JANEIRO | FEVEREI | MARÇO | ABRIL | MAIO | JUNHO |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------|-------|------|-------|

| | 0 | | 0 | 0 | | RO | | | | |
|---|--------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------------------|
| T | | 01 | | | | | | | | |
| Q | | 02 | | | 01 FERIADO | | | 01 | | |
| Q | | 03 Ob. CC | | | 02 | | | 02 | | |
| S | | 04 | 01 FERIADO | | 03 | | | 03 | 01 FERIADO | |
| S | | 05 FERIADO | 02 | | 04 | 01 | | 04 | 02 | |
| D | 01 | 06 | 03 | 01 FERIADO | 05 | 02 | 01 | 05 | 03 | |
| S | 02 | 07 | 04 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 02 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 06 2ºP Ob. B. Ob. B. | 03 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 02 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 06 | 04 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 01 Ob. B. Ob. Sec. |
| T | 03 | 08 | 05 | 03 | 07 | 04 | 03 | 07 | 05 | 02 |
| Q | 04 | 09 | 06 | 04 | 08 | 05 | 04 | 08 | 06 | 03 |
| Q | 05 | 10 Ob. CC | 07 Ob. CC | 05 Ob. CC | 09 Ob. CC | 06 | 05 Ob. CC | 09 | 07 Ob. CC | 04 |
| S | 06 | 11 | 08 | 06 | 10 | 07 | 06 | 10 6ªF Santa | 08 | 05 |
| S | 07 | 12 | 09 | 07 | 11 | 08 | 07 | 11 | 09 | 06 |
| D | 08 | 13 | 10 | 08 FERIADO | 12 | 09 | 08 | 12 Páscoa | 10 | 07 |
| S | 09 | 14 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 11 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 09 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 13 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 10 | 09 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 13 | 11 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 08 Ob. Sec. |
| T | 10 | 15 | 12 | 10 | 14 | 11 | 10 | 14 3ºP | 12 | 09 |
| Q | 11 | 16 | 13 | 11 | 15 | 12 | 11 | 15 | 13 | 10 FERIADO |
| Q | 12 | 17 Ob. CC | 14 Ob. CC | 12 Ob. CC | 16 Ob. CC | 13 | 12 Ob. CC | 16 Ob. CC | 14 Ob. CC | 11 FERIADO |
| S | 13 1ºP | 18 | 15 | 13 | 17 | 14 | 13 | 17 | 15 | 12 |
| S | 14 | 19 | 16 | 14 | 18 | 15 | 14 | 18 | 16 | 13 |
| D | 15 | 20 | 17 | 15 | 19 | 16 | 15 | 19 | 17 | 14 |
| S | 16 | 21 Ob. B. | 18 Ob. B. | 16 | 20 Ob. B. | 17 Ob. B. | 16 Ob. B. | 20 Ob. B. | 18 Ob. B. | 15 Ob. Sec. |

| | | | | | | | | | | |
|---|----|------------------------------------|------------------------------------|-----------|------------------------|--------------------|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------|-----------|
| | | Ob. B. Ob. Sec. | Ob. B. Ob. Sec. | | Ob. B. Ob. Sec. | Ob. B. Ob. Sec. | Ob. B. Ob. Sec. | Ob. B. | | |
| T | 17 | 22 | 19 | 17 Fim1ºP | 21 | 18 | 17 | 21 | 19 | 16 |
| Q | 18 | 23 | 20 | 18 | 22 | 19 | 18 | 22 | 20 | 17 |
| Q | 19 | 24 Ob. CC | 21 Ob. CC | 19 | 23 Ob. CC | 20 Pl. CC | 19 Ob. CC | 23 Ob. CC | 21 Pl. CC | 18 |
| S | 20 | 25 | 22 | 20 | 24 | 21 | 20 | 24 | 22 | 19 |
| S | 21 | 26 | 23 | 21 | 25 | 22 | 21 | 25 Liberdade | 23 | 20 |
| D | 22 | 27 | 24 | 22 | 26 | 23 | 22 | 26 | 24 | 21 |
| S | 23 | 28 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 25 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 23 | 27 Ob. B. Ob. B. | 24 | 23 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 27 Ob. B. Ob. B. Ob. Sec. | 25 Ob. B. Ob. Sec. | 22 |
| T | 24 | 29 | 26 | 24 | 28 | 25 Carnaval | 24 | 28 | 26 | 23 |
| Q | 25 | 30 | 27 | 25 Natal | 29 | 26 | 25 | 29 | 27 | 24 |
| Q | 26 | 31 | 28 Ob. CC | 26 | 30 Ob. CC | 27 Ob. CC | 26 Ob. CC | 30 Ob. CC | 28 | 25 Ob. CC |
| S | 27 | | 29 | 27 | 31 | 28 | 27 | | 29 | 26 |
| S | 28 | | 30 | 28 | | 29 | 28 | | 30 | 27 |
| D | 29 | | | 29 | | | 29 | | 31 | 28 |
| S | 30 | | | 30 | | | 30 | | | 29 |
| T | | | | 31 | | | 31 | | | 30 |
| Q | | | | | | | | | | |

Anexo II – Entrevistas aos professores

Entrevistado A

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Não.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim. Todas as ferramentas que possam apoiar e complementar os conteúdos leccionados nas aulas de Canto são bem vindos.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

A explicação do processo fonético-muscular, emissão e respiração, entre outros.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sim. Com a aquisição de conhecimentos na área da fonética o aluno encontra-se mais próximo da sua autonomia enquanto Cantor e/ou professor de Canto.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Fundamentalmente por duas ordens de razões: a primeira prender-se com a falta de investimento estatal nos conservatórios e com o aumento da propina mensal nas academias que a inclusão desta disciplina acarretaria; e a segunda com a falta de interesse e conhecimento na matéria por parte de alguns professores de Canto, direcções escolares, etc.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Fundamentalmente por duas ordens de razões: a primeira prender-se com a falta de investimento estatal nos conservatórios e com o aumento da propina mensal nas academias que a inclusão desta disciplina acarretaria; e a segunda com a falta de interesse e conhecimento na matéria por parte de alguns professores de Canto, direcções escolares, etc.

Entrevistado B

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Não propriamente professor de fonética, mas trabalhei algumas vezes com coach de línguas.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Não.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

De fonética, especificamente, não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Dado que trabalhamos com diversas línguas pode ser útil. Mas é um trabalho que vem sendo desempenhado pelos professores de línguas e os de Canto. Acho que é parte que também compete aos professores de Canto pelas especificidades fonéticas do próprio Canto.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Poderá acelerar e aperfeiçoar o trabalho linguístico, acrescentando clareza interpretativa.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Poderá acelerar e aperfeiçoar o trabalho linguístico, acrescentando clareza interpretativa.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Os conservatórios e academias terão que suprir prioritariamente as necessidades com professores de instrumento, classes de conjunto, acompanhadores, etc... pelo que, creio ser muito difícil, na generalidade, possível cumprir mais esta vertente que não considerarão prioritária.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Não creio.

Entrevistado C

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Conheço a matéria de fonética que deve ser estudada e focada para um trabalho de um Cantor.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

(Não respondeu)

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Só conheço a nível superior, mas não quer dizer que não existam.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

A correcta emissão dos fonemas de uma língua influencia não só a percepção do texto, mas também a forma do tracto vocal, o ajuste do comprimento entre a glote e os lábios, bem como a energia dos vários formantes. Em suma, emitir os fonemas correctamente produz efeitos no estilo e familiariza-nos com a própria cultura do idioma em questão .

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

São os aspectos inerentes a qualquer disciplina; conhecimento da matéria em questão. Neste caso particular, não chega só ser linguista, terá que ser Cantor e adaptar os fonemas à projecção vocal. Não se canta como se fala.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sim, acredito.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Os Conservatórios têm que ter um ensino abrangente, cabe ao Professor abordar esta matéria nas aulas. Há que escolher a carga horária equilibrada para o ensino. Sempre que há um trabalho no âmbito da profissionalização, tendemos sempre a achar que a nossa causa teria que fazer parte curricular da disciplina. Temos, no entanto, que olhar para o

“todo” e não só para o nosso ideal. A carga horaria tem que ser equilibrada e honestamente, a nível de conservatório é sempre preferível ter o ensino das várias línguas e sua estrutura. Resumindo; seria muito bom, mas na pratica se se conseguisse como opção, além de optima ideia seria uma excelente conquista.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

(Não respondeu).

Entrevistado D

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Os Conservatórios têm que ter um ensino abrangente, cabe ao Professor abordar esta matéria nas aulas. Há que escolher a carga horária equilibrada para o ensino. Sempre que há um trabalho no âmbito da profissionalização, tendemos sempre a achar que a nossa causa teria que fazer parte curricular da disciplina. Temos, no entanto, que olhar para o “todo” e não só para o nosso ideal. A carga horaria tem que ser equilibrada e honestamente, a nível de conservatório é sempre preferível ter o ensino das várias línguas e sua estrutura. Resumindo; seria muito bom, mas na pratica se se conseguisse como opção, além de optima ideia seria uma excelente conquista.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Os Conservatórios têm que ter um ensino abrangente, cabe ao Professor abordar esta matéria nas aulas. Há que escolher a carga horária equilibrada para o ensino. Sempre que há um trabalho no âmbito da profissionalização, tendemos sempre a achar que a nossa causa teria que fazer parte curricular da disciplina. Temos, no entanto, que olhar para o “todo” e não só para o nosso ideal. A carga horaria tem que ser equilibrada e honestamente, a nível de conservatório é sempre preferível ter o ensino das várias línguas e sua estrutura. Resumindo; seria muito bom, mas na pratica se se conseguisse como opção, além de optima ideia seria uma excelente conquista.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

O Canto, na sua essência, é constituído por som e texto, ou seja, música e poesia. Assim, considero que um estudo e entendimento básicos devem, no mínimo, integrar a formação de um Cantor. Uma compreensão dos idiomas e domínio da sua pronúncia levarão, certamente, a uma melhor performance, já que há uma forte relação entre língua e interpretação. Ao longo do meu percurso, senti que, a maioria das pedagogias pelas quais passei, se centravam, essencialmente, em aspetos técnicos, menosprezando, de certa forma, parâmetros subjacentes ao cariz interpretativo. Embora sinta que cada vez mais se tem dado maior ênfase a questões linguísticas, a própria literatura que encontramos acerca da ação fonatória refere-se, sobretudo, à anatomia e fisiologia vocais.

Sendo o Canto uma linguagem e forma de comunicação, é fundamental que a mensagem poética chegue ao ouvinte. Para tal, é exigido uma dedicação e precisão na sonoridade, articulação e dicção dos fonemas.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Fundamentalmente, este Professor poderá abordar, de um modo mais profundo e eficiente do que o Professor de Canto ou Técnica Vocal, questões como a pronúncia de diversas línguas, compreensão não só das suas fonéticas, mas também percepção das suas notações, entre outras ferramentas que, só alguém consciente e experiente na área, poderá facultar ao aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Acredito que a presença de um Professor capaz nesta área que é a Fonética seria uma enorme mais valia para todos os alunos. O Canto é uma disciplina que assenta

os seus conteúdos educacionais numa elevada diversidade linguística. O leque de idiomas presentes no programa de um aluno a frequentar esta área do ensino é muito variado, pelo que é crucial uma boa orientação no que respeita à sua complexidade fonética e fonológica.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Considero que esta carência educativa se deve, principalmente, à falta de conhecimento por parte das entidades responsáveis na elaboração dos programas educacionais e, provavelmente, pela escassez financeira ou apoios económicos às instituições em questão.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

"A existir, julgo que se justificaria a sua inclusão a partir do 10º Ano de Escolaridade / Ensino Secundário. Penso ser importante a existência de uma maturidade média do indivíduo, para que se observe a devida aquisição de determinadas componentes existentes nesta área da semântica e fonética não só da língua materna, bem como das diversas línguas estrangeiras a tratar."

Entrevistado E

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim, conheço.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Não.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim. Quanto maior o conhecimento das características de uma língua, melhor será a sua interpretação.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Perceber os eventuais ajustes que o Cantor tem de fazer na emissão por questões de impostação.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sem dúvida que sim. Mais rápida percepção e entendimento das características inerentes a cada língua. Maior percepção das semelhanças e diferenças entre elas também. Mais eficácia no trabalho com o professor de de Canto, tanto na técnica vocal, como na interpretação.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Talvez seja considerada mais uma despesa. Talvez falta de percepção da sua verdadeira importância, assumindo que o professor de Canto detém essas competências em excelência.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Sim, sem dúvida!

Entrevistado F

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Sim, já lecionei fonética na ESMAE.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não. Apenas tenho conhecimento de que nos Conservatório de música do Porto e Lisboa, não sei se em mais algum há a prática de estudo curricular de Italiano e Alemão durante 3 anos.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Fundamental, não se pode nem se tem nada a cantar se não se entender o que se canta. É essa a diferença entre o Homem e um papagaio. O Homem pensa, o animal não, por essa razão a barreira de língua tem que ser ultrapassada, não pode ser um obstáculo ao pensamento.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

É fundamental que o aluno tenha perfeita consciência de que som pretende atingir, só assim irá conseguir descodificar toda a informação necessária para emitir esses mesmos sons ele mesmo. O passo seguinte será fazer com que esses mecanismos se automatizem, permitindo com isso libertar a mente da preocupação técnica e passe de forma efectiva a dedicar a sua disponibilidade na íntegra à comunicação da mensagem. A voz é um meio não o fim.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sim. Se desde cedo na aprendizagem se tiver as ferramentas todas necessárias à boa aprendizagem, mas depressa se atingem os bons resultados e seguramente que mais rapidamente esses automatismos tão difíceis de se conquistar se assimilam de forma correcta é mais duradoura.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Julgo que a razão se prende com questões orçamentais só. Aceitando por isso a não importância da mesma.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Sim!

Entrevistado G

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Frequentei a Licenciatura em Música (Canto) na Esmae que contempla no currículo uma cadeira de Fonética (na altura em questão ministrada pelo barítono Job Tomé) no primeiro ano.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim. Um dos aspetos axiais do Canto é a clareza na articulação do texto que assenta, por sua vez, no conhecimento prévio da fonética das línguas cantadas. Este conhecimento prévio promove maior rigor e maior confiança no momento de execução.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Julgo que é fulcral que o professor de fonética seja Cantor. O estudo da fonética por si só não antecipa o ajustamento das vogais requerido na emissão da voz cantada. Sendo assim, o professor deve promover um terreno híbrido no qual alia o conhecimento técnico-interpretativo do Canto ao estudo minucioso prévio da fonética que se deverá ter em conta em cada peça.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Penso que o principal contributo de um estudo mais focado da fonética das línguas cantadas traz ao aluno uma maior consciência do requinte que o Canto requer.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Talvez a principal preocupação no Ensino Básico seja a expressão musical através do Canto, mais do que executar o Canto dentro de determinadas exigências.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Sim. Vale a pena trabalhar desde cedo a consciência da fonética no seu papel na emissão da voz.

Entrevistado H

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Sim, Rui Ramos, Universidade do Minho.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Sim, no conservatório Regional de Gaia. (Pelo menos no passado, desconheço a situação atual).

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Muito! É de importância fulcral a nível linguístico, de dicção e articulatorio. Promove melhorias na pronúncia das várias línguas envolvidas no Canto e na produção do som.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Dar a conhecer os códigos fonéticos (relação fonema grafema) das várias línguas envolvidas no Canto erudito e melhorar a fonação dos diferentes fonemas dos alunos.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

No desenvolvimento linguístico.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Falta de verbas.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Sim!

Entrevistado I

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Tenho noções do trabalho do professor de fonética, contudo não conheço.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

trabalhei fonética na qualidade de aluno do ensino universitário na disciplina de Italiano.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não, estudei no conservatório superior de música de gaia e lá trabalhei fonética na disciplina de italiano.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim considero, uma vez que o aluno trabalha obras obrigatórias do curso de Canto em língua estrangeira.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Não conhecendo o trabalho do professor de fonética não posso responder com exatidão.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Saber ler fonética é sempre uma mais valia principalmente quando se tem de cantar uma língua desconhecida.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Eventualmente porque não consideram uma disciplina essencial no Ensino Básico.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Não considero uma prioridade no Ensino Básico, contudo para o ensino secundário pode ser uma disciplina de apoio importante aos alunos de Canto.

Entrevistado J

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim, embora nunca tenha tido aulas de fonética.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Nunca trabalhei em conjunto com um professor de fonética e também não conheço nenhum.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Completamente, para perceberem as características acústicas de cada fonema.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

A pronúncia dos vários idiomas que o aluno de Canto deve estudar.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sim. Nem todos os cursos de Canto têm, por exemplo, as línguas italiana e alemã, assumindo que o francês e o inglês são abordadas no ensino genérico, o professor de fonética seria essencial para a formação dos alunos de Canto.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Porque é uma disciplina que seria frequentada apenas pelos alunos de Canto, seria necessária a contratação de um professor para esse efeito, logo teria um custo muito elevado porque o curso de Canto iria implicar, além do professor de Canto, formação musical e classe de conjunto, um professor de fonética, por vezes para um número muito reduzido de alunos.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Eu penso que o alemão e o italiano seriam mais importantes, nessa impossibilidade, então um professor de fonética.

Entrevistado K

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim, o professor de fonética é um profissional que, como a própria palavra transmite, estuda e leciona os sons da fala e as suas características.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Sim, trabalhei com o professor João Lourenço na Universidade de Aveiro no 1º ano de Mestrado em Ensino e com a Aoife Hiney e a Ulrike Sonntag também na Universidade de Aveiro no 2º ano da Licenciatura em Música.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim, considero importante pois proporciona ao educando uma melhor preparação para os seguintes graus de formação e conseqüentemente na vida profissional.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Bom conhecimento a nível linguístico/gramatical do idioma em questão e sentido de responsabilidade/entrega para o com o aluno.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Na minha opinião a educação nunca é demais se a pessoa em questão estiver disposta para isso. O problema que observo nas instituições de ensino superior é que os alunos não saem preparados do chamado "Ensino Médio" para o grau de exigência pedido nas

universidades. Obviamente que se um aluno acaba o 8ºG com o mínimo de conhecimento fonético, por exemplo de alemão, vai existir mais tempo útil de aula no ensino superior para outras questões.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Problemas a nível orçamental, ou dependendo da localização geográfica, falta de profissionais.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Como obrigatório penso que não. Poderia existir um nível introdutório opcional em determinado número de línguas, mas sou da opinião que a obrigatoriedade desta disciplina deveria passar exclusivamente para discussões pré-letivas do nível de ensino secundário.

Entrevistado L

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Como professora de Canto no meu entender um professor de fonética é um professor que trabalha os sons das línguas naturais, tendo em conta as características físicas dos sons utilizados na fala e conseqüentemente no Canto.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Nunca trabalhei com um professor de fonética ou em conjunto com um especificamente, apenas tive, enquanto estudante, aulas de algumas das línguas mais utilizadas no estudo do Canto como o italiano, o alemão, o francês e o latim.

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não. Apenas sei que a maioria dos professores de Canto se preocupa em trabalhar com os seus alunos a fonética de cada língua a estudar pois uma correta produção e conseqüente percepção da mesma são factos que determinam uma correta emissão dos sons falados e cantados.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

Sim, na medida em que o processo físico da emissão dos sons falados e cantados desempenhado a partir da faringe, boca e fossas nasais, ou seja, da caixa de ressonância, é determinado por questões que fazem parte do objeto de estudo da Fonética.

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Penso serem vários como a articulação, a emissão das vogais, a acústica dos sons emitidos, etc. A meu ver estes fenómenos devem ser estudados e aprendidos de forma mais séria por parte de futuros professores de Canto.

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Sim. Penso que ainda há alguma irrelevância ou pouca importância à necessidade de se entenderem os fenómenos fonéticos específicos de cada língua e o quão importante é estudar os seus aspetos próprios precisamente porque implicam no processo de emissão vocal. Uma mesma obra cantada em duas línguas diferentes implica processos fonéticos diferentes. Como os Cantores trabalham com palavras o domínio ou conhecimento desta área é fundamental à sua boa evolução.

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Penso que ainda não perceberam a sua essência e necessidade de implementação.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Sim, penso ser importante uma consciência mais abrangente e ao mesmo tempo mais científica do estudo da voz, e quão mais cedo for implementada maior será a sua necessidade de uso no seu estudo.

Entrevistado M

P.: Conhece o trabalho do professor de fonética?

Sim.

P.: Trabalha/trabalhou em conjunto com um professor de fonética ou conhece algum? Se sim, onde e em que grau ou ano?

Não trabalho mas conheço o tipo de trabalho, uma vez que estudei linguística na faculdade de letras da Universidade de Lisboa

P.: Conhece algum Conservatório ou Academia onde esta disciplina seja lecionada? Se sim, qual?

Não.

P.: Considera esta disciplina importante para a formação de um aluno de Canto? Porquê?

É uma disciplina que pode ser útil mas não a considero imprescindível. A não ser em línguas das quais não tenhamos conhecimento

P.: Que aspetos considera importantes no trabalho deste professor?

Paciência para conseguir passar os ensinamentos e sensibilizar os alunos para as múltiplas variantes dos sons falados e sua pronúncia

P.: Acredita que com a presença desta disciplina no plano curricular o aluno teria uma evolução diferente desde o início? Se sim, em que aspetos? Se não, justifique.

Não, acho mais importante a aprendizagem das línguas padrão no Canto erudito. Mas é importante ter noções de fonética para línguas menos habituais

P.: Porque razão acha que os Conservatórios/Academias não têm esta disciplina inserida na sua oferta educativa a partir do Ensino Básico?

Talvez porque há disciplinas prioritárias e as verbas têm que ser geridas de acordo com prioridades quando há esse tipo de limitações. Podem sempre propôr esse tipo de disciplina aos interessados mediante pagamento específico.

P.: Acha que esta disciplina deveria ser inserida como obrigatória no plano curricular do Ensino Básico?

Não, os alunos no básico já têm muitas disciplinas obrigatórias. Pode ser como disciplina de opção extra-curricular.

Anexo III – Partitura – “Manca Sollecita” de Vaccaj

LEZIONE I.

LEKTION I.

LESSON I.

La divisione delle sillabe in questa prima lezione è fuori dell'ordinario per dare più che è possibile un'idea della maniera di pronunciare cantando; come si debba consumare colla vocale l'intero valore di una o più note, ed unire la consonante alla sillaba susseguente. Con ciò sarà più facile l'apprendere il Canto legato; cosa che non si può perfettamente insegnare che colla voce di un perito maestro.

In dieser Lektion soll durch Einstellung aussergewöhnlicher Silbenteilungen *) zur richtigen Aussprache beim Singen angeleitet werden: Der Vokal behauptet den vollen Zeitwert einer oder mehrerer Noten, der Konsonant ist zur folgenden Silbe zu ziehen. Dies erleichtert das Erlernen des Legato im Gesange; doch nur der erfahrene Meister kann durch Vorsingen dem Schüler zum vollen Verständnisse helfen.

In this lesson, the presentation of unusual syllable-combinations,) is given, to be a guide to the pupil in the proper pronunciation. The vowel receives the full time-value of one or more notes, the consonant is to be drawn over to the succeeding syllable. This facilitates the acquiring of the legato in singing. Still, an experienced teacher alone, will be able to make it fully understood by singing it before the pupil.*

LA SCALA.

DIE TONLEITER.

THE SCALES.

CANTO. Adagio.

PIANO. Adagio.

sà - gi - ti eo - n lie - ve fia - to, fa - ce che pa - lpi - ta

pre - sso a - l mo - rir, fa - ce che pa - lpi - ta pre - sso a - l mo - rir.

*) In sämtlichen Lektionen wurden die Texte betreffs der Silbestellung genau nach der italienischen Originalausgabe anstelligt.

*) In all these exercises the Italian words, as regards division of the syllables, have been used exactly in conformity with the Italian, original edition.

Noch mit schwachem Hauche sich regend, verglüht, schneller als Du es ahnst, die flackernde, dem Erlöschen nahe Fackel.

Soon rising, a trembling breath, e'en sooner than one had thought, the fluttering, almost dying torch expires.

Anexo IV – Modelos dos Relatórios de Planificação e Observação

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau:

Duração da aula:

Regime de frequência:

Número de alunos:

Estagiário(a):

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DESENVOLVIMENTO DA AULA

RECURSOS E FONTES

Estudo em torno dos possíveis benefícios da Introdução da Disciplina de Fonética no Currículo do Curso Básico de Música, na vertente de Canto Lírico.



AVALIAÇÃO



Assinatura do Professor Cooperante

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

| | | |
|---------------------|-------------|------------|
| Estagiário: | Disciplina: | Ano/Turma: |
| Escola Professor: | Nº de aula: | Data: |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Anexo V - Relatórios de Observação

Relatórios de Observação do Ensino Básico: Aluna A

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 1 | Data: 14.10.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pontualmente. A aluna estranhou a presença da estagiária, perguntando logo quem era. O professor aproveitou a deixa para explicar à aluna que eu iria assistir a todas as aulas, acompanhando todo o seu processo ao longo do presente ano letivo. Pediu para explicasse melhor à aluna o motivo da minha presença, ao qual referi que iria fazer todas as aulas um relatório de como tinha corrido. Salientei não iria de todo avaliar as suas aulas, apenas aprender com o professor quais as melhores estratégias a adotar com cada aluno. Após esta explicação o docente começou por vocalizar em “u” (1-2-1). À medida que iam realizando o exercício, foi dito à aluna que a saúde vocal era uma das bases de um Cantor, pois sentia a voz um pouco rouca. A mesma admitiu que fala muito alto e grita muito no recreio. No sentido de sensibilizar a aluna, explicou que as cordas vocais são o nosso instrumento e que temos que cuidar dele. Fez uma comparação dizendo: “vês algum aluno a deixar cair o violino no chão, por exemplo?”. Continuou salientando que devemos também cuidar do nosso instrumento, mesmo que esteja dentro de nós.

Em *messa di voce* fez alguns exercícios em “i” e “u”. De seguida, alguns exercícios de relaxamento corporal, em que a aluna respondeu bastante bem.

A aula continuou com o estudo “Manca Sollecita” de Vaccaj. Fizeram uma revisão do solfejo com a letra, onde se encontravam alguns erros. Foi feita, com muita paciência uma breve leitura da fonética da mesma. Senti um desconforto com o facto de estar presente e a tirar apontamentos ao decorrer da aula.

No final da classe, o professor escreveu na sua folha o que deveria estudar. Referiu

ainda que não se deve esquecer de trazer a garrafa de água todas as aulas.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 2 | Data: 21.10.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou um pouco atrasada à aula e disse que se tinha esquecido das partituras, sendo que, ainda teria ido tirar fotocópias às partituras.

Como a aluna vinha ofegante para a aula, o professor aproveitou a situação para explicar que a respiração é uma das bases para o Cantor. Fizeram então exercícios para uma boa inspiração e expiração pulmonar. Mostrou ainda uns vídeos que tinha do youtube onde se via, em forma de corpo humano, a perceção e caminho que o ar faz ao longo da respiração.

Depois desse trabalho, começaram a vocalizar em “u” (1-2-3-2-1) em “i” com os mesmos graus conjuntos. Fizeram também exercícios com lip thrill, porém a aluna esteve bastante tempo para aprender apenas a reproduzir o exercício. Depois de algum tempo e tentativas, conseguiu e cantaram em 1-2-1. Foi interessante perceber que nem todos tem as mesmas facilidades pois sempre achei que todos conseguiam fazer lip thrill sem qualquer problema.

Passaram então para o estudo de Vaccaj. Reviram a fonética da letra e juntaram a melodia. A aluna estava com imensas dificuldades no início pois não tinha as anotações na partitura, por ter sido uma impressão. O professor rapidamente diz a letra e a aluna vai relembrando e vai tirando as suas notas.

Depois disso, conseguem juntar com facilidade a melodia, pois o estudo da letra com o

solfejo estava bastante bem.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 3 | Data: 28.10.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pontualmente. O professor deixa a aluna à vontade e conversa com ela como correu o fim de semana. Depois de um momento mais relaxado, a aluna pega nas partituras e diz que está cheia de vontade para cantar.

O professor refere que antes de cantar devemos fazer um aquecimento corporal. Fazem rotações do pescoço para os dois lados e relaxamento dos músculos faciais.

De seguida, começaram então a vocalizar devagarinho em “i” (1-2-3-2-1). Fizeram um trabalho de afinação e persistência. Depois vocalizaram em “u” o mesmo exercício. Quando começa a ficar mais agudo a aluna ri-se bastante e nota-se um certo incómodo com a presença da estagiária.

Para relaxar a aluna o docente propôs cantarem o estudo de Vaccaj – “Manca Sollecita”. A aluna mais confiante já cantava à vontade e sem medos, apesar de ainda ter uns erros na fonética, logo corrigido pelo professor. No fim de algumas repetições passaram para o Vocalises Nr. 1. Fizeram uma revisão na leitura melódica do estudo exercitando o apoio nas notas mais agudas.

No fim da aula, o professor entregou a partitura da peça de S. Marchesi, explicando que deverá colocar na sua capa e trazer na próxima aula.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 4 | Data: 04.11.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Deram início à aula com o vocalizo em “i” (1-2-3-2-1), com algumas correções por parte do professor por ter a voz muito anasalada. Depois em “u” fizeram o mesmo exercício reforçando a ideia da imagem da boca do peixe. Sendo o primeiro ano de Canto da aluna, ainda se está a habituar a esta nova fase. De seguida em “u” vocalizaram 1-2-3-4-5-4-3-2-1 e em “a” para explicar o movimento contrário dos movimentos (ao subir, desce e ao descer, sobe). Para exemplificar essa ideia, utilizou os joelhos. Foi notória a dificuldade que estava presente na aluna em colocar o “a” no sítio. Para não massacrar a aluna, passaram para o Vocalises Nr. 1, onde a aluna teve dificuldades na nota mais aguda. O professor explicou que é tudo uma questão psicológica, visto que a aluna já tinha cantado várias vezes aquela nota num estudo de Vaccaj já estudado na aula. O professor teve ainda bastante preocupação em deixar a aluna relaxada e com bastante confiança. Depois de uma conversa mais sensível e delicada sobre a situação a aluna ganhou coragem e conseguiu ultrapassar o obstáculo. Sentiu-se muita felicidade por ambas as partes.

No estudo de S. Marchesi o professor Cantou ao mesmo tempo que a aluna para a ajudar no estudo da melodia e na afinação. Reparou ainda que a aluna não tinha estudado a letra e pediu que o fizesse para a aula seguinte.

| | | |
|--|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 5 | Data: 11.11.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Desde o início do meu estágio, foi a primeira vez que a aluna chegou antes do professor, ao qual lhe foi perguntado o motivo. “O professor hoje vai trazer a música nova certo? Estou ansiosa para cantá-la”, foi a resposta dada pela aluna bastante animada e sorridente.

Foi então aproveitada toda aquela energia para começarem a aula com o vocalizo em “z” (1-2-3-2-1). Depois vocalizaram em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1), repetindo o mesmo exercício em “u”.

Depois do aquecimento, passaram para o trabalho mais chato: trabalho de leitura da peça. O professor, inicialmente, Cantou a música uma vez do início ao fim e mostrou um vídeo do youtube com a mesma. De seguida, em “u” o professor tocava frase a frase e a aluna repetia. No fim desse processo o professor leu a letra do início ao fim. Depois a aluna repetia e anotava todas as indicações que não sabia ou não tinha claro.

No fim da aula a aluna pediu com entusiasmo para tentar fazer a junção da melodia com a letra. A própria reparou que ainda não conseguia então disse ao professor que ia estudar bem em casa e que na próxima aula trabalhariam melhor a peça.

| | | |
|--|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 6 | Data: 18.11.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi iniciada com exercícios de ativação abdominal para um melhor apoio. Começaram com um exercício em que a aluna, em staccato diz F – S – X. Após várias repetições vocalizaram em “no” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) e em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Foi corrigida a posição do queixo da aluna pois apresentava bastante tensão. Para a resolução do problema, o docente propôs exercícios de relaxamento muscular tais como “mastigar ar” e massagens faciais. Voltaram a repetir os mesmo vocalizos já com alguma melhoria.

Depois passaram para o Vocalizes Nr. 1. Sentiu-se bastante dificuldade na aluna para abrir a boca e para ter mais som a cantar. Nesse sentido o professor cooperante pediu para a aluna exagerar bastante no “a” cantado e pediu para que estudasse assim em casa.

No estudo de Vaccaj – “Manca Sollecita” não apresentou erros, nem técnicos, nem nas entradas. Passaram então para o “Messa di voce – twenty elementar and progressive vocalizes” de S. Marchesi for médium voce. Neste exercício haviam bastantes notas erradas o que fez com que o docente tivesse que ter muita paciência para a correção das mesmas. No fim da aula passaram a peça “So this is love”. A melodia estava bastante bem, porém uns pormenores na letra errados.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 7 | Data: 25.11.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o pianista acompanhador esteve presente permitindo ao professor estar

mais atento à aluna. Começou por fazer um aquecimento à aluna lembrando-a da importância da ativação dos músculos. Para este efeito fez o exercício “F-S-X” com várias repetições. Depois fez o aquecimento mais melódico corrigindo a posição do queixo da aluna pois apresenta bastante tensão (e uma posição muito horizontal e fechada). Em conjunto com a aluna, decidiram a melhor ordem das peças para trabalharem com o pianista acompanhador, visto que na semana seguinte seriam as frequências de Canto. Fizeram então “Vocalises” Nr. 1 de Panofka – a aluna apresentou confiança, porém algumas dificuldades (devido à posição horizontal fechada o que não permite uma boa execução das notas agudas assim como a inflexibilidade de desenvolvendo vocal relaxado ou sobre o relaxamento) em abrir a boca para cantar, mas nada que o professor não deixasse passar e ajudou e corrigiu a aluna. De seguida passaram “Manca Sollecita” inserido no Método Prático Italiano de Canto. Não apresentou dificuldades, apenas numa pequena entrada. O professor não repreendeu pois sabia que era a primeira vez que a aluna tinha contacto com o pianista acompanhador. Na repetição seguinte a aluna já tinha corrigido autonomamente. De seguida passaram a “Messa di voce – twenty elementary and progressive vocalizes for Medium Voice” de S. Marchesi: a aluna apresentou algumas dificuldades na segurança das notas, (e dificuldades no tempo rítmico) essas que foram corrigidas pelo professor. Depois ainda conseguiram passar “So this is love” para ter todo o repertório junto com o pianista acompanhador. Nesta peça houve alguns erros na letra (devido à insegurança rítmica a aluna perdia se na letra), porém bastante certeza na letra. O professor teve o cuidado de acalmar a aluna ao longo da aula e no fim consciencializar para o estudo durante a semana para que possa estar mais à vontade na frequência.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 8 | Data: 02.12.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Hoje é o dia da frequência. O professor relaxou a aluna antes do aquecimento. Com a aluna mais calma fizeram o aquecimento vocal e corporal não corrigindo muito a aluna para não se sentir stressada nem nervosa. Antes da prova passaram as peças com o pianista acompanhador, tendo algumas dificuldades na junção. Apesar de na aula anterior a aluna ter apresentado sem dificuldades o repertório montado com o acompanhamento, os nervos apoderaram-se e tiveram que fazer algumas repetições para que estivesse mais segura e em resultado, corresse bem na prova.

Em relação à prova a aluna conseguiu, nunca antes, cantar do início ao fim concentrada e sem exaltações. O professor ficou bastante contente e orgulhoso pela prestação da aluna.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 9 | Data: 09.12.2019 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou bastante atrasada à aula dizendo que estava numa outra atividade integrada na Escola +, desenvolvida na última semana de aulas do 1º período.

O professor acabou por optar em conversar com a aluna visto que já tinham relativamente pouco tempo de aula. Perguntou como achava que tinha corrido a sua prova final de período dizendo que “até não foi muito mal, pois não, professor?”. O professor riu-se e disse que foi muito bem obtendo nível 5. A aluna ficou contente e disse que percebeu que quando se estuda realmente é mais fácil de se ter bons resultados. Depois dessa conversa e reflexão o professor entregou a folha de auto-avaliação para que a aluna preenchesse.

No fim da aula, o docente explicou à aluna o que deveria estudar e como. Voltou a salientar que o estudo deve ser regular para que as dificuldades sejam ultrapassadas com maior rapidez e facilidade, mesmo estando em interrupção letiva.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 10 | Data: 06.01.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou por perguntar à aluna se estudou nas férias ao qual a aluna ficou um pouco reticente à questão. O professor disse que achava por bem fazer uma aula mais técnica visto que estiveram 1 mês sem aulas de Canto. Iniciou a aula com exercícios de respiração: inspirar e expirar lentamente para lembrar a aluna que quando tem que inspirar deve abrir as intercostais. Visto que a aluna estava com dificuldades (com permissão da mesma) o docente exemplifica para que a aluna sentisse as intercostais a alargar. Depois fizeram um exercício de foco de ar (soprar uma vela) explicando a importância da direção e do foco. De seguida, para ativar o apoio, o professor propôs em stacatto “F – S – X”. Visto que a aluna tem imensa energia tem dificuldades em aguardar a explicação do docente e querer logo executar. Para além das suas capacidades o professor tem sempre o cuidado de a acalmar para que o grau de concentração aumente. Para limpar as cordas vocais expõe em “v”, “z” e “g”. A discente acaba por ter algumas dificuldades em compreender, mas rapidamente desenvolveu um bom resultado. No fim deste exercício estar bem executado vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1). Trabalharam o espaço no palato pois tinha a voz bastante anasalada e espetada. Para que a discente compreendesse bem as ressonâncias vocalizaram em “i, e, a, o, u” sempre na mesma nota. Reiniciou o vocalizo em “i” para corrigir a posição labial da aluna: na descendência a aluna perdia o foco e a

afinação oscilava devido ao pouco apoio que apresentava. “O “i” deve ter 3 alturas diferentes. Não são 3 “i”, são 3 notas para o mesmo “i”, frase que o docente salientou na aula. Acrescentou também dizendo que “o ataque da primeira nota é importantíssima visto que define a posição da nota”. Após a explicação volta ao vocalizo em “i” (1-2-3-2-1). Trabalharam mais o apoio visto que a aluna sentia algumas dificuldades na altura da nota mais aguda. Como o professor percebeu que a aluna estava a ficar um pouco cansada explicou que a zona de passagem é sempre uma zona crítica para os Cantores, pois há bastantes dificuldades em passar da voz de garganta para a voz de cabeça. Termina a aula afirmando que não se deveria preocupar e que na próxima aula seria ainda melhor. Relembrou a aluna as peças que deverá estudar em casa para trabalharem na aula seguinte.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 11 | Data: 13.01.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando a aluna chegou o professor já tinha o repertório em cima da mesa para lhe entregar. Estiveram a conversar sobre o mesmo e sobre quais os objetivos de cada peça ou estudo. Foi-lhe entregue o “Vocalises nº 2” de Panofka e o estudo “Avvezzo vivere” de Vaccaj. A aluna ficou contente por ser repertório novo. Começaram por fazer um aquecimento em no-no (1-2-3-2-1) e o mesmo em “i”. O professor voltou a corrigir a postura da aluna e explicou sem um bom alinhamento corporal, um Cantor nunca conseguiria executar seja o que fosse. Depois que conseguisse executar bem o vocalizo, propôs um para estender a voz do mais grave ao mais agudo: em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1).

Quando a aluna começou a apresentar dificuldades nos agudos o professor parou e

disse que iriam começar a leitura de notas do Vocalises nº2 de Panofka.

Para apresentar o estudo, o professor exemplificou uma vez para a aluna ter uma noção do que realmente soava. De seguida, para aprender a melodia o professor pediu que fizesse solfejo com notas. Com alguns enganos e correções a aluna, facilmente conseguiu resolver. Depois teria que cantar a melodia em “a”, depois em “e”, “i”, “o” e “u” – sempre do início ao fim, onde a aluna demonstrou bastante facilidade na execução do pedido.

Sem a ajuda do professor, o mesmo pediu que a aluna demonstrasse como estuda Canto em casa. A aluna ficou um pouco reticente, mas executou alguns vocalizos (sempre sem piano). O professor explicou que ter uma referência para fazer um vocalizo seria algo importante e ensinou-lhe as notas da escola de Dó Maior no piano para que conseguisse tocar ao longo do seu estudo. Após várias tentativas a aluna não estava a conseguir decorar, então o professor pediu-lhe que desenhasse no seu caderno de música um teclado para que ele escrevesse o nome das notas por baixo.

No fim da aula o professor disse que seria importante ter esta referência para que quando estivesse à frente do piano soubesse tocar a melodia para ajudar a estudar. A aluna ficou bastante contente e demonstrou bastante interesse em estudar a melodia do Vocalize nº 2 em casa.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 12 | Data: 20.01.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna apareceu na aula bastante rouca e doente. Perguntou ao professor se iria ter aula mesmo não podendo cantar. O professor convidou-a a entrar e propôs ver uma ópera em que a prof. estagiária tinha participado: “La Donna di Genio Volubile” de

Marcos Portugal. Explicou que era uma comédia cantada em Italiano, porém com legendas em português. A aluna, com entusiasmo aceitou. No fim da aula o professor pediu à aluna que escrevesse num papel quais as personagens e o que teria gostado mais de ver. Foi notória o interesse e excitação causado na aluna. Referiu que era mesmo aquele tipo de trabalho que queria no futuro e disse que tinha sido ótimo ter assistido a parte daquela ópera para lhe acordar o estudo e foco.

Apesar de uma aula não prática, o docente referiu que também é bom partilhar cultura e assistir a outros trabalhos para vermos o que existe e o que se pode, um dia, poder fazer.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 13 | Data: 27.01.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com o exercício em boca chiusa em “M” para trabalhar as ressonâncias. Depois vocalizaram em “i” – (1-2-3-2-1). O professor teve o cuidado de corrigir a posição da máscara da aluna. Explicou-lhe também que quando se começa a vocalizar não deve esforçar a voz, pois a aluna estava a fazer bastante tensão no exercício.

i-i-a-a-a-a-a-i (1-2-3-4-5-4-3-2-1) – exercício para a aluna melhorar a passagem entre as vogais. Relembrou a importância da respiração antes de começar a cantar seja o que for. Corrigiu, também, a tensão no queixo da aluna. Tem imensa tendência para fazer força para a frente como objetivo de chegar às notas mais agudas. Depois fizeram um vocalizo para trabalhar a zona mais grave – i-o-o-o-i (1-3-5-3-1). O professor explicou à aluna que deve cantar muito levezinho com a idade que tem. Deve pensar em movimento pois já está a fazer um salto de acorde. Como a aluna continuou a fazer pressão no queixo, o professor propôs que a aluna colocasse um dedo no queixo para o

cérebro receber a informação que não deve esforçar.

A aula continuou com o “Vocalizes Nr. 2” de Panofka. Trabalharam a respiração pois a aluna apresentava dificuldades – respirava bastante precipitada. Nas notas mais agudas a aluna apresentava bastante tensão no queixo. Depois de ser alertada e corrigida continuaram e trabalharam a respiração sem precipitação. Com alguns erros nas notas, o professor disse para rever em casa.

“Avvezzo a vivere” de Vaccaj – o professor ouviu a primeira frase e como se apercebeu que a aluna não tinha estudado, confrontou-a e respondeu dizendo ao professor que realmente não tinha estudado. Sensibilizou a aluna que o pianista acompanhador fazia um esforço para acompanhar nestas aulas e que deviam ter mais respeito. Ao não estudar, não está apresentável para fazer ensaio com o pianista e está a fazer o professor perder tempo. Fizeram um trabalho de solfejo em “no” para a aluna trabalhar ao mesmo tempo o queixo relaxado. Falou-lhe da importância do relaxamento dos músculos da cara, pois sem isso o palato não conseguirá estar levantado e o som não estará correto. Para ajudar a que a aluna entenda o salto de quinta verticalmente que está integrado no estudo, pegou num elástico do cabelo e pediu à aluna que sempre que tive o salto esticasse na vertical. De facto, ajudou a aluna na compreensão do exercício. Visto que a aluna apresentou algumas dificuldades na melodia – tanto no ritmo como nas notas – o professor pediu para ela estudar.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 14 | Data: 03.02.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Iniciaram a aula com o vocalizo 1-2-3-2-1 (i-i-i-i-i) e 1-3-5-3-1 (i-o-o-o-i) com o objetivo de trabalhar energia facial e trabalho de máscara. Em 1-3-5-1-5 (i-a-a-a-a) depois de conquistar o espaço obtido na nota mais aguda trabalham o salto no mesmo sítio com o mesmo espaço. A aluna apresentava bastante portamento no salto de quinta, porém

obtém o espaço rapidamente devido às facilidades que apresenta. O professor corrigiu a musculatura labial da aluna, pois apertava na última nota (mais aguda) e não tinha a voz na vertical, mas sim na horizontal. Para ajudar a aluna, o professor pediu que segurasse na vertical um fio imaginário e que tinha que ir esticando consoante o movimento do vocalizo. 1-3-5-3-1 (no-no-no-no-no) – trabalho de articulação e leveza na voz. Para a aluna perceber que estava a pesar e a não articular o docente propôs o vocalizo nas várias vogais (na-ne-ni-no-nu).

Vocalizo nº 2 de Panovska – reviram a melodia pois a aluna ainda apresentava notas erradas e bastante insegurança na nota mais aguda do estudo. Explicou ao professor que sempre que aparecem notas mais agudas, começa a ter medo. Adiantou que estudou em casa, mas quando chegava à parte mais aguda não conseguia. Trabalharam no sentido de ajudar a aluna a confiar que é capaz.

Vaccaj – Avveze – Por falta de estudo apresentado pela aluna estiveram a rever a parte da trabalhada na sala de aula trabalhando a leveza da voz. “O corpo tem que estar relaxado, mas com os músculos ativos”. O professor mais uma vez alertou para a importância do estudo em casa. Para motivar a aluna a estudar mais apresentou uma peça “How far l’ll go” que a aluna tanto pediu. Disse que se não apresentasse estudo e melhorias no estudo de Vaccaj, iria trocar a peça para a prova.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 15 | Data: 17.02.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou atrasada à aula, justificando que tinha saído mais tarde da aula anterior não tendo tempo para almoçar dentro do horário.

O professor perguntou como achava que tinha corrido a aula dada pela estagiária e estiveram a conversar sobre o mesmo. A aluna disse ter gostado da aula apesar de se sentir um pouco nervosa pela presença do prof. orientador António Salgado. Afirmou ainda que se sentiu feliz por ter achado que fez um bom trabalho e ter representado bem o trabalho do professor cooperante.

No final da aula juntamente com a aluna, o professor escolheu o repertório para o estudo nas férias. Nas respetivas partituras, o professor escreveu alguns apontamentos que a aluna deveria ter atenção ao estudar. Para ajudar, mostrou-se disponível para qualquer dúvida ao longo da interrupção letiva. Voltou a salientar que o trabalho deve ser contínuo pois, caso contrário, a aluna regressaria.

Desejou-lhe uma boa pausa das aulas e que tivesse um bom descanso.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 16 | Data: 02.03.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com o professor a perguntar se a aluna tinha estudado, ao qual a aluna disse que sim: “pouco, mas sim”. Começaram então a vocalizar em “i” (1-2-3-2-1). De seguida em “i-i-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). A voz estava bastante recuada e com o queixo muito para a frente. Como a aluna apresenta algumas dificuldades na vogal “a” nas notas mais agudas, o professor vocalizou a aluna em “iu-u-u-u-i” (1-5-4-3-2-1). Depois do trabalho de homogeneização da voz exercitaram nas várias vogais: na, ni, no e nu (1-3-5-3-1). Para finalizar, vocalizaram em i-ô-ô-ô-i (1-3-5-3-1) e i-íá-aí-iá-aí (1-3-5-3-1), dobrando os joelhos e mexendo os braços à medida que vai mudando as vogais.

No estudo nº 2 dos Vocalizes de Panofka a aluna não apresentava bastantes erros. O

professor propôs a aluna cantar a melodia em “u” para colocar a voz no sítio. O professor percebeu que a aluna não tinha estudado e repreendeu-a, explicando que o estudo de música e de qualquer outro instrumento deve ser contínuo. Depois disso retomaram o exercício já em “a”. Quando a aluna conseguiu fazer do início ao fim, passaram para o estudo de Vaccaj – “Avvezzo a vivere”. Aproveitaram o facto do pianista acompanhador ter acabado de chegar para passar o repertório para a frequência de instrumento que será após as duas próximas semanas. A aluna já apresentava a peça de cor apresentando a letra bastante bem, porém tinha uma respiração mal feita. Depois de corrigida, o professor ajuda a aluna a afinar algumas notas e a colocar as vogais homogéneas, trabalho esse já começado no aquecimento.

No fim Cantou “How far I’ll Go”. A aluna tentou cantar de cor mas apercebeu-se que afinal ainda não sabia tudo, passando então outra vez mas com a partitura. O professor disse que deveria saborear cada palavra e apresentar mais dicção.

Para trabalho de casa o professor disse à aluna para escrever numa folha branca a letra, pois enquanto escrevia conseguiria decorar mais rapidamente, e claro, estudar as notas e o resto do repertório trabalhado.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 17 | Data: 09.03.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Devido ao alarmismo do surto de Covid-19 e possível fecho das escolas, o professor optou por fazer a frequência de segundo período uma semana antes. As alunas concordaram quando o professor propôs afirmando que estavam preparadas.

Começou por fazer um breve aquecimento sem muitas correções para que não ficasse

nervosa. Passaram o repertório com o pianista acompanhador e de seguida deram início à prova.

A aluna fez uma frequência bastante positiva e clara. Estava com mais confiança comparando à do primeiro período. Conseguiu cantar o repertório todo de cor e com boa articulação. Apesar de a aluna apresentar um pouco de voz anasalada o professor parabenizou a mesma e salientou que “quando se estuda, o sucesso aparece”. A aluna ficou bastante contente com o resultado.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 18 | Data: 16.03.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor teve todo o cuidado em que a aluna não perdesse as aulas apesar de tudo o que estava a acontecer. Para que isso se tornasse o possível o professor tentou fazer uma vídeo aula pela aplicação Whatsapp, porém sem sucesso, pois não estava a funcionar. Para contornar a situação, o professor cooperante enviou por meio Whatsapp também, um áudio com vocalizos para que a aluna gravasse a si mesma a cantar juntamente com o áudio.

A situação estava a tentar ser resolvida e cada professor ficou responsável para que todos os alunos continuassem, de qualquer modo, a ter contacto com o professor e manter o interesse e empenho nas aulas de música.

O professor deu a data limite de uma semana para a receção do trabalho pedido. A aluna enviou com sucesso, apesar de ter algumas falhas na tensão do queixo. Em resposta, o professor enviou um vídeo com exercícios de relaxamento para que a aluna conseguisse fazer autonomamente.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 19 | Data: 23.03.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No seguimento do trabalho realizado na semana anterior, o professor por via Whatsapp pediu que a aluna voltasse a enviar um vídeo a cantar os vocalizos do trabalho anterior, porém já a tentar corrigir o que o professor salientou de errado.

Pedi ainda que a aluna enviasse um vídeo a cantar a música “How far will go” do musical Moana com o instrumental do Youtube (enviado pelo professor também). Pedi ainda que enviasse como se fosse a audição visto que a mesma não foi possível ser realizada devido ao surto do Covid-19.

A aluna enviou o vídeo com sucesso e bastante bem. O professor disse-lhe que deveria ter mais apoio nas notas mais agudas para obter mais facilidade nas mesmas, mas que tinha elaborado um trabalho muito positivo.

Lamentou a situação em que todos se encontravam e salientou ainda que estaria disponível para qualquer dúvida ou dificuldade no estudo ao longo das férias da Páscoa.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 20 | Data: 20.04.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Foi a primeira vez que estava a ter aula por vídeo-chamada, nomeadamente pela aplicação ZOOM. O professor começou por explicar como iriam ser realizadas as aulas ao longo do 2º período. Explicou que as aulas teriam 30 minutos síncronos e 15 minutos de trabalho assíncrono.

Depois pediu à aluna que lhe dissesse a lista de repertório que trabalhou nas aulas do 1º período. Havia muita falha na internet por parte do professor cooperante. O som estava bastante distorcido.

Começaram por tentar vocalizar em “i” (1-2-3-2-1). O professor tocava no seu piano e a aluna tentava acompanhar, porém a mesma ria-se bastante por achar “muito estranho” a tipologia da aula. Como a aplicação abafa o som o professor tinha certas dificuldades em ouvir a aluna pois ou ouvia o piano ou a sua voz.

Para tentar solucionar o problema, combinaram então a aluna gravar os vocalizos e enviar ao professor. Foi mostrado à aluna os áudios que o professor tinha dos vocalizos e dos estudos de Vaccaj. Explicou que primeiro tinha um instrumental com uma linha melódica para ajudar e depois instrumental sem essa linha melódica, apenas com o acompanhamento de piano.

Ficou combinado entre os dois que o professor enviará a parte de piano da música “How far will go” para a aluna poder fazer o registo da voz.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 21 | Data: 27.04.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi realizada através da aplicação ZOOM. Começou por perguntar à aluna se tinha estudado ao qual responde que "não, nem abri o email, professor". Explicou ao professor que estava cheia de trabalho da escola e que a mãe tinha tele-trabalho não sendo possível aceder ao computador sempre que queira, mas sim sempre que possa.

O professor marcou uma outra sessão na próxima quarta-feira da semana para que conseguisse ouvir algum estudo da aluna.

Para que não houvesse dúvidas, voltou a explicar como deveria proceder ao estudo e gravação dos exercícios de vocalizos exemplificando tocando ao piano e cantando. Acrescentou ainda que a tessitura não era muito grande e que, até quarta-feira, teria que receber o exercício gravado.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 22 | Data: 04.05.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Logo no início da aula o professor explicou à estagiária que na sessão que tinham marcado a aluna tinha enviado os áudios dos exercícios pedidos, porém no estudo de Vaccaj "Manca Sollecita" tinha alguns erros de respiração (em sítios errados) e de articulação.

Perguntou à aluna o que iria cantar na aula ao qual responde estudo de Vaccaj – "Manca Sollecita".

Antes de começar a vocalizar, o professor pediu à aluna que era importante a gravação das músicas pois queria propor lançar o vídeo, com todas as devidas autorizações, no site da escola visto que estava a chegar o aniversário da instituição. A aluna estava bastante retraída porém rapidamente percebeu que o professor a estava a escolher para mostrar o trabalho de Canto e sentiu-se mais confiante.

Depois disto, foi pedido à aluna que fizesse o vocalizo nr. 1. A aluna recebeu no email os áudios dos exercícios com o acompanhamento de piano e cantava ao mesmo tempo na aula para que o professor conseguisse ouvir a voz e o piano ao mesmo tempo.

Foi também pedido à aluna que ligasse a camara pois é bastante importante a visualização da posição facial de um Cantor.

O vocalizo era em “i” (1-2-3-2-1). Neste exercício o professor corrigiu a verticalidade do som essa vogal. Salientou também que os vocalizos deverão ser um trabalho diário, pois foi notória a subida da laringe nas notas mais agudas.

Depois passaram para o vocalizo nr 2 – “i-i-o-o-o-i” (1-2-3-4-3-2-1). Nas notas mais agudas a aluna refere que “não consigo mais”. O professor aproveitou para salientar mais uma vez que os vocalizos devem ser feitos todos os dias para que seja mais fácil e fluente. Acrescentou ainda que nunca mais queria ouvir tal afirmação e que não pode constar no dicionário da aluna.

Passaram então para o estudo de Vaccaj, onde o professor explicou depois de ouvir a aluna que não deve cantar as consoantes, estas são uma ajuda para as vogais. Explicou ainda à estagiária que a aluna começou a trabalhar o estudo na tessitura de alto para que consiga cantar as notas mais agudas sem medos e para que não fique cansada com tanta facilidade.

Referiu que na escala que a peça tem a aluna deverá pensar no movimento contrário para que consiga espaço, sempre com uma preparação para as notas mais agudas. Depois disso corrigiram algumas respirações que estavam erradas e fora do momento certo. O mesmo se notou no outro estudo de Vaccaj – “Avvezzo a vivere”.

No final da aula o professor pede, mais uma vez, que estude bem e que reveja as respirações nos dois estudos e que tente fazer os vocalizos todos os dias.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 23 | Data: 11.05.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma avaliação do trabalho enviado pela aluna. Parabenizou a aluna pelos vídeos que enviou, porém pediu que na próxima semana teria que enviar sem a ajuda da melodia, apenas com o acompanhamento de piano. Sentiu-se grandes dificuldades pois havia falha na rede do professor cooperante.

Com as diversas advertências de rede, o professor continuou a aula pedindo para que a aluna fizesse o vocalizo nr 1 em “i” (1-2-3-2-1).

Não consegue ver a aluna pois a imagem estava estática, porém ouvia. Referiu que o palato não estava muito alto e que a voz estava bastante horizontal em vez de estar na vertical. Repetiram o exercício, sendo melhor apesar de nos agudos voltar a falhar devido ao psicológico, pois a aluna entra em stress sempre que sente que começa a subir.

Depois disso vocalizaram em “i-i-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Quando o professor conseguiu ver a imagem da aluna salientou a importância da aluna cantar a pé devido à postura e questões musculares. Antes que a aluna falhasse destacou que deve cantar mais cobertura e com elasticidade muscular de forma a que consiga ter a verticalidade na voz. A aluna executou e com mais facilidade.

De seguida passaram a peça “How far I’ll go”. Depois da aluna cantar do início ao fim com o acompanhamento de piano, o professor disse que estava tudo bastante precipitado e com falhas na respiração. Explicou que o acumular do stress muscular faz com que as notas mais agudas fiquem com pouca cobertura. Pediu ainda para articular mais e para estudar calmamente a letra. A aluna voltou a cantar tentando corrigir os aspetos enunciados pelo docente, sentindo-se uma ligeira melhoria.

No final da aula, o professor pediu que a aluna enviasse uma gravação dos dois estudos de Vaccaj e da peça. Alertou ainda para não enviar com a ajuda da melodia,

apenas com o acompanhamento de piano.

| | | |
|---|----------------------------|---------------------|
| Estagiário: Tania Esteves | Disciplina: Canto – Básico | Ano/Turma: 3ºG |
| Escola Professor: Prof. Manuel Felgueiras | Nº de aula: 24 | Data: 25.05.2020 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou por enviar um link à aluna para assistir fora da aula: “Mário Andreia em entrevista para a RTP em 2003”.

Vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1) e na primeira vez que faz o exercício o docente refere que a voz está com bastante ar e pede para corrigir. Apresentava-se sem foco e sem energia na região mais grave. Para ajudar, o professor propôs “o arranque da motorizada”, utilizando a exploração das ressonâncias do trato vocal superior. Depois com a vogal “u” em glissando foi pedido que explorasse a sua extensão vocal. Depois deste trabalho fizeram o vocalizo novamente. No último agudo a aluna não utilizava o apoio. No vocalizo “i-i-a-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) a postura não estava a ajudar pois o foco estava com o olhar para baixo.

P.: “O que achas que pode melhorar?”

A.: “Afinação.

P.: ”Porquê?”

A.: “Não sei”.

P.: “Porque falta a procura do espaço”.

Fizeram então exercícios de respiração: “O ar é o nosso combustível e o corpo o nosso motor”. Explicou ainda que se há falhas na respiração, o som não irá sair limpo nem constante. Voltaram a fazer e a aluna tentou corrigir a sua postura.

Passaram para a peça “How far I’ll go”. A aluna nos vídeos acaba sempre com a última nota na oitava acima, porém na aula a aluna diz não conseguir. O professor referiu que no dia anterior esteve a ouvir todas as gravações da aluna e que se sente uma melhoria. Disse ainda que iria assinalar as respirações na partitura e enviar à aluna.

Perguntou qual foi a conclusão da aula ao qual responde “já sei preparar a respiração”.

Relatórios de Observação do Ensino Básico: Aluna B

14.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pontualmente. A aluna estranhou a presença da estagiária, perguntando logo quem era. O professor aproveitou a deixa para explicar à aluna que eu iria assistir a todas as aulas, acompanhando todo o seu processo ao longo do presente ano letivo. Pediu para explicasse melhor à aluna o motivo da minha presença, ao qual referi que iria fazer todas as aulas um relatório de como tinha corrido. Salientei não iria de todo avaliar as suas aulas, apenas aprender com o professor quais as melhores estratégias a adotar com cada aluno. Após esta explicação o docente começou por vocalizar em “u” (1-2-1). Depois o mesmo exercício, mas com a vogal “i”. Para fazer um trabalho de extensão vocal, vocalizou a aluna em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Nas notas mais agudas notou-se um certo desconforto por parte da aluna dizendo “não consigo”. O professor disse que o “não consigo” não poderia existir e que como já conseguiu fazer, agora seria repetir várias vezes até perceber como o fazer.

O professor perguntou se a aluna tinha trazido a capa com o estudo de Vaccaj, ao qual a resposta foi positiva. Começaram por fazer uma revisão do solfejo com a letra, onde se encontravam alguns erros. Foi feita, com muita paciência uma breve leitura da fonética da mesma. Senti um desconforto com o facto de estar presente e a tirar apontamentos ao decorrer da aula.

No final da classe, o professor escreveu na sua folha que deveria ler o texto do estudo pelo menos 2x por dia.

21.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

“Estudaste o estudo de Vaccaj?” foi a pergunta que iniciou a aula, ao que a aluna responde que “mais ou menos”. Posto isto o professor vocalizou a aluna para que depois conseguisse ver o trabalho de casa da mesma. Em “u” fizeram 1-3-5-3-1 em stacatto. Depois com a mesma vogal “u” vocalizaram o arpejo ascendente e descendente. Como a intensidade do som não era muita o professor voltou a repetir o aquecimento colocando a aluna numa ponta da sala e o professor noutra para que conseguisse cantar mais alto.

A aluna disse ao professor que não conseguiu estudar ao longo da semana, o que fez com que fizessem uma revisão da melodia do Vocalises nr 1 de Panofka. Depois disso começaram o trabalho de leitura do “twenty elementary and progressive vocalises for medium voice, op.15”. Frase a frase o docente tocava a melodia em “u” e a aluna repetia.

28.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor iniciou a aula com exercícios de respiração: inspirar e expirar lentamente para lembrar a aluna que quando tem que inspirar deve abrir as intercostais. Visto que a aluna estava com dificuldades (com permissão da mesma) o docente exemplifica para que a aluna sentisse as intercostais a alargar. Depois fizeram um exercício de foco de ar (soprar uma vela) explicando a importância da direção e do foco.

De seguida, para flexibilizar o “i” vocalizaram em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). O docente explicou que o ataque estava muito bem mas a duração da vogal nem tanto pois a força estava a ser feita na gulote e não no abdominal. Foi corrigido e a aluna conseguiu

corresponder ao exercício bastante bem. Depois começou por pedir à aluna que fizesse um glissando descendente em “a” para que conseguisse ter mais foco e mais som.

Posteriormente, passaram para a revisão de notas do Vocalises nº1 onde a aluna tinha a melodia bastante segura. Depois continuaram o trabalho de leitura do “twenty elementary and progressive vocalises for medium voice, op.15”. Frase a frase o docente tocava a melodia em “u” e a aluna repetia. Quando este trabalho foi feito o professor tentou que a aluna fizesse já um trabalho de junção.

04.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram por vocalizar em “i” (12-3-2-1) e de seguida, com a mesma vogal em 1-2-3-4-5-4-3-2-1. A aluna apresenta bastantes facilidades a utilizar a voz de cabeça. O prof. pede também para fazer o exercício com flexão de joelhos para ajudar no apoio. O queixo da aluna está com bastante tensão e puxado ligeiramente para a frente. O docente corrigiu a posição do mesmo e disse que deveria utilizar e pensar nas maçãs do rosto. Depois em “i-o-o-o-i” (1-3-5-3-1) onde o trabalho realizado teve o mesmo seguimento do anterior.

Como peçaram pelo estudo Vocalises Nr. 1. A aluna está bastante afinada, porém como é tão tímida, não canta com muito som. Depois no estudo de Marchesi, a aluna perde energia longo da frase. Estiveram a fazer um trabalho de correção de fonemas e de tempos. Para trabalho de casa o professor propôs que estudasse os tempos do estudo.

11.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna apareceu na aula bastante rouca e doente. Perguntou ao professor se iria ter aula mesmo não podendo cantar. O professor convidou-a a entrar e propôs ver uma

ópera em que a prof. estagiária tinha participado: “La donna di Genio Volubile” de Marcos Portugal. Explicou que era uma comédia cantada em italiano (uma das principais línguas da ópera, mas que tinha legendas em português. A aluna, com entusiasmo aceitou. No fim da aula o professor pediu à aluna que escrevesse num papel quais as personagens e o que teria gostado mais de ver.

18.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi iniciada com exercícios de ativação abdominal para um melhor apoio. Começaram com um exercício em que a aluna, em staccato diz F – S – X. Após várias repetições vocalizaram em “no” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) e em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Foi corrigida a posição do queixo da aluna pois apresentava bastante tensão. Para a resolução do problema, o docente propôs exercícios de relaxamento muscular tais como “mastigar ar” e massagens faciais. Voltaram a repetir os mesmo vocalizos já com alguma melhoria.

Passaram para o Vocalises de Panofka nº1 onde a passagem que apresentava mais dificuldades já estava bastante melhor assim como a timidez ao cantar. De seguida passou o estudo de Vaccaj, “Manca Sollecita” onde apresentava alguns erros de fonética. Enquanto o professor pianista acompanhador não chegava, o docente esteve a corrigir a letra. Quando chegou começaram por passar o mesmo estudo. A aluna apresentava, para além de fonemas errados, entradas inseguras. Trabalharam com o acompanhamento nesse sentido. A aluna estava com bastantes dificuldades na junção com o piano. Na peça “A casa do lavrador” a aluna ficava bastante confusa com o acompanhamento de piano em colcheias. Fazia com que se perdesse na contagem de tempos. Trabalharam também essa junção.

25.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o pianista acompanhador esteve presente permitindo ao professor estar mais atento à aluna. Começou por fazer um aquecimento à aluna lembrando-a da importância da ativação dos músculos. Para este efeito fez o exercício “F-S-X” com várias repetições. Depois fez o aquecimento mais melódico corrigindo o foco da voz pois apresenta baixo volume (e uma posição muito horizontal e fechada). Em conjunto com a aluna, decidiram a melhor ordem das peças para trabalharem com o pianista acompanhador, visto que na semana seguinte seriam as frequências de Canto.

Primeiro exercício de H. Panofka – A aluna não apresentava muitas dificuldades no estudo. Quando passaram o estudo de Vaccaj – Manca Sollecita – a aluna enganava-se algumas vezes na fonética das palavras e nas entradas. Foram repetindo e fazendo com que a aluna se sentisse mais à vontade. Para um melhor foco na voz, o professor pediu para que a aluna colocasse o seu portefólio na posição correta, olhar no horizonte e no fundo da sala. Com este exercício a aluna melhorou a sua confiança e a sua postura. De seguida, passaram a peça “Casa do Lavrador” onde a linha melódica estava bastante bem, porém as colcheias faziam muita confusão à aluna e não conseguia manter a pulsação errando posteriormente, as entradas. Nesse sentido, foi corrigida e repetiram até a aluna conseguisse perceber o andamento e o tempo de valsa (ternário).

02.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Hoje é o dia da frequência. O professor relaxou a aluna antes do aquecimento. Com a aluna mais calma fizeram o aquecimento vocal e corporal não corrigindo muito a aluna para não se sentir stressada nem nervosa. Antes da prova passaram as peças com o pianista acompanhador, tendo algumas dificuldades na junção. Apesar de na aula anterior a aluna ter apresentado sem dificuldades o repertório montado com o

acompanhamento, os nervos apoderaram-se e tiveram que fazer algumas repetições para que estivesse mais segura e em resultado, corresse bem na prova.

Em relação à prova a aluna conseguiu, com alguma timidez cantar do início ao fim concentrada. O professor ficou bastante contente e orgulhoso pela prestação da aluna, explicando que já estava bastante melhor e com mais som.

A aluna ficou contente e disse que achava que poderia melhorar ainda mais.

09.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor acabou por optar em conversar com a aluna visto que já tinham relativamente pouco tempo de aula. Perguntou como achava que tinha corrido a sua prova final de período dizendo “não sei, professor. Poderia ter feito melhor.” O professor sorriu e disse que estava num bom caminho, obtendo nível 4. A aluna ficou contente e disse que percebeu que se tem que soltar e perder a vergonha para ser mais fácil de se ter bons resultados. Depois dessa conversa e reflexão o professor entregou a folha de auto-avaliação para que a aluna preenchesse.

No fim da aula, o docente explicou à aluna o que deveria estudar e como. Voltou a salientar que o estudo deve ser regular para que as dificuldades sejam ultrapassadas com maior rapidez e facilidade, mesmo estando em interrupção letiva.

06.01.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou por dar um bom ano à aluna e comentou que achava por bem fazer uma aula mais técnica visto que estiveram 1 mês sem aulas de Canto e a aluna

concordou. Iniciou a aula com exercícios de respiração: inspirar e expirar lentamente para lembrar a aluna que quando tem que inspirar deve abrir as intercostais. Visto que a aluna estava com dificuldades (com permissão da mesma) o docente exemplifica para que a aluna sentisse as intercostais a alargar. Depois fizeram um exercício de foco de ar (soprar uma vela) explicando a importância da direção e do foco. De seguida, para ativar o apoio, o professor propôs em stacatto “F – S – X”. Visto que a aluna é bastante tímida condiciona também o ritmo da aula, exigindo ao professor ter bastante paciência e calma. Para agravar a situação, a aluna apenas teria tempo para almoçar no fim da aula e por consequência estava sem energia e com o grau de concentração em baixo. Posto isto, o professor estava sempre com bastante energia para que conseguisse contagiar a aluna. Após várias tentativas, a aluna conseguiu executar o exercício, mas de seguida já mostrava algumas dificuldades. O professor disse que o “não consigo” não poderia existir e que como já conseguiu fazer, agora seria repetir várias vezes até perceber como o fazer. No seguimento da aula fez questão de limpar as cordas vocais da aluna exemplificando o exercício “v”, “z” e “g” entoando 1-2-3-2-1. A aluna ao tentar reproduzir o que tinha visto e ouvido voltou a ter bastantes dificuldades em compreender que não seria necessário a imposição da letra “e” para conseguir fazer o exercício. Apresentava alguma força nos maxilares. Após várias tentativas e repetições o professor sentiu que a aluna começava a ficar um pouco frustada por não estar a conseguir, então prosseguiu para os vocalizos. Para iniciar, começou por pedir à aluna que fizesse um glissando descendente em “a” para que conseguisse ter mais foco e mais som. Visto ter também algumas dificuldades, o professor explicou no quadro com um desenho do palato e da gulote para que conseguisse perceber. A aluna fechava o fluxo do ar, fazendo pressão. Confortou-a novamente explicando que nas artes a repetição é a base do sucesso. Para podermos entender melhor o nosso trato vocal devemos repetir até que consigamos perceber a posição. “Todo o Cantor é um instrumento único”. De seguida, para flexibilizar o “i” vocalizaram em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). O docente explicou que o ataque estava muito bem mas a duração da vogal nem tanto pois a força estava a ser feita na gulote e não no abdominal. Foi corrigido e a aluna conseguiu corresponder ao exercício bastante bem. Para acabar a aula, salientou que as aulas técnicas são a base para o trabalho das peças e estudos à posteriori.

13.01.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Quando a aluna chegou o professor já tinha o repertório em cima da mesa para lhe entregar. Estiveram a conversar sobre o mesmo e sobre quais os objetivos de cada peça ou estudo. Foi-lhe entregue o “Vocalises nº 2” de Panofka e o estudo “Lascia il Lido” de Vaccaj. A aluna ficou contente por ser repertório novo. Começaram por fazer um aquecimento em no-no (1-2-3-2-1) e o mesmo em “i”. Visto que a aluna costuma apresentar várias dificuldades na projeção de voz o professor fez alguns exercícios para ativar o apoio abdominal, nomeadamente, F-S-X em stacatto. De seguida vocalizaram em i-i-a-a-i (1-3-5-3-1). Como a aluna estava curiosa para saber quais seriam as peças novas pediu ao professor para começarem a ver o Vocalises nº 2, ao qual o professor não impediu, pois esse estudo é praticamente todo em vocalizo (como o nome indica). Começaram por solfejar com o nome de notas e depois com a melodia em “a”, “e”, “i”, “o” e “u”. A aluna apresentou algumas dificuldades no foco da voz e na leitura de notas. Quando finalizaram as cinco vogais o professor Cantou uma vez o estudo “Lascia il Lido” para a aluna ficar a conhecer a melodia. Trabalharam a leitura de notas em “u”. No final da aula o professor pediu para que estudasse a melodia do estudo de Vaccaj.

20.01.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Iniciaram com exercícios de respiração, incluindo inspirações e expirações longas e com stacatto. Depois disso vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1). Neste exercício o professor corrigiu a verticalidade do som essa vogal. Salientou também que os vocalizos deverão ser um trabalho diário, pois foi notória a subida da laringe nas notas mais agudas.

Para continuarem a vocalizar fizeram uma primeira leitura da peça nr 2 de Marchesi “Portamento”.

Posteriormente, com o “Lascia il lido” de Vaccaj, a aluna disse que tentou ouvir na internet, mas que não soube encontrar no Youtube. O professor explicou-lhe como

proceder. Em “no” reviram a melodia. A aluna estava a cantar com a boca muito fechada e tensa pressionando os dentes, então foi alertada pelo professor para cantar com a boca aberta e com o palato subido. Deu o exemplo de estar a bocejar. Para a aluna relembrar a melodia, o professor Cantou frase a frase. Depois de trabalharem a melodia, o professor trabalhou a fonética da letra. A aluna escreveu os ditongos novos e disse ao professor que iria estudar em casa.

27.01.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou a aula com o exercício de boca chiusa em “M” (1-2-3-2-1) para trabalhar as ressonâncias internas e fazer a aluna sentir as vibrações. Como a aluna apresentou pouco som no exercício o professor explicou a importância do espaço interno. A aluna não apresentou dificuldades na afinação então vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1). O professor salientou logo que apesar do “i” ser estreito devemos ter o mesmo espaço interno. Explicou também que na zona de passagem o diafragma tem que descer para manter as intercostais largas, senão a gulote vai acabar por subir. Se a musculatura sobe, a voz vai subir e vamos cantar apenas com a voz de cabeça. Em “i-i-a-a-a-a-i” trabalharam a projeção de voz da aluna.

“Vocalizes Nr. 2” de Panofska – a aluna tinha o estudo bem estruturado. Trabalharam a confiança da aluna a cantar e corrigiram algumas respirações que estavam erradas.

Peça nr 2 de Marchesi “Portamento” – fizeram uma leitura da melodia em “a”.

No fim da aula o professor lembrou da importância do estudo em casa para um melhor desempenho na aula.

03.02.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna começou com o aquecimento. Vocalizou em 1-2-3-2-1 em “i”. De seguida para trabalhar a extensão da voz fizeram em 1-2-3-4-5-4-3-2-1 “i-i-a-a-a-a-a-a-i”. Depois em 1-3-5-3-1, vocalizaram em “io-o-o-o-o”. A aluna, apesar de não ter foco na voz e falta de energia apresentava bastantes facilidades na sua extensão vocal. Nas notas mais aguda o professor corrigiu o excesso de voz anasalada. Para conseguir que a aluna tivesse mais som nos vocalizos, exercitou em “no-no-no-no-no” em 1-3-5-3-1 nas várias vogais (na-ne-ni-no-nu). Para a aluna se soltar o professor começou também a cantar para que sentisse mais confiança ao cantar. De seguida 1-3-5-1-5 para trabalhar o salto de quinta em “ia-a-a-a-a”. Entretanto o pianista acompanhador chegou e começaram por trabalhar o “Panovska N°2”. Apesar da tensão e pouco som, a aluna estava bastante segura das notas da melodia. Para ajudar, o docente corrigiu a postura da aluna a nível corporal e labial. Depois disso conseguiu cantar a melodia do início ao fim, apesar da insegurança apresentada. O professor disse que como já estava lido, a aluna teria que decorar para se soltar, tirar os olhos da partitura e trabalharem outros pormenores. Pediu para começar a estudar mais. A aluna justificou-se dizendo que não encontrava nenhum áudio para estudar. Foi então que o pianista acompanhador disponibilizou-se para a aluna gravar o acompanhamento. Agora não teria desculpa para não ter o vocalizo estudado. “Vaccaj – Lascia il lido” – a aluna sabia a melodia, porém apresentava algumas dificuldades na junção com a letra. Para lembrar a aluna, o professor cantou com a mesma. Na aula, o professor pediu para solfejar com a letra. Trabalho de casa que já tinha sido pedido mas não foi realizado. Foi pedido à aluna que estudasse bem a junção das partes.

17.02.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula começou por perguntar à aluna como achava que tinha corrido a aula dada pela estagiária e estiveram a conversar sobre o mesmo. De seguida, fizeram um aquecimento à aluna lembrando-a da importância da ativação dos músculos. Para este efeito fez o exercício “F-S-X” com várias repetições. Depois fez o aquecimento mais melódico corrigindo a posição do queixo da aluna pois ainda apresenta bastante

tensão (e uma posição muito horizontal e fechada). Começou por vocalizar em “i” (1-2-3-2-1), depois em “i-i-a-a-a-a-a-i (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Para homogeneizar a voz vocalizaram em “iu-u-u-u-u-i” (1-5-4-3-2-1) e em várias vogais “na”, ni”, “no” e “ne” (1-3-5-3-1). Para terminar, trabalharam a posição do palato em “i-ia-ai-ia-ai” (1-3-5-3-1).

Foi entregue à aluna a partitura “Color of the wind”. Começaram por fazer um trabalho de leitura já com letra. O professor Cantou uma vez a melodia do início ao fim para que conhecesse. Nesse sentido viram também um vídeo de animação do Youtube, excerto inserido no filme da Pocahontas. Como a aluna apresentava bastantes dificuldades de leitura, fizeram a melodia em “no” cantando o professor com a aluna. É notória a insegurança da aluna e a sua timidez. O docente teve todo o cuidado para que ela se sentisse à vontade, não exigindo muito além da correção das notas da melodia.

02.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com “estudaste nas férias?” ao qual a aluna responde que sim. Começaram por vocalizar em “i” (1-2-3-2-1). Como a aluna apresenta pouco som o professor pediu para ir para o ponto mais longe do professor para que trabalhasse “a densidade do som”.

“ia-a-a-a-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) e para a ajudar o professor propôs que, à medida que a altura das notas subisse, a aluna fletisse os joelhos. A aluna apresenta apenas ressonâncias craniais. Explicou à aluna que quando conseguir interligar a voz de cabeça com a voz de peito vai crescer não só em altura, mas também no espaço. Colocaram as próprias mãos em cima do peito para que conseguisse obter mais som de peito. Em “ia-a-a-a-a-a-i” (1-3-5-8-5-3-1) para conseguir trabalhar a extensão da voz, colocar a máscara nasal e abrir a boca. Terminaram o aquecimento com “ia-ai-ia-ai-ia-ai-ia” (1-3-5-8-5-3-1) em legato.

Panofka – Nr. 2: a aluna ainda não tinha o exercício decor, mas tinha o exercício bem estudado. A única questão corrigida foi o queixo preso e a voz no nariz – para provar isso tapou o nariz à aluna para que a mesma compreendesse. À medida que ia cantando, foram tentando corrigindo os pontos anteriormente referidos.

Vaccaj – “Lascia il lido” – a aluna também ainda não tinha o estudo de memória. O professor fez um trabalho de memória e articulação.

“Color of the wind” – a aluna apresentava bastantes dificuldades de leitura, então fizeram a melodia em “no” cantando o professor com a aluna.

09.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Devido ao alarmismo do surto de Covid-19 e possível fecho das escolas, o professor optou por fazer a frequência de segundo período uma semana antes. As alunas concordaram quando o professor propôs afirmando que estavam preparadas.

Começou por fazer um breve aquecimento sem muitas correções para que não ficasse nervosa. Passaram o repertório com o pianista acompanhador e de seguida deram início à prova.

A aluna fez uma frequência bastante positiva e clara. Estava com mais confiança comparando à do primeiro período, apesar de não ter conseguido cantar o repertório todo de cor e com boa articulação. Apesar de a aluna apresentar um pouco de voz anasalada o professor parabenizou a mesma e salientou que “quando se esforça, o sucesso aparece”. A aluna ficou bastante contente com o resultado.

16.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor teve todo o cuidado em que a aluna não perdesse as aulas apesar de tudo o que estava a acontecer. Para contornar a situação, o professor cooperante enviou por meio Whatsapp, um áudio com vocalizos para que a aluna gravasse a si mesma a

cantar juntamente com o áudio.

A situação estava a tentar ser resolvida e cada professor ficou responsável para que todos os alunos continuassem, de qualquer modo, a ter contacto com o professor e manter o interesse e empenho nas aulas de música.

O professor deu a data limite de uma semana para a receção do trabalho pedido. A aluna enviou com sucesso, apesar de ter algumas falhas no apoio das notas agudas. Em resposta, o professor enviou um vídeo com exercícios de relaxamento para que a aluna conseguisse fazer autonomamente.

23.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No seguimento do trabalho realizado na semana anterior, o professor por via Whatsapp pediu que a aluna voltasse a enviar um vídeo a cantar os vocalizos do trabalho anterior, porém já a tentar corrigir o que o professor salientou de errado.

Pedi ainda que a aluna enviasse um vídeo a cantar a música “Casa do Lavrador” de Cândido Lima. Explicou que tinha enviado o instrumental tocado pelo prof. acompanhador para o seu email, pedindo que confirmasse a receção do mesmo. Pedi ainda que enviasse como se fosse a audição visto que a mesma não foi possível ser realizada devido ao surto do Covid-19.

Lamentou a situação em que todos se encontravam e salientou ainda que estaria disponível para qualquer dúvida ou dificuldade no estudo ao longo das férias da Páscoa.

20.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Foi a primeira aula do 3º período e foi dada através da plataforma ZOOM. O docente avisou que estava com problemas no acesso à Internet e que tinha chegado atraso devido a essa situação.

A aluna tinha enviado na interrupção letiva um vídeo a cantar o estudo de Vaccaj – “Lascia il lido”. O professor acabou por corrigir afirmando que existiam alguns problemas de afinação e letra.

Nesse sentido iria começar a aula e pediu que a aluna cantasse os vocalizos que o docente tinha enviado para o email, ao qual, surpresa, afirma que não tinha visto e que não tinha trabalhado nada em casa. “Não podemos perder a rotina de trabalho” – foi a afirmação utilizada pelo professor. “Estudar Canto é como rezar o terço”.

Pediu então que abrisse os áudios que o professor enviou para ouvi-lo a explicar como deveria proceder no estudo.

Depois disso, passaram para o estudo de Vaccaj, mas a aluna estava com dificuldade em ligar o áudio para cantar com o acompanhamento. A aluna acabou por deixar a chamada ir abaixo e explicou ao professor, via whatsapp que não conseguia entrar na aula.

O docente acabou por admitir que achava que a aluna não queria cantar. Acabou por lhe ligar e pediu que fizesse uma gravação do “Manca Sollecita” de Vaccaj. Pediu ainda para descarregar os acompanhamentos para o computador para que na aula seguinte evitassem problemas técnicos.

27.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram a aula por vocalizar em “i-i-i-i” (1-2-3-2-1) e depois em “i-i-o-o-o-o-o-o-i” (1-2-3-4-3-2-1). No fim destes dois exercícios o docente pede para a aluna colocar o

áudio do vocalizo 3: “No-no-no” (1-3-5-3-1).

No fim do aquecimento o professor sentiu a voz da aluna rouca e frágil, ao qual a aluna explica que está doente. Nesse sentido o professor achou por bem não dar uma aula com muitos esforços.

Começaram então por fazer um trabalho de correção de fonética com ritmo do estudo “Manca Sollecita” de Vaccaj. A aluna apresentava-se com pouco entusiasmo, mas ia fazendo o exercício na mesma.

Depois de algumas correções, o professor fez exatamente o mesmo trabalho, mas com o estudo “Lascia il lido” de Vaccaj.

No final da aula o professor pediu à aluna para descansar e para beber muita água. “Cuida-te” foi a despedida da aula.

04.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com algum atraso devido a problemas técnicos com a Internet da aluna em questão. O professor questiona como estava a sua saúde ao qual salienta que continua doente apesar de se sentir bastante melhor.

Posto isto, o professor deu início ao aquecimento começando por vocalizar em “i-i-i-i” (1-2-3-2-1). Sentiu-se ainda algumas dificuldades na zona mais aguda pois a voz ainda não respondia como pretendiam. Depois fizeram o vocalizo 2 “i-i-o-o-o-o-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Neste exercício o docente corrigiu a posição labial da aluna pois estava bastante fechado e, conseqüentemente, sem projeção vocal.

Passaram então para o estudo de Vaccaj, “Lascia il lido”. A aluna apresentava as notas corretas e uma melhoria na fonética. Sentiu-se estudo apesar de ainda existirem poucos erros.

A aluna conseguiu cantar o estudo com a melodia no acompanhamento e sem o guia da melodia.

11.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Entre vários problemas com o acesso à aula, começaram o aquecimento. No vocalizo 1 “i-i-i-i-i” (1-2-3-2-1) o professor teve o cuidado de corrigir a profundidade da voz da aluna. Segundo o mesmo estava demasiado natural, relaxado... O professor começou por explicar que a voz falada não é a voz cantada. Salientou ainda que devemos preparar os músculos para que se desenvolva e para que haja elasticidade. Comparou um Cantor a um atleta: “a nossa primeira nota é o mesmo que o arranque de um atleta de corrida. Também temos que preparar”.

Depois de uma breve explicação, repetiram o mesmo exercício. Foi corrigida a postura da última nota. Para que a aluna conseguisse perceber melhor, realizaram alguns exercícios de respiração.

No estudo de Vaccaj “Manca Sollecita” o docente explicou à aluna que a progressão da peça técnica é a preparação para as notas agudas. Apercebeu-se que a aluna canta muito as consoantes pedindo para que a mesma cantasse mais as vogais.

Voltaram a ter que corrigir a fonética de algumas palavras. A aluna sempre que repetiam já conseguia perceber o que estava de errado. Foi notório que quando a mesma apenas lia o texto conseguia, porém quando solfejava com ritmo a facilidade já não era a mesma. O resto da aula foi a corrigir a letra com o ritmo.

18.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna disse que estudou e que fez os vocalizos ao longo da semana. Em relação ao áudio que enviou o professor gostou apesar de estar com a voz anasalada.

Começaram pelo vocalizo 1 “i-i-i-i-i” (1-2-3-2-1) onde a voz estava muito pequenina e

empurrava as notas com o nariz. Apresentava dificuldades nos agudos. Para ajudar o professor disse para cantar a pé e para fletir os joelhos à medida que fizer o exercício. Como a aluna ainda não estava a conseguir desenvolver a projeção sonora e elasticidade da voz, o docente pediu que à medida que ia cantando, puxasse o elástico na vertical. Havia falta de apoio na nota mais aguda do exercício.

O professor disse que as aulas presenciais faziam uma enorme diferença e falta no percurso desta aula, visto que o empenho era outro e o progresso também.

Vocalizaram em “i-o-i” (1-3-1) onde a aluna puxava as notas mais agudas com o queixo. Após uma tentativa de correção por parte do docente, o mesmo pede para que a aluna cante a peça técnica. Quando isto acontece, a internet da aluna foi abaixo e não se continuou a aula.

01.06.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começou a aula corrigindo os áudios enviados pela aluna. Depois disso começaram por vocalizar em “i-i-i-i” (1-2-3-2-1). Estava muito pesado então o professor pediu para brincar com a voz em “v” em glissando da nota mais grave à mais aguda e vice-versa. Como gastaram imenso tempo com o exercício anterior passaram para o vocalizo “i-i-a-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). A aluna não utilizava o apoio então tinha a voz muito pequenina. O docente pediu que abrisse mais a boca e a vogal “a” para não soar tão anasalado. Voltaram a repetir porem a aluna não estava a responder positivamente ao exercício, pois apresentava pouca energia e entusiasmo.

De seguida, a aluna avisou que tinha que sair da aula.

Relatórios de Observação de Classe de Conjunto

03.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Com os atrasos da distribuição dos horários, hoje dia 03 de Outubro de 2019 foi a primeira aula de Classe de Conjunto lecionada pelo professor Manuel Felgueiras, no Pólo de Ponte de Lima. Alguns alunos apresentaram-se com algum atraso. O professor demorou algum tempo em ter silêncio absoluto na sala de aula para poder dar início à aula. Quando conseguiu começou por se apresentar à turma explicando a sua carreira profissional e de docente, visto que ainda não tinha sido professor direto desta turma constituída pelo 3º, 4º e 5º graus. Pediu aos alunos que se apresentassem um a um de forma alfabética identificando o seu nome, grau e instrumento. No fim da apresentação começou por explicar as suas regras dizendo que é bastante exigente a nível comportamental. Explicou também que todas as faltas de pontualidade, assiduidade e de material seriam todas anotadas, enviando uma notificação aos pais (através da plataforma MUSA) para que estivessem sempre a par do que se passa nas suas aulas. Falou do repertório que seria para trabalhar entregando as partituras de duas peças dos Coristas (peças escolhidas em Departamento por todos os professores): “Vois sur ton chemin” e “Caresse sur l’ocean”. Pediu aos alunos que colocassem numa capa preta de micas e que trouxessem em todas as aulas. Para ficar tudo registado, voltou a fazer a chamada para ver se faltava alguém e deixou sair os alunos.

10.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nestas aulas o professor já está na sala de aula visto que leciona outra turma antes. Para que consiga que os alunos sejam bastante pontuais, o professor mal toca as 10:15h começa a fazer a chamada. Reparou que os alunos chegavam atrasados, uns ainda a comer chocolates, chupa-chupas e afins. Marcou as faltas de pontualidade e

verificou se todos tinham o material necessário para a aula. Começaram por aquecer o coro executando exercícios de respiração para aperfeiçoar o apoio abdominal dos alunos – F, S, X. Depois começou por fazer *lip thrill* ascendente e descendente. Confirmou que alguns alunos têm dificuldades na execução deste exercício. Anotou e começou por simplificar o exercício para que os alunos conseguissem fazer. De seguida, começou por vocalizar no máximo até à 5ª perfeita em “u” e “i” ascendente e descende. No final trabalhou exercícios de arpejos em oitava, com intenção de perceber a extensão de voz do coro em questão.

Quando percebeu que o coro estava aquecido começou por chamar dois a dois e fazer alguns vocalizos para ver a extensão da voz de cada um. Anotou tudo e no final da aula conseguiu dividir o coro em 4 vozes – soprano, contralto, tenor e baixo. Devo salientar que o professor teve todo o cuidado em perceber que voz já tinham trabalho antes.

17.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor às 10:15h pontualmente começou a fazer chamada. Visto que a aula começou com bastante desordem a maior parte dos alunos não ouviu o docente e como não confirmaram verbalmente a sua presença, o professor marcou faltas de pontualidade. Quando obteve silêncio e vários alunos perceberam que tiveram falta, explicou que as regras são para se cumprir e que era bastante exigente.

Recapitulou os nomes distribuídos pelas vozes e dividiu o coro. Como uma aluna tinha faltado, pediu silêncio à turma para que a pudesse ouvir para inseri-la numa das vozes.

Finalmente tinha o coro preparado para começar a trabalhar. Começou por explicar o tema do estágio de Natal que todos os anos a instituição organiza. Seria sobre os Coristas. Mostrou as duas músicas que seriam trabalhadas em contexto sala de aula: “Vois sur ton chemin” e “Caresse sur l’océan”. Enquanto foram ouvindo, o docente entregou as partituras aos alunos. Visto que percebeu que a reação não foi muito recetiva acabou por fazê-los perceber que seria um grande desafio cantar em francês (oportunidade que os alunos nunca tiveram).

Avisou que na aula seguinte iria verificar se todos tinham sublinhado a sua parte

individual nas duas partituras.

Começou por aquecer o coro com exercícios de respiração/relaxamento para que conseguisse, com o pouco tempo que tinha, aumentar a concentração. De seguida, vocalizou com 3 a 5 graus conjuntos em “u” e “i” ascendente e descendente. Quando percebeu que faltava pouco tempo para a aula terminar, foi tocando melodias em “u” (que estavam presentes na peça “Vois sur ton chemin”) e foi ensinando a melodia da música sem que se apercebessem. No final da aula lembrou o trabalho de casa.

24.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada pontual, como já tem vindo a ser hábito. Ainda com algumas faltas de pontualidade, o professor reparou que já havia mais silêncio e atenção por parte dos alunos na chamada. A seguir verificou um a um se tinha o material necessário (capa e lápis) e se fizeram o trabalho de casa. Fez questão de ler os critérios de avaliação da disciplina aos alunos quando se apercebeu que alguns alunos não sublinharam as partituras.

No aquecimento os alunos começaram-se a queixar por ser de pé. Queriam que o professor os deixasse aquecer sentados, atitude essa que não foi permitida. Para que esta postura mudasse, o professor “castigou os alunos” fazendo a leitura da peça também de pé. Aqueceram em “u” – (1-2-3-2-1), “i-a-i – (1-5-1), em “i-io-oi-io-oi-io-oi-io-oi” (1-3-5-8-11-8-5-3-1). Para ajudar os alunos a fazer o último vocalizo o professor propôs que fossem fletindo os joelhos. Claro que muitos perderam a concentração e a postura correta a ter em sala de aula, apesar do professor os repreender logo de seguida.

No fim do aquecimento, continuaram com o trabalho de leitura da peça “Vois sur ton chemin” na vogal “u”.

30.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada dos alunos. Quando estava tudo registado, o professor pergunta se estudaram a fonética de francês, ao que ao feedback não foi muito positivo. Nesse sentido começaram por fazer exercícios de leitura da letra da peça “*Vois sur ton chemin*”. Notou-se muita dificuldade nos alunos, sendo que estiveram bastante tempo de volta desse trabalho. O professor foi lendo, frase a frase, para que os discentes repetissem. Os mesmos já se sentiam cansados. Nesse sentido pediram ao professor se podiam começar a tentar juntar com a melodia. O pedido foi aceite, porém referiu que antes disso iria ler a tradução e que iria ver todos os portefólios com as anotações feitas. Depois de lido o texto e repetindo para que os alunos tirassem as suas dúvidas, foi ver quem tinha feito o trabalho de aula e anotando no seu caderno.

De seguida, começaram por vocalizar em “i” (1-2-3-2-1) e em “u” (1-2-3-2-1). Depois em “a” (1-3-5-8-5-3-1) para uma melhor extensão vocal.

Como combinado, o professor disse que iriam juntar a letra com a melodia. Para ajudar, o mesmo apenas tocava as melodias das vozes, sem acompanhamento. Foram repetindo várias vezes até que conseguissem cantar sem problema. À medida que iam cantando, os alunos começaram a ficar mais entusiasmados pois já conseguiam cantar do início ao fim. O docente propôs que os alunos estudassem acompanhados dos áudios do Youtube, sempre olhando para a partitura para interiorizarem melhor.

07.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pontualmente com a chamada feita e da verificação da presença de todos os portefólios, vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1) e de seguida em “i-i-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Depois disso, o professor vocalizou os alunos em “iu-u-u-u-i” (1-5-4-3-2-

1), em i-ô-ô-ô-i (1-3-5-3-1) e i-iá-aí-iá-aí (1-3-5-3-1).

No fim do aquecimento, o professor acompanhador dirigiu-se ao piano para iniciaram o ensaio de junção com piano da peça “Vois sur ton chemin”. O professor pergunta quem tinha estudado ao que responde, a maior parte, que sim.

Após várias experiências de andamentos e escolha do mesmo, foram repetindo várias vezes. Como o professor sentia que os alunos não estavam conectados com o maestro e não estavam a seguir as indicações, propôs fazer um jogo de dinâmicas. Tinham que estar sempre atentos às suas indicações. Um dos alunos interveio e pede se poderia ele mesmo dirigir pois é uma das coisas que mais gosta na música. Os colegas gostaram imenso da ideia e foi realizado com bastante sucesso. Quando o professor voltou a intervir, salientou a importância da comunicação entre coro e maestro. Foi tentado mais uma vez, onde se notou um esforço bastante grande por parte dos alunos. O docente reforça dizendo que seria a avaliação formativa da peça, portanto que tirassem todas as dúvidas existentes. Como ninguém disse nada, começou por dividir em grupos para realizar a prova. O professor acompanhador ficou presente e ofereceu-se para tocar nas provas dos alunos para que fosse mais fácil a avaliação.

No final da aula, o professor entrega a partitura da peça “Caresse sur l’ocean” e disse que na aula seguinte iria verificar se todos os portefólios tinham a partitura sublinhada e com a tradução feita.

14.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada e com a verificação de todos os portefólios. Surpreendentemente, o professor diz que todos fizeram o trabalho de casa anotando no seu caderno.

De seguida, os alunos pedem para que o professor divulgasse os resultados da prova da aula anterior. O docente acabou por partilhar com quem queria saber.

Depois começaram a vocalizar em “u” – (1-2-3-2-1), “i-a-i – (1-5-1), em “i-io-oi-io-oi-io-oi” (1-3-5-8-11-8-5-3-1). Para ajudar os alunos a fazer o último vocalizo o professor propôs que fossem fletindo os joelhos. Claro que muitos perderam a concentração e a postura correta a ter em sala de aula, apesar do professor os repreender logo de seguida.

No fim do aquecimento, o professor foi tocando as frases da peça “Caresse sur l’ocean” na voz dos sopranos. Após várias repetições, passou para a melodia dos contraltos, e tentou que cantassem já com a letra. Como não teve muito sucesso, colocou um metrónomo e todos tinham que solfejar com a letra cada um a sua parte. Correu relativamente bem. No fim desse trabalho tentaram juntar com melodia. Necessitava de estudo e mais trabalho por parte dos alunos.

21.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor acompanhador apareceu para acompanhar a aula no que fosse necessário. O professor explicou que iriam trabalhar a peça “Caresse sur l’ocean”. Começaram a aula com a chamada e com a verificação dos portefólios.

Depois do aquecimento trabalharam voz a voz, frase a frase. Quando tudo estava mais seguro, foram juntando. Ao longo da aula trabalharam a junção da peça com o acompanhamento de piano.

Tiraram todas as dúvidas existentes pois o professor avisou que na aula seguinte seria a avaliação formativa da obra. Para bem dos alunos, os mesmos aproveitaram a presença do professor acompanhador para repetirem as vezes que necessitavam.

O professor lembrou ainda que faltava uma aula para audição final de 1º período e que, sendo assim, na aula seguinte seria a avaliação da “Caresse sur l’ocean” e o ensaio geral para a audição já mencionada. “Estudem” foi a palavra que deu por terminada a aula.

28.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula teve início com muita confusão na entrada por serem tantos alunos. O professor começou por fazer a chamada e um aquecimento corporal. Seguiu-se um aquecimento mais melódico - começaram então por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1). O professor foi rever os grupos da prova anterior e pediu que se juntassem nos mesmos. Entretanto o professor acompanhador entra e pede desculpa pelo atraso. Iniciaram então as provas.

No fim fizeram um ensaio geral para a audição final de 1º Período com as peças “Vois sur ton chemin” e “Caresse sur l’océan”. Trabalharam num andamento mais calmo e com bastante articulação e dicção.

05.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi modificada para antes da audição para que fizessem um aquecimento e trabalhar a concentração. Com todos os alunos vestidos a rigor, o professor pediu que se sentassem todos em silêncio. Depois da chamada feita e da verificação da presença de todos os portefólios, vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1) e de seguida em “i-i-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Depois disso, o professor vocalizou os alunos em “iu-u-u-u-i” (1-5-4-3-2-1), em i-ô-ô-ô-i (1-3-5-3-1) e i-íá-aí-iá-aí (1-3-5-3-1), dobrando os joelhos e mexendo os braços à medida que vai mudando as vogais.

Depois disso, pediu que continuassem em silêncio e informou que iriam rever uma vez cada peça para a audição para que de seguida tivessem um mini intervalo antes da audição. Entretanto o professor acompanhador chegou e passaram as duas peças sem repetições no local da audição. Referiu que na audição teriam que ter mais à vontade e olhar mais para o professor. No geral, os alunos salientam que não estavam tão seguros a cantar francês como outro repertório anteriormente trabalhado.

No fim do ensaio de colocação, o professor voltou a pedir que não se desconcentrem no intervalo para que mantenham o foco e concentração. Pediu ainda que revissem a letra da peça antes de entrarem no auditório.

12.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um pouco de atraso pois os alunos tinham algumas atividades na escola que demoraram mais um pouco.

Sentia-se muita euforia por ser a última aula do 1º período. Entre muito barulho ouvia-se repetidamente: “Então, professor? A audição correu bem não foi?”. Com um grande sorriso, o mesmo refere que estava bastante orgulhoso e que se tinham portado muito bem. Acrescentou que cantaram muito bem em francês e que devem sempre estar dispostos a aprender novos conteúdos. Depois da chamada, o professor entregou a todos os alunos a folha da auto-avaliação para preencherem. No fim de todos entregarem, fizeram um balanço do período, tendo o professor pedido propostas e sugestões de peças que gostariam de interpretar no segundo período. De seguida, o docente relembra as datas e horários para o Estágio de Natal. Relembra ainda que devem ter uma boa postura perante os mais novos e que devem seguir todas as indicações do maestro e dos professores que estarão nos ensaios.

Desejou, por fim, umas ótimas férias e que se encontrariam no Estágio de Natal da AMFF.

09.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou, como sempre, super pontual. O professor começou por fazer a chamada, estando a maior parte dos alunos todos dentro da sala de aula 5 minutos antes da aula começar. Todos com a capa prontos para saber quais seriam as peças escolhidas para

trabalharem no 2º período. Depois explicou aos alunos a Investigação-Ação que a estagiária teria que realizar naquela aula e que seria entregue um documento de autorização da imagem na aula seguinte. Pediu que todos os Encarregados de Educação lessem e assinassem para se iniciar o processo. Apresentou-se aos três novos alunos que tinham sido trocados da orquestra para o coro e explicou brevemente quais eram as suas regras e qual o seu método de trabalho. Ao se apresentarem aos colegas o professor vocalizou-os para poder inserir nas vozes.

De seguida começou por “matar” a curiosidade dos discentes e apresentou a peça que iriam começar a ler e a estudar. “Siyahamba” era o título, bastante recetivo por eles. Ao entregar a partitura começou por apresentar a única frase inserida na letra “Siyahamba ekukhanyeni kwen kos”. Foram repetindo e após tantas tentativas conseguiram dizer a frase (sempre com muito êxtase e animação).

Aqueceu o coro com variados vocalizos e começou por ler a melodia em “u” na voz dos sopranos. Quando já estava seguro leu com a voz dos altos e disse que iriam tentar do início ao fim em “u” e que “salve-se quem puder”. Os alunos viram aquela atitude como um desafio: colocaram-se de pé e afirmavam que iam conseguir. Com muita concentração e empenho demonstrado por eles, conseguiram juntar as duas vozes (com alguns erros pelo meio, mas é normal). Repetiram mais umas vezes até que conseguiram todos cantar a melodia corretamente. Depois de toda a felicidade sentida na sala de aula, o professor começou a explicar a tradução do título “Siyahamba” – “We are marching in the light of God”. Aos poucos foi juntando a letra à melodia. Apercebeu-se que não existiam dificuldades e como a aula estava a chegar ao fim, elogiou o coro dizendo que foram bastante rápidos na aprendizagem dos conteúdos estipulados e que quando estavam concentrados e dispostos a trabalhar que seria muito mais fácil e motivador.

16.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada realizada pelo professor, marcando as faltas de material, faltas de trabalho de casa e faltas de presença, já para não falar das

constantes faltas de pontualidade.

Começou por pedir a todos para se levantarem a fazerem o aquecimento. Fizeram exercícios de respiração profunda e ativação do abdominal. Depois em “br” fizeram extensão de voz procurando a voz de cabeça.

Em “o” vocalizaram em 1-3-5-3-1 e de seguida em “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Para fazerem um trabalho de afinação fizeram um exercício a cantar no ditongo “u” mas em 3as, primeiro começando a voz 1 e na terceira M iniciaram a voz 2 na nota inicial da voz 1. Repetiram algumas vezes para que conseguissem perceber o exercício.

Depois do aquecimento, o professor teve que pedir silêncio para que começassem a rever a peça “Siyahamba”. Como as partes melódicas estavam bastante bem, fizeram um trabalho de dinâmicas e andamentos. À medida que iam experimentando, os alunos começaram a decorar e a tentar fazer de memória. Deu gosto ver aquela felicidade dos alunos a cantar. No fim desse exercício, o professor perguntou-me se gostaria de coreografar a música, ao qual aceitei o desafio com todo o gosto. Entre partilhas de ideias entre todos conseguimos realizar a coreografia. Claro que alguns tem um pé esquerdo, mas deu para nos divertirmos todos e fazermos música de todas as maneiras.

No final da aula, o professor perguntou-me qual a partitura que eu gostaria de ensinar para que fossem imprimir à secretaria. Entre várias opções ficou decidido a música “Believer” dos Imagine Dragons. Quando os alunos souberam pediram que imprimisse naquela aula para que vissem em casa. Assim foi, tinha a partitura no email e imprimi e entreguei a todos antes da aula acabar.

23.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada realizada pelo professor, marcando as faltas de material, faltas de trabalho de casa e faltas de presença, já para não falar das constantes faltas de pontualidade. Depois disso o professor, com a presença da

estagiária, questionou aos alunos quem tinha trazido para a aula a autorização dos pais assinado. De 41 alunos apenas 20 levaram. Depois disto, o professor pediu para que a estagiária explicasse aos alunos o que teriam que fazer. No fim de toda a explicação, foi proposta a fazer um aquecimento ao coro. Depois disso, colocou os 20 alunos em cadeiras separadas e em silêncio entregou a partitura “Manca Sollecitá” de Vaccaj – inserido num livro de estudos do Canto italiano. Apenas ao seu sinal, os alunos viraram a partitura e tinham 10 minutos para olhar para a letra e tentar descobrir como se lia. Passado o tempo proposto, os alunos foram colocados à porta da sala, no corredor e um a um entrava e gravava a sua proposta de leitura da letra. Para curiosidade da estagiária, perguntou aos alunos em questão que língua seria. As respostas variaram entre italiano, alemão, chinês, espanhol, latim e australiano, sendo que italiana foi a resposta mais dada (pelos mais velhos, principalmente).

No fim das gravações estarem todas guardadas, foi explicado aos alunos que era um estudo de Vaccaj, que estava escrito em italiano e que era uma das bases de estudo inserido no currículo da disciplina de Canto Lírico.

No fim da aula, o professor disse que precisava de uma gravação da peça “Siyahamba” (que já estavam a trabalhar) para enviar ao professor de percussão que os acompanharia na audição final de 2º período. Com entusiasmo todos se levantaram, fizeram silêncio e gravaram à primeira.

30.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada realizada pelo professor, marcando as faltas de material, faltas de trabalho de casa e faltas de presença, já para não falar das constantes faltas de pontualidade. Começou por pedir silêncio e pediu aos 20 alunos que estavam estipulados para se colocarem no mesmo sítio que a aula passada. Quando estavam sentados e prontos para começar, a estagiária disse aos meninos que poderiam escrever tudo o que fosse dito na parte de trás da partitura que iria ser entregue (a mesma da semana passada – “Manca Sollecita” de Vaccaj). Explicou a fonética que iriam encontrar naquela letra. Todos anotaram e depois disso, tiveram 20

minutos para estudarem a letra consoante o que aprenderam na fonética. Ao acabar o tempo foram, tal como na aula passada, para o corredor aguardando um a um a sua vez. Todos levaram a partitura com que estudaram com as suas anotações e foram gravados 17 alunos, visto que 3 faltaram. Os resultados foram bastante positivos.

Depois disso a aula continuou e o professor fez um aquecimento a todos os alunos que estavam na sala de aula. Olhou para o relógio e reparou que a aula tinha acabado.

27.02.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula teve início com muita confusão na entrada por serem tantos alunos. O professor começou por fazer um aquecimento corporal. Seguiu-se um aquecimento mais melódico - começaram então por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1). Depois para trabalharem a respiração fizeram um exercício quem que se inspira pelo diafragma e expira-se em *ss* até se sentir que o ar terminou; repete-se o exercício em *ff*, cada um ao seu ritmo.

Depois disso passaram para as divisões de grupos, já anteriormente utilizados. Realizaram a avaliação formativa com o áudio enviado por mim da música “Believer”.

No fim de todas as provas feitas o professor lembrou que na aula seguinte seria um dos ensaios para a audição final do 2º período. Pediu ainda que a aluna que tocava o acompanhamento da música “Siyahamba” lembrasse a sua parte para ser um ensaio produtivo para além de leituras.

05.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula teve início com muita confusão na entrada por serem tantos alunos. O professor começou por fazer um aquecimento corporal. Seguiu-se um aquecimento mais melódico - começaram então por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1). O professor lembrou-se ainda que já não faziam *lip thrill* há bastante tempo, decidindo então experimentar em 1-2-3-2-1 para ver se já todos conseguiam fazer, ao qual os alunos responderam muito bem ao exercício.

Entretanto chegou o professor acompanhador para fazerem ensaio geral para a Audição Final de 2º Período. Começaram por ver a peça “Siyahamba”: o coro estava preparado para começar. Notou-se bastante companheirismo perante a aluna que tinha que tocar o acompanhamento de uma das obras, tendo sempre ajuda do professor acompanhador. Sempre que era necessário repetir nunca se sentiu desmotivação. Estava tudo a correr bem e a aluna já conseguia acompanhar com o ritmo certo.

Depois passaram “Believer” dos Imagine Dragons, peça essa que os alunos mais gostam, porém têm mais dificuldades na letra. Visto isto, repetiram várias vezes, começando por mais lento para que conseguissem colocar a letra no ritmo respetivo.

No final da aula, os alunos foram ainda alertados para não se esquecerem da indumentária preta e das partituras. Pediu para estarem 30 minutos mais cedo antes da audição para fazerem um aquecimento e exercícios de concentração.

12.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Com todos os alunos vestidos a rigor, o professor pediu que se sentassem todos em silêncio. Depois da chamada feita e da verificação da presença de todos os portefólios, vocalizaram em “i” (1-2-3-2-1) e de seguida em “i-i-a-a-a-i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1). Depois

disso, o professor vocalizou os alunos em “iu-u-u-u-i” (1-5-4-3-2-1), em i-ô-ô-ô-i (1-3-5-3-1) e i-íá-áí-íá-ái (1-3-5-3-1), dobrando os joelhos e mexendo os braços à medida que vai mudando as vogais.

Depois disso, pediu que continuassem em silêncio e informou que iriam trabalhar as peças para a audição. Entretanto o professor acompanhador chegou e passaram as duas peças. Referiu que, ao contrário do 1º período, os alunos estavam mais seguros e com mais energia. Fizeram uma breve revisão da coreografia da peça “Siyahamba” pois alguns ainda tinham dificuldades. Referentemente à peça “Believer” os alunos estavam com bastante energia apesar de, nas partes mais rápidas de texto, alguns tinham dificuldades na rapidez da dicção.

19.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Devido ao surto do Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas.

Para continuar a fazer um trabalho envolvendo música à distância, o professor enviou o seguinte email:

Caros alunos,

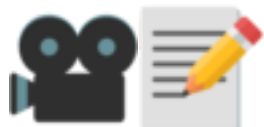
Antes de mais espero que se encontrem todos de excelente saúde assim como todos aqueles que vos são próximos.

Sou o professor Manuel Felgueiras, vosso docente da disciplina de Classe de Conjunto - Coro. Como já deve ser claro para todos, o período de isolamento que estamos a viver coloca desafios enormes aos processos de ensino-aprendizagem em que estamos envolvidos.

Tenho esperança de que nenhum de nós volte a encontrar na nossa vida futura uma situação semelhante e advogo que no ensino artístico nada se pode substituir à relação presencial entre o aluno e o professor. Ainda assim considero que estamos perante a oportunidade de ganhar experiência numa situação em que a prática educativa é levada ao limite.

Para continuarmos a fazer um trabalho envolvendo música à distância, proponho-vos o seguinte:

- <https://youtu.be/g6qzQ2gPsEY> - "Musical O Príncipe do Egito - 2014". É um musical muito interessante, realizado por alunos de dança, coro e teatro do colégio Albert Sabin.



- Até à próxima semana, vou pedir-vos que visualizem este musical e me enviem um texto com o resumo da história, quais as personagens principais, qual a moral da história e uma apreciação ao musical (se gostaram ou não), justificando.



- Envio também o link de uma das músicas que já trabalhamos na aula para poderem lembrar e cantar sempre que quiserem (já com a partitura em anexo no vídeo) - <https://www.youtube.com/watch?v=FG899cpNYRw>.



- Para continuarem a desenvolver o que já fazemos em sala de aula presencial, e na sequência da visualização do musical, envio-vos uma partitura da música "When you believe" integrada no filme "O príncipe do Egito".

Seguem links do guia de estudo por vozes onde se pode seguir a partitura

Versão coro e piano

<https://www.youtube.com/watch?v=WcQZpsCgEZ0>

versão coro e orquestra

<https://www.youtube.com/watch?v=7g3j1bayTpl>

versão solistas e coro

https://www.youtube.com/watch?v=ER_kBELxn_U

versão filme

<https://www.youtube.com/watch?v=NieC8KA0EvI>

Guia soprano

<https://www.youtube.com/watch?v=3Y4R3pZsdv4>

ATENÇÃO!!!

(Quem é voz 1 estuda a parte dos sopranos!!!!!!)

Guia altos

<https://www.youtube.com/watch?v=dN4LdlTJ-FI>

ATENÇÃO!!!

(Quem é voz 2 estuda a parte dos altos!!!!!!)

Guia tenor

<https://www.youtube.com/watch?v=fQn2SUrf8pQ>

Guia Baixo

<https://www.youtube.com/watch?v=YIfSvDWwBhY>



A ENTREGA DO TRABALHO TEM DATA LIMITE O PRÓXIMO DIA 16 DE MARÇO.

Como sempre conto com a vossa colaboração na divulgação desta informação entre vós.

Como sempre estou à vossa disposição por email ou telefone para quaisquer questões.

Por favor mantenham-se saudáveis.

Melhores cumprimentos,

Prof. Manuel Felgueiras

26.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Devido ao surto do Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas.

Para continuar a fazer um trabalho envolvendo música à distância, o professor enviou um email na semana anterior. Nesta semana o professor foi recebendo alguns feedbacks dos alunos com vários emails.

16.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Foi a primeira aula síncrona inserida no E@D. O professor ainda não sabia bem como iria realizar as aulas. Esteve a fazer um levantamento dos alunos que tinha e dos que estavam presentes. Com a ajuda dos mesmos, estiveram a preencher a lista de emails que davam erro e a contactar vários Encarregados de Educação.

O professor ainda explicou que teriam que solucionar o problema e que todos tinham o direito de assistir às suas aulas. Referiu ainda que as estratégias de ensino implementadas na comunicação entre pares, na forma de sessões síncronas e assíncronas, têm por objetivo garantir que todos os alunos prossigam a sua aprendizagem na disciplina de Classe Conjunto. Acrescentou que as aulas são realizadas uma vez por semana com a duração de 90 min. A plataforma Zoom é a utilizada na atividade pedagógica síncrona, havendo recurso pontual a outras ferramentas (Google Classroom, WhatsApp e Audacity); Para alunos com dificuldades de acesso a meios digitais, o contacto é feito via telefone; Nas sessões síncronas são privilegiadas metodologias diversificadas nas quais teoria e prática, esta última na forma de execução individual ou em conjunto, são essenciais; A avaliação implementada incide na execução no momento, podendo também haver recurso a vídeos enviados pelos alunos via Whatsapp ou Correio Eletrónico.

Para que conseguisse chegar a todos mais facilmente, criou um grupo de Whatsapp onde poderiam conversar e tirar dúvidas. O professor deixou bem claro que não responderia fora do horário de trabalho.

Entre todos, conseguiram colocar a maior parte dos contactos dos alunos da turma.

23.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Apenas passados 10 minutos o professor começou por fazer a chamada. Havia bastante conversa paralela enquanto o mesmo o fazia. Começou por propôr aos alunos uma divisão de grupos de trabalho. O docente tentou vocalizar o coro, mas o *delay* não ajudava. A concentração e os risinhos entre alunos também não ajudaram. Uns começaram-se a rir, outros diziam que tinham os pais a fazer a sesta e que não podiam fazer barulho. O professor fica um pouco preocupado e tenta solucionar o problema. Acabou por colocar um novo desafio aos alunos – assistir a uma ópera em partilha de ecrã e no trabalho assíncrono escreverem o que ouviam e o que viam. Apesar de todos gostarem bastante da ideia, não correu como todos esperavam porque a imagem do professor estava sempre a encravar e com os áudios desfasados. Então o professor pediu que pegassem na partitura da música “Believer” dos Imagine Dragons. Pediu que desligassem os microfones. Foi ao piano e tocou primeiro a voz mais aguda e de seguida a voz mais grave. No final, perguntou se alguém tinha dúvidas. Alguns alunos mencionaram diversas, tanto a nível de letra como de notas.

O professor foi corrigindo e repetindo a melodia das vozes para que pudessem cantar em casa. Relembrou no final, que na aula seguinte os primeiros 45 minutos seriam para a voz 1 e os seguintes 45 minutos seriam para a voz 2.

30.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada do grupo de alunos dos sopranos, após 5 minutos de espera. O professor começou por perguntar se todos tinham recebido o email com o áudio da melodia para que pudessem estudar. Como nem todos receberam, o professor esteve a confirmar e a reencaminhar o email para os dos alunos.

Explicou ainda que no dia 03 de Maio a academia de Música Fernandes Fão celebrará o seu aniversário. Refere ainda que gostava que os seus alunos participassem a

divulgação de vídeos online transmitidos pela academia. Todos se demonstraram bastante satisfeitos e entusiasmados com a proposta.

Explicou os procedimentos que todos deveriam tomar para a realização dos vídeos, referindo que iria enviar por email todos esses procedimentos anexando o áudio. Deu uma data limite e pediu que, se tivessem alguma dúvida, a tirassem ou entre si ou com o professor. Entretanto perguntou se alguém tinha alguma dúvida. Os alunos começaram a fazer imensas perguntas em relação à realização do vídeo. No fim de tudo explicado, acabou por chegar a hora da aula do grupo dos contraltos. A aula teve a mesma estrutura da anterior.

07.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada do grupo de alunos dos sopranos, após 5 minutos de espera. O professor começou por perguntar se, desta vez, todos tinham recebido o email com o áudio da melodia para que pudessem estudar. Como nem todos receberam, o professor esteve a confirmar e a reencaminhar o email para os dos alunos.

Os alunos iam entrando com algum atraso, fazendo o professor ter que ir anotando as chegadas. O mesmo diz à turma que apenas recebeu alguns vídeos dos alunos daquele turno, pedindo aos restantes que utilizassem a aula para realizar a gravação e enviar para o email indicado. Os que ficaram o professor foi dando feedback, sendo que no geral teriam que voltar a repetir, pois o som do metrónimo fazia-se ouvir bastante nas gravações. Apenas um aluno não tinha compreendido a tarefa e gravou sem headphones ouvindo-se o acompanhamento e a melodia.

Depois deste feedback geral, chegou a hora da chamada dos contraltos. O mesmo se sucedeu na aula.

14.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a chamada do grupo de alunos dos sopranos, após 5 minutos de espera. Os alunos iam entrando com algum atraso, fazendo o professor ter que ir anotando as chegadas. Começaram por dizer ao professor que já estavam cansados com a sobrecarga horário, principalmente na quantidade de trabalhos que tinham para fazer. O professor explicou que iria fazer algumas correções em alguns vídeos, mas quer iria, junto com os alunos, fazer a junção de todos os vídeos. Começou por explicar aos alunos que retirava o áudio para trabalhá-los numa Aplicação chamada Audacity e depois quando tudo estivesse pronto gravava o áudio e trabalhava a junção dos vídeos no iMovie. Os alunos mostravam-se muito ativos na aula a opinar as suas prestações individuais. Foram desenvolvendo esta atividade até que chegou a hora da chamada dos contraltos. O professor explicou brevemente o que já tinham feito e continuou no mesmo sentido.

25.06.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Pontualmente, o professor começou a fazer a chamada e apercebeu-se que estavam todos presentes.

Voltaram ao minuto onde pararam na aula anterior, sendo que já não faltava muito.

No fim da visualização do filme, o professor pede para que os alunos enviassem em documento Word, um texto com a sua auto-avaliação, tendo em conta as aulas do 3º período, a sua auto-avaliação individual, a postura do professor perante as aulas online e a disciplina ao longo do ano letivo. Foi-lhes fornecido novamente o email para onde deveriam enviar o trabalho.

Depois de tudo isso, fizeram um balanço ao trabalho feito nas aulas de Classe de Conjunto. Aproveitei a oportunidade para agradecer o facto de me terem apoiado no que precisava ao longo do ano letivo.

Relatórios de Observação do Ensino Secundário: Aluna C

14.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pontualmente. A aluna estranhou a minha presença, perguntando logo quem era. O professor aproveitou a deixa para explicar à aluna que eu iria assistir a todas as aulas, acompanhando todo o seu processo ao longo do presente ano letivo. Pediu para explicasse melhor à aluna o motivo da minha presença, ao qual referi que iria fazer todas as aulas um relatório de como tinha corrido. Salientei não iria de todo avaliar as suas aulas, apenas aprender com a professora quais as melhores estratégias a adotar com cada aluno. A aluna explicou ainda que já tinha sido alvo desse tipo de trabalho no ano letivo anterior. Começaram então a vocalizar em “u” (1-2-3-2-1) e em “i-a-i” (1-5-1). De seguida em “pi” (1-2-3-4-5-1) e para finalizar em “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1).

A professora pediu para rever a ária “Vado ma dove” de Mozart para ver se estava de memória, porém a aluna lembrou que tinham que trabalhar a peça de Bach: Ária do Café (nr 4). Em “a” trabalharam o primeiro excerto na oitava abaixo e como a professora se apercebeu que a aluna tinha estudado as notas como pretendido colocou-a a cantar em “u” na oitava correta. Como a aluna não tinha estudado toda a peça a professora ajudou-a a marcar as respirações para que o estudo da aluna fosse melhor encaminhado. Depois de uma leitura da peça a professora leu a letra frase a frase e a aluna repetia. No fim de um trabalho de fonética, a professora salientou a importância da tradução e significado de todas as palavras. Explicou por alto a mensagem da obra, mas pediu à aluna que fosse autónoma a pesquisar o significado de cada palavra. De seguida, começaram por fazer um trabalho de junção ritmo-letra. A professora, para ajudar a aluna, cantava sempre com ela, tendo em atenção cantar uma oitava abaixo para não cansar. Lembrou a aluna que a peça iria ser acompanhada por uma flauta e um fagote, pedindo que tenha a obra bastante segura.

21.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um exercício em boca chiusa 1-2-3-4-5-4-3-2-1 ascendente em meios tons. Depois em “a” 1-2-1 (staccato) para trabalhar o apoio e a largura das intercostais e em “i-e-a” na mesma nota, subindo de meio em meio tom. Depois vocalizaram em “i-u-i-u-i-u-i-u-i” 1-2-3-4-5-4-3-2-1 para trabalhar o foco da voz da aluna e em “a-i-e-a” 1-5-3-1. Foi notória a facilidade da aluna nos agudos. Em stacatto trabalharam a zona mais grave em “a-a-a” 3-2-1. Para um trabalho de extensão de voz vocalizaram em “a” arpejando em 1-3-5-8 em duas oitavas (ascendente e descendente). A professora pediu para começarem pela ária “Nun beut die Flur” de Haydn. Quando a aluna começou a cantar a professora interrompeu logo para alertar que deve levantar mais o palato. Para que a mesma compreendesse começaram por fazer aquele excerto devagar e aos poucos começar a acelerar. A professora começou a ficar contente por ver que a aluna já tem compreensão na sua musculatura. Na coloratura apresentada na ária, foi pedido à aluna mais energia e apoio nas notas. De seguida, ao longo da melodia a professora foi alertando os erros técnicos e interpretativos que a aluna apresentava corrigindo-os na hora. Foi interessante, pois a aluna quando cometia o mesmo erro já parava sozinha tentando corrigir-se da melhor forma, principalmente nos melismas. Depois desse trabalho a professora sugeriu a aluna, com os erros corrigidos, fazer do início ao fim, mas com o máximo de leveza e doçura possível. Na aula seguinte a aluna já terá ensaio com a professora pianista para perceber a harmonia.

“Canção dos Búzios” de Ivo Cruz: Logo na primeira nota a professora alertou novamente a leveza e doçura, que apesar de ter mudado de peça não podia perder as dinâmicas. Para além disso também alertou a importância do apoio e das respirações. “Canção dos Búzios” é uma obra com bastantes notas agudas e com muita delicadeza e foi nesse sentido que trabalharam, corrigindo também algumas notas erradas. Para ajudar a aluna com as entradas na peça, a docente toca a parte da pianista, mesmo não sendo perfeito, mas para trabalharem as notas de entradas.

28.10.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram a aula por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) com ar para trabalharem as ressonâncias superiores. Depois em “a-i-e-a” (1-5-3-1) fizeram um trabalho de movimentos contrários. Em staccatto e rápido para ativar a zona do apoio/abdominal vocalizaram em “i-e-a” na mesma nota. De seguida em “iuiuiuiuiuiuiui” em meios tons da 3ªM ascendente e descendente trabalharam a máscara. A aluna apresentava algumas dificuldades pois não movia os lábios superiores. Em “i-a-i” (1-5-1) trabalharam a extensão vocal, mas levemente. Nesse sentido vocalizaram também “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1). Para encontrar o sítio certo da vogal “a” a professora pediu para que a aluna dissesse várias vezes a palavra maçã.

Passaram então para a peça “Cantar dos Búzios” de Ivo Cruz. O trabalho de leveza foi pedido na peça. A aluna apresentava um resultado de dinâmicas muito interessante. Fizeram uma revisão de algumas respirações para ser mais fácil para a aluna. Anotaram então algumas estratégias para as entradas da aluna pois apresentava algumas dificuldades. No final da aula a aluna propôs trabalharem a “ária do café”. Fizeram uma leitura geral na vogal “a”. Para não cansar a aluna cantaram uma oitava com a ajuda da professora. Depois de lembrarem faziam uma oitava acima. A aluna estava exausta. Nesse sentido a professora lembrou frase a frase a fonética da letra e ainda a tradução da mesma.

04.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula não foi possível ser assistida porque a aluna faltou.

11.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram a aula a vocalizar em “v” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) sempre pedindo à aluna leveza. Em staccato “a-a-a” (1-2-1) ativando a zona abdominal. De seguida em “u” (1-3-2-1) para trabalhar a posição correta do palato. Na mesma nota “i-e-a” em staccato e “iuiuiuiuiuiui” para trabalho de máscara em meios tons da 3ªM ascendente e descendente. Vocalizaram também em “a-i-e-a” (1-5-3-1) e “i-a-i” (1-5-1). Para finalizar o aquecimento fizeram em “a” staccato (3-2-1) na zona mais grave e em “a” o arpejo em duas oitavas ascendente e descendente. A professora pediu para que não mexesse tanto a boca e o queixo pois teria que ter tudo mais relaxado.

Passaram para a peça “Nun beut die Flur”. A professora explicou, depois de ouvir uma vez do início ao fim, que a posição do som deverá estar no sítio logo a partir da 1ª nota. Para a aluna cantar com o palato a professora esticou as maçãs do rosto à aluna e saiu um som exatamente como o pretendido. Com o entusiasmo da aluna, a mesma tentou várias vezes até perceber e decorar o movimento muscular. Trabalharam também a leveza e a altitude da voz na coloratura. Uma das partes da obra é característica pela sua leveza. Nesse sentido a professora pediu à aluna que imaginasse que estava a pintar com um pincel bastante leve e delicado. Quando a aluna conseguiu responder continuaram a ver o resto da peça, concentrando-se no brilho da voz, sem deixar cair para que as intercostais deixassem mais facilmente fazer as notas melismáticas. Os finais de frase também foram alvos de correção com decrescendos e outras dinâmicas.

18.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram a aula por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1) com ar para trabalharem as ressonâncias superiores. Depois em “a-i-e-a” (1-5-3-1) fizeram um trabalho de movimentos contrários. Em staccato e rápido para ativar a zona do apoio/abdominal vocalizaram em “i-e-a” na mesma nota. De seguida em “iuiuiuiuiuiui” em meios tons da 3ªM ascendente e descendente trabalharam a máscara. A aluna apresentava

algumas dificuldades pois não movia os lábios superiores. Em “i-a-i” (1-5-1) trabalharam a extensão vocal, mas levemente. Nesse sentido vocalizaram também “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1). Para encontrar o sítio certo da vogal “a” a professora pediu para que a aluna dissesse várias vezes a palavra maçã.

No fim do aquecimento passaram para a peça “Summertime” e fizeram um trabalho de relaxamento do queixo pois a aluna canta sempre o palato apertado. Para que a mesma conseguisse perceber o som que deveria obter naquela obra a professora cantou com a aluna. A letra estava bastante segura. Trabalharam os finais de frase em decrescendo pois tinha as notas longas sempre iguais.

Na peça “My man’s gone now” viram a melodia em “a” pois estava bastante entubado. A professora pediu apoio nas notas mais graves pois eram as peças “choradas” interpretativamente. Explicou que a laringe tem que ter apoio quando vai para as notas mais graves. Para ajudar vocalizaram em “v” a melodia da peça. Depois com a voz mais anasalada foi pedido à aluna para cantar com a letra não perdendo a máscara. Para que a aluna se vá habituando a professora ia tentando acompanhar ao piano. Ao longo da obra continuaram o trabalho de apoio e máscara. Trabalharam também o “choro” da peça em piano pois a aluna cantava sempre sem dinâmicas nem musicalidade. A professora até comparou-a a um som do eco. Trabalharam o excerto em boca chiusa para que a aluna sentisse todas as ressonâncias. Depois disso cantaram o excerto em “ô”. Continuaram a leitura da obra, havendo algum receio numas notas agudas necessitante de bastante apoio. Para ajudar, a docente propôs fazer “mi-sol-si-mi” (arpejo da passagem) bastante rápido, várias vezes reduzindo intensidade.

Era já notório o cansaço da aluna devido ao trabalho intensivo nas notas mais agudas. Fizeram uma pausa para descansar e beber água. Depois continuaram o trabalho que estavam a fazer anteriormente no excerto.

Foi explicado à aluna que a partir de uma certa nota, na zona muito aguda o texto não é o mais importante mas sim o apoio. Foi nesse sentido que trabalharam o resto da aula. A professora parabenizou a aluna pelo seu trabalho dizendo que está no caminho certo e que deverá continuar com o bom trabalho desempenhado.

25.11.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No aquecimento a aluna em questão teve alguma dificuldade em trabalhar com a parte do palato, pois ainda coloca as notas no queixo. A professora sentiu que de aula para aula tem havido um progresso, nos “as” principalmente). Nesta aula continuaram a ver o programa para a PAA. Analisaram também um possível cenário, visto que são duas árias completamente diferentes, não só em termos musicais mas também a nível de interpretação. Uma celebra a vida e a outra celebra a morte. Na peça “Summertime”, a cantora canta para a sua filha. Tecnicamente trabalharam a nível do palato, nunca deixando cair as notas. A professora para ajudar disse que quando as notas ficam baixas a nível de afinação, deve colocá-las no fundo das costas. Na peça “My man’s gone now” trabalharam a interpretação da personagem (chora a morte do marido). A nível técnico da peça trabalharam as mais graves pois é onde a aluna tem mais dificuldades no apoio. Para um melhor resultado a professora insistiu para que ela colocasse as notas mais no peito. Teve resultados bastante positivos. É uma questão de concentração.

02.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aqueceram em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em staccato em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1) onde foi corrigido o foco e a máscara da aluna, ao qual corrigiu com facilidade. Depois, em arpejo, vocalizou em “u” e em i-u-i-u-i-u-i-u-i vocalizaram nos meios tons de uma terceira para realçar um melhor foco na voz da aluna. A aluna apresentou, no geral, bastantes facilidades na execução dos vocalizos.

A pianista acompanhadora esteve presente na aula para poderem trabalhar as obras: “Vado ma dove”, “Cantar dos Búzios” e “Nun beut die flur”.

Começaram então pela ária de Mozart. Estava bastante bem, apesar de a professora ter dado umas dicas a nível da musicalidade.

Depois estiveram a trabalhar a peça de Haydn – “Nun beut die Flur” incidindo na coloratura e por fim na correção da letra. Por fim, estiveram a trabalhar “Cantar dos

Búzios” pois como a peça não era tonal a aluna tinha bastantes dificuldades na afinação. Trabalharam nesse sentido.

09.12.2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com uma conversa entre a professora e a aluna devido à sua auto-avaliação. A professora entregou a folha que a aluna deveria preencher e escrever um comentário ao 1º período.

Depois de bastante partilha de ideias e momentos, a aluna pediu à professora para a ajudar a preparar os solos que iria interpretar no Estágio de Natal da Academia de Música Fernandes Fão. Essas peças eram: “Edelweiss” integrado no musical *Música no Coração* e as peças integradas no musical “Les Choristes”.

13.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna quando chegou explicou à professora que não conseguia cantar pois tinha tirado o dente do ciso e ainda não estava em condições para cantar. Para resolver o problema e aproveitar o máximo tempo de aula, a professora sugeriu trabalharem o cenário para a apresentar na PAA. Entre várias sugestões entre a professora e a aluna, as mesmas pediram-me a opinião. Após um debate ficou decidido que na ária “Summertime” (da ópera *Porgy and Bess*) de George Gershwin iria estar projetada uma imagem de uma mão a segurar o filho. No cenário estaria integrado uma cadeira de baloiço, um tapete no chão e um cabide com um xaile preto pendurado. Na ária seguinte “My man’s gone now” a aluna pegará no xaile preto que estará no cabide e a imagem projetada passará a ser um cemitério, já que a personagem chora a morte do marido.

Falaram também na possibilidade de ter um jogo de luzes mas seria algo decidido juntamente com a direção da AMFF. A professora ao rever todo o cenário alertou a

aluna que na segunda peça teria que cantar mais debruçada na cadeira para mostrar o luto da personagem. Visto que a aula ainda não tinha acabado e ainda teriam tempo, a aluna pediu à aluna se poderiam fazer um trabalho de fonética mais aprofundado, tradução e interpretação. A professora concordou e ouviu a aluna ler a letra do início ao fim sem paragens. Parabenizou-a pois estava tudo impecável e tinha demonstrado bastante empenho no estudo em casa. Para provocar a aluna, a professora pediu que traduzisse a letra sem ler a tradução. Com algumas hesitações a aluna tinha a ideia geral bem estipulada. Apesar disso, a professora alertou que é muito importante saber o que cada palavra quer dizer e pediu para que fizesse esse estudo mais minucioso em casa.

20.01.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Trabalho em boca chiusa (1-2-3-4-5-4-3-2-1), i-i-ia-a-i (arpejo) para trabalhar foco na voz, i-a-i (1-3-5), i-i-i-a-a-a-a (1-3-5-8-7-5-4-2-1)

A aluna revela dificuldades no foco da região mais grave.

“Summertime” – por extinção de estante a prof. pediu à aluna que tentasse cantar de cor. Correção logo na entrada do “su”. Também no início lembrou a aluna que devemos sempre o contrário do que fazemos: quando cantamos Na região mais grave a professora foi corrigindo. Trabalhou também a interpretação da letra: para fazer um glissando pediu à aluna que cantasse em cromatismo várias vezes até conseguir. A imagem que a professora passou foi uma espiral – que sempre que a aluna quiser fazer um glissando que pensasse na imagem de um moinho. A aluna, após várias tentativas, foi desafiada a fazer o mesmo, mas em dinâmica piano. Para ajudar, a professora pediu à aluna que treinasse bastantes vezes fazer as variadas notas com diversos ritmos, mas sempre na oitava abaixo da pedida na partitura.

Para avançar o trabalho, a professora decidiu resolver a dificuldade das respirações. Após ter feito uma proposta, salientou que seria melhor obterem um resultado final quando trabalhassem com a pianista na aula seguinte. Trabalharam também a duração das notas longas implementando o trabalho do apoio abdominal.

“My man’s” – Logo no início a professora corrigiu o ataque da peça, lembrando o mesmo da outra peça: pensar sempre nos movimentos contrários. Visto que a aluna

tem dificuldades na vogal “a”, fez um parêntesis no trabalho e vocalizou um pouco o “a” com máscara para que conseguisse depois implementar isso quando estivesse a cantar. Fizeram bastante trabalho de dinâmicas na peça e interpretação, implementando o choro integrado na letra – pediu à aluna que um dia que estivesse a chorar, tentasse cantar, pois levanta o palato e a voz fica no sítio correto para este tipo de música. Após esse trabalho, a docente trabalhou o apoio numa das notas agudas, fazendo a aluna equilibrar a máscara com o apoio. Para ajudar, disse à aluna para se encostar à parede com os joelhos minimamente dobrados. Resultou bastante bem! Após 2 minutos de descanso para a aluna trabalharam “La fiancée perdue”. Começou por cantar com a letra com a boca serrada. Algumas correções nas notas e ritmo. Visto que a aluna ainda não tinha trabalhado fizeram um trabalho de leitura da peça.

03.02.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Para iniciar a aula a professora realizou alguns exercícios de respiração. Depois em “u” vocalizaram em 1-3-5-8-5-3-1 para uma melhor extensão vocal. De seguida em 1-2-3-1 (a-ia-a-ia e i-e-a) trabalharam o apoio e ativação da zona abdominal. Em i-u-i-u-i-u-i-u-i vocalizaram nos meios tons de uma terceira para um melhor foco na voz da aluna. A aluna apresentou, no geral, bastantes facilidades na execução dos vocalizos. Depois aquecerem em i-a-i (1-5-1), porém neste exercício a professora teve que corrigir o apoio muscular. Para finalizar, vocalizaram em 1-3-5-8-7-5-3-2-1 (i-i-i-i-a-a-a-a).

Começaram por “Nun beut die Flur”, onde a professora começou por corrigir a posição da voz na zona mais grave. Depois de estar corrigida estiveram bastante focadas numa dificuldade da aluna – a ornamentação. Para ajudar a aluna, a professora apresentou-lhe várias maneiras de poder estudar a passagem em questão. Para se assegurar que a aluna compreendeu, pediu para que estudasse a passagem como se estivesse em casa sozinha. Depois disso, foram continuando a limar o resto da peça. A meio do trabalho, a professora de Análise e Técnicas de Composição apareceu na sala para conversar sobre algumas correções na análise das obras para a Prova de Aptidão Artística. Entre várias discussões, a professora salientou a importância da análise texto-música e o acompanhamento. Depois disso, continuaram o trabalho na peça de Handel. No fim de

aperfeiçoar os pormenores, a professora Marta sugeriu começarem a acelerar o andamento para que a ornamentação começasse a ficar mais natural e leve.

Para não massacrar a aluna com o trabalho que estavam a realizar, mudaram para a peça “La fiancé perdue” (francês). Como a peça apresenta alguns saltos, trabalharam a leitura com a letra para ficar mais seguro. É uma obra com uma dificuldade apresentável para o 8º grau. À medida que iam lendo, toda a parte técnica estava presente. A aluna percebeu os sítios mais sensíveis para depois estudar e aperfeiçoar.

“Die Lotosblume” – A professora deixou a aluna ir cantando como acharia que estava correto. As notas, ritmo e o texto estavam bastante bem. A docente apenas “limava” alguns pormenores. Para ficar ainda melhor, foi pedido à aluna mais interpretação. Foi-lhe pedido para pensar que o público tem que perceber tudo o que está a cantar – esse é o principal objetivo do cantor.

17.02.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora perguntou como achava que tinha corrido a aula dada pela estagiária e estiveram a conversar sobre o mesmo. A aluna disse ter gostado da aula apesar de se sentir um pouco nervosa pela presença do prof. orientador António Salgado, com quem a mesma gostaria de trabalhar no Ensino Superior ao qual se candidataria. Afirmou ainda que se sentiu feliz por ter achado que fez um bom trabalho e ter representado bem o trabalho da professora cooperante.

A seguir fizeram um aquecimento com um exercício em boca chiusa 1-2-3-4-5-4-3-2-1 ascendente em meios tons. Depois em “a” 1-2-1 (staccato) para trabalhar o apoio e a largura das intercostais e em “i-e-a” na mesma nota, subindo de meio em meio tom. Depois vocalizaram em “i-u-i-u-i-u-i-u-i” 1-2-3-4-5-4-3-2-1 para trabalhar o foco da voz da aluna e em “a-i-e-a” 1-5-3-1. Foi notória a facilidade da aluna nos agudos. Em staccato trabalharam a zona mais grave em “a-a-a” 3-2-1. Para um trabalho de extensão de voz vocalizaram em “a” arpejando em 1-3-5-8 em duas oitavas (ascendente e descendente).

De seguida, juntamente com a aluna, decidiram o que deveria estudar nas férias e quais as melhores estratégias para o fazer. A docente explicou que o descanso também é muito importante num Cantor.

02.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula a professora perguntou à aluna como estava, se já tinha melhorado e se tinha estudado certos excertos combinados na aula, ao qual a aluna responde dizendo que se sentia melhor e que tinha conseguido estudar.

Começaram então por vocalizar em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1) onde foi corrigido o foco e a máscara da aluna, ao qual corrigiu com facilidade. Depois, em arpejo, vocalizou em “u” e em i-u-i-u-i-u-i-u-i vocalizaram nos meios tons de uma terceira para realçar um melhor foco na voz da aluna. A aluna apresentou, no geral, bastantes facilidades na execução dos vocalizos.

“Summertime” – Foi corrigido o palato da aluna em alguns excertos. No *glissando* presente na peça a professora pediu à aluna para executar sem movimento, para depois inserirem o vibrato em cada nota. Estiveram bastante debruçadas neste trabalho ao longo da peça. Depois disso, fizeram do início ao fim, onde a professora foi fazendo pequenas correções, numa visão mais pormenorizada. Notou-se bastante a paciência da aluna perante a disciplina, pois sempre que errava no tempo certo da nota final ficava aborrecida consigo mesma e com mais persistência para trabalhar e melhorar. Como a aluna ainda não estava 100% recuperada da constipação, para não a cansar, debruçaram-se bastante na parte emocional, cénica e interpretativa desta peça inserida no repertório da Prova de Aptidão Artística, a realizar-se já no dia 27 de Março de 2020. A professora foi bastante minuciosa no olhar e no foco da performer. Notou-se a empatia que existe entre as duas pois sentia-se muito à vontade dos dois lados para que tudo corresse da melhor forma possível. Notou-se também uma preocupação da

aluna com a sua voz. Sentia bastante metal e com mais ar que o normal, o que levou a professora a acalmá-la e fazê-la perceber que quando uma voz tem um timbre bonito, ter um pouco de metal quando se está doente é perfeitamente normal e que não é algo com que se tenha de preocupar. Explicou também que faz parte da vida de um Cantor, que um dia se a aluna tem um concerto e está a recuperar deve saber proteger as suas cordas vocais e cantar na mesma.

09.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Devido ao alarmismo do surto de Covid-19 e possível fecho das escolas, a professora optou por fazer a frequência de segundo período uma semana antes. A aluna ficou um pouco reticente quando a professora propôs afirmando que ainda não estava preparada e ainda precisava de mais tempo. Para acalmar a aluna, a professora explicou que se não achasse que não estivesse preparada não teria tomado essa decisão. Com a aluna mais calma começou por fazer um breve aquecimento e uma breve revisão dos excertos mais frágeis do seu repertório.

Entretanto chegou a pianista acompanhadora pronta para começar ao qual a aluna pede para passarem só o início de cada peça para reverem o melhor andamento para cada uma. Após esse trabalho, o júri chegou e deram início à frequência.

Foi tão notória a melhoria da aluna: estava muito mais focada, muito mais concentrada e com um som e um timbre lindo. No fim da prova a professora conversaram sobre a mesma, que tinha corrido muito bem e pediu à aluna que preenchesse a ficha de autoavaliação.

16.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um pouco de atraso visto que era a primeira vez da professora cooperante a trabalhar com a plataforma online ZOOM.

Aparecia a imagem da professora assim como o seu teclado. Começou por questionar a aluna e a estagiária se se encontravam bem e se estavam a cumprir as medidas impostas pela Organização Mundial de Saúde ao qual a resposta foi positiva por parte das duas.

A professora começou então por vocalizar a aluna em “a” (1-3-5-8-5-3-1) colocando a câmara virada de tal forma a apanhar a professora e o teclado do piano. Optou por realizar um aquecimento mais pequeno a nível de exercícios, mas com mais minuciosidade nos pormenores técnicos. Corrigiu então a posição labial da aluna, visto que quando ia para as notas mais agudas fechava a boca e ouvia-se um som mais parecido com um “o”. Ao descer no exercício a professora lembrou-a da importância do exercício mental do movimento contrário, ou seja, quando descemos devemos pensar para cima tanto na afinação como na posição facial. Nesse sentido trabalharam a “máscara” equilibrando com o queixo sempre em baixo com o vocalizo 1-3-2-4-3-5-4-2-1 em “i-u-i”. De seguida em “i-a-i” 1-5-1 a aluna apresentava o queixo com bastantes movimentos e com o som destimbrado. Para uma melhoria do exercício a professora foi exemplificando para que a aluna fosse explorando até que percebesse e decorasse a sua musculatura. Para finalizar vocalizaram em “i-i-i-a-a-a-a” 1-3-5-8-7-5-4-2-1.

Como era toda uma situação nova e ainda nem soluções a professora tentou que a aluna não perdesse as suas aulas nem um acompanhamento por parte da docente. Sendo assim, e como com a plataforma não era possível acompanhar a aluna ao piano, disse à aluna que iria enviar até à próxima aula os áudios dos acompanhamentos disponibilizados pela professora pianista acompanhadora. Explicou que seria talvez uma estratégia a adotarem para que conseguissem trabalhar mesmo na situação que estavam.

23.03.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi dada através da plataforma ZOOM. Como prometido a professora enviou os áudios pedidos à professora pianista acompanhadora à aluna para que durante a aula pudesse ouvir a mesma a cantar com o acompanhamento. A docente começou por propor ouvir a obra de Messiah – “La fiancée perdue”, tocando a introdução no piano. A aluna sentia algumas dificuldades em conseguir acompanhar pois a aplicação tinha algum retorno no som. Para solucionar o problema foi-lhe pedido para que quando entrasse no início da peça seguisse sempre com a sua pulsação. A meio da peça, a professora teve dificuldades em ouvir a aluna pois fazia interferência e o próprio som perdia-se, ficando abafado. Sem dar muita relevância a este aspecto tentando fluir a aula, a docente foi corrigindo algumas respirações para que a aluna tivesse mais facilidade em manter as frases. Explicou também que deverá prolongar mais as vogais quando se canta francês, porém a aluna confundia prolongar as vogais com prolongar os tempos de cada figura rítmica atrasando o andamento da obra. Com as dificuldades do som apresentadas pela aplicação, a professora ia seguindo a aluna pela boca (conhecia a letra de cor), não sendo tão fácil para a estagiária por não conhecer bem a obra. Como não apresentava dificuldades, passaram para o lied “Die Lotosblume”. Começou por se deixar a aluna ir cantando para ter um fio condutor apesar de a professora no fim ter pedido à aluna que se devia debruçar ainda mais sobre a articulação e fonética das palavras. Depois disso apenas alertou para a importância os *rallentandos* da peça, salientando que já estava bastante bem trabalhada. Seguidamente, trabalharam a obra “Canção dos Búzios” de Ivo Cruz. No fim de ouvir a aluna, dentro das condições existentes, disse também que a peça estava muito bem trabalhada e que fizesse um trabalho de mais interpretação. De resto estava tudo muito bem! Como já estavam a ficar cansadas deu por terminada a aula. Para finalizar, a docente explicou à aluna que estas aulas online seriam para uma manutenção e não para um trabalho minucioso. Parabenizou a aluna pelo excelente trabalho já desenvolvido anteriormente ao longo do ano letivo.

27.04.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula foi iniciada com um aquecimento vocal, vocalizando em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1). Depois vocalizaram em “i-u-i-u-i-u-i-u-i” 1-2-3-4-5-4-3-2-1 para trabalhar o foco da voz da aluna e em “a-i-e-a” 1-5-3-1.

Seguidamente em “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1). Nas notas relativamente mais agudas, a professora pediu mais vibrato, tendo uma boa resposta por parte da aluna.

Para não cansar muito a aluna, passaram logo para as gravações. Começaram por gravar a obra de Messiaen, nomeadamente “La fiancée perdue”. A aluna apresentava bastantes dificuldades na captura de vídeo, pois a mesma não tinha o acompanhamento de piano. Para piorar a situação, a peça não era tonal o que dificultava ainda mais a afinação da obra. Após algumas tentativas, a docente percebeu que não iria funcionar. Para ajudá-la, propôs colocar headphones e carregar um vídeo do Youtube. Assim fez, e cantava ao mesmo tempo que a Cantora em questão.

Quando deu por terminada essa gravação, fizeram a da obra “O mio babbino caro” de G. Schicchi. Esta obra estava muito bem interpretada. A professora corrigiu apenas a posição do queixo, pois apresentava bastante tensão. Fizeram exercícios de relaxamento para a musculatura em questão e de seguida voltaram a gravar. Quando a professora recebeu os dois vídeos no seu email e viu, ficou dada por terminada a aula pois estavam com um resultado bastante positivo.

04.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi inteiramente para as gravações finais das peças integradas na Prova de Aptidão Artística, sendo elas “Summertime” e “My man’s gone now” ambas de George Gershwin.

A gravação teria que ser seguida pois no dia da prova assim o era pedido. As peças teriam que estar interligadas, algo não difícil por serem da mesma ópera. Foi-lhe pedido pela professora cooperante para montar o cenário com os elementos que já tinham escolhido anteriormente noutra aula. A docente referiu ainda que seria uma prova aberta ao público, sendo que poderia convidar quem quisesse para integrar a vídeo-chamada através da plataforma ZOOM.

Principalmente na peça “My man’s gone now”, a aluna não se apresentava segura com entradas erradas. Na gravação ouvia-se o acompanhamento ao piano. A professora foi alertando para a expressão da personagem. Tecnicamente estava bastante bem, apesar de utilizar movimentos muito rápidos.

Depois de várias tentativas e já com a voz cansada, a aluna conseguiu fazer a gravação final para poder enviar à professora responsável pelas apresentações da PAA.

11.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Hoje é o dia da Prova de Aptidão Artística. A aluna estava algo receosa, mas também segura pois trabalhou imenso para esta prova.

A aluna tinha feito vários convites através do correio eletrónico e grande parte esteve presente. Começou por apresentar um powerpoint. Inicialmente, a aluna falou da vida do compositor e a sua biografia. Depois acabou por contextualizar a ópera que integram as peças, nomeadamente “Porgy and Bess” no espaço e no tempo. Abordou também a questão do elenco ser exclusivamente negro, explicando sem qualquer entrave.

No fim da sua apresentação, foi colocado para visualizado o vídeo da gravação da aluna a interpretar as duas obras seguidamente.

No final, o júri ficou de se juntar para eleger a classificação da sua prova. Foi-lhe perguntado como achava que tinha corrido, ao qual a aluna com bastante felicidade e orgulho refere que gostou e que já era menos uma responsabilidade para fazer este ano letivo. Já conseguiria estar apenas focada na gravação das obras para os pré-requisitos para o Ensino Superior.

26.05.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula deu início com uma conversa entre as três: professora cooperante, aluna e estagiária. Começaram por perguntar qual o balanço dos relatórios, se era preciso alguma coisa, ao qual a estagiária diz que estava tudo no caminho certo e sem problemas.

Depois disso, a aluna desabafou que estava nervosa pois a entrevista para integrar a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo estava marcada para passados dois dias. A professora cooperante acabou por tentar relaxar a aluna referindo que o professor António Salgado já a conhece devido ao Relatório de Estágio. Pediu-lhe para se apresentar serena e com confiança.

Posteriormente, vocalizaram um pouco apesar da aluna dizer que se sentia cansada.

Nesse sentido aqueceram em “u” (1-2-3-4-5-4-3-2-1-5-1). Para ativar a zona abdominal exercitaram em stacatto em várias vogais seguidas dentro no mesmo vocalizo: “i”, “u” e “o” (1-3-5-3-1-3-5-3-1-3-5-3-1) e em seguida em “i-a-i” (1-5-1) onde foi corrigido o foco e a máscara da aluna, ao qual corrigiu com facilidade. Depois, em arpejo, vocalizou em “u” e em i-u-i-u-i-u-i-u-i vocalizaram nos meios tons de uma terceira para realçar um melhor foco na voz da aluna. A aluna apresentou, no geral, bastantes facilidades na execução dos vocalizos.

Como a professora sentiu o cansaço na sua voz, conversaram um pouco sobre o novo repertório que iriam trabalhar. Entre várias propostas da aluna, a professora refere que iria pensar e analisar as peças e que na aula seguinte dizia qual era a ária de ópera escolhida.

01.06.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começaram a aula por vocalizar em “u” 1-2-3-2-1 trabalhando a imagem do aspirador, ou seja, com o som para dentro. A posição dos lábios da boca também foi corrigida, pois não tinha espaço suficiente para as notas mais agudas. Apresentava muita tensão no queixo. Para que a aluna compreendesse melhor o movimento muscular da boca fizeram mais devagar, no sentido de conseguir visualizar todo o processo.

Posteriormente vocalizaram em “i-a-i” (1-5-1). Estava com o som bastante tenso e duro, principalmente na vogal “a”. Foi-lhe pedido para tentar cantar “através das narinas”. Como a aluna ainda não estava a conseguir, a docente pediu que imaginasse que os trapézios eram cavalos e que ao subir na nota os cavaleiros puxavam as rédeas dos cavalos, exemplificando. Com este exercício a aluna conseguiu os resultados esperados. De seguida em “i-i-i-a-a-u-u-u” e staccato. Como o exercício era novo a aluna ainda não tinha as vogais seguras, apresentando alguns erros. Após as vogais e os harmónicos corrigidos, começaram a acelerar o vocalizo.

Depois vocalizaram em “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1). Nas notas relativamente mais agudas, a professora pediu mais vibrato, tendo uma boa resposta por parte da aluna.

Como combinado na aula anterior a professora apresentou a nova partitura a trabalhar: “Donde Lieta” da ópera “La Bohème” de G. Puccini. Começou por partilhar com a aluna a tradução da letra da obra. Frase a frase em “vi”, fizeram um trabalho de leitura uma oitava abaixo para não se cansar. À medida que iam vendo, trabalharam também o movimento contrário e a sensibilidade e leveza da voz pedida na ária. Marcaram também as respirações nos lugares mais apropriados.

Para trabalho de casa, a professora pediu que a aluna assistisse à ópera e que anotasse a história no geral e em particular, na ária que estava a estudar.

08.06.2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula a aluna explicou à professora que já tinha resultados dos pré-requisitos e conversaram um pouco sobre isso.

Depois a docente disse à aluna que lhe tinha enviado um áudio do acompanhamento em piano da ária de Puccini: “Donde Lieta” iniciada na aula anterior.

Começaram por vocalizar em “u” (1-2-3-2-1), depois em “pi” (12-3-4-5-1). Fizeram também em “a-i-e-a” em 1-5-3-1. De seguida, para trabalhar a zona mais grave com a voz de peito, exercitaram em “i-e-a” na mesma nota. Por último, vocalizaram em “a” (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-9-7-5-4-2-1).

No fim do aquecimento, fizeram um trabalho de junção de letra com ritmo com o áudio que a professora tinha enviado. Nesse exercício, a aluna tinha bastantes dificuldades nas entradas da ária. À medida que iam corrigindo e praticando, a professora tinha sempre o cuidado de realizar paralelamente um trabalho de projeção de voz.

Sentia-se bastante empenho por parte da aluna e o facto de não conseguir como desejava fazia com que a mesma estivesse com imenso foco e concentração no exercício. Após imensas repetições, a professora deixou que a aluna fosse fazendo a ária toda para que se fosse familiarizando com o estilo da obra.

A aluna referiu que tinha que sair da aula justificando à professora o motivo. Salientou que iria estudar imenso as entradas para que na aula seguinte conseguisse ter mais produtividade.

Aproveitei para agradecer todo o processo e paciência. Disse que seria a última aula assistida e que lhe desejava o melhor do futuro.

Anexo VI – Áudios

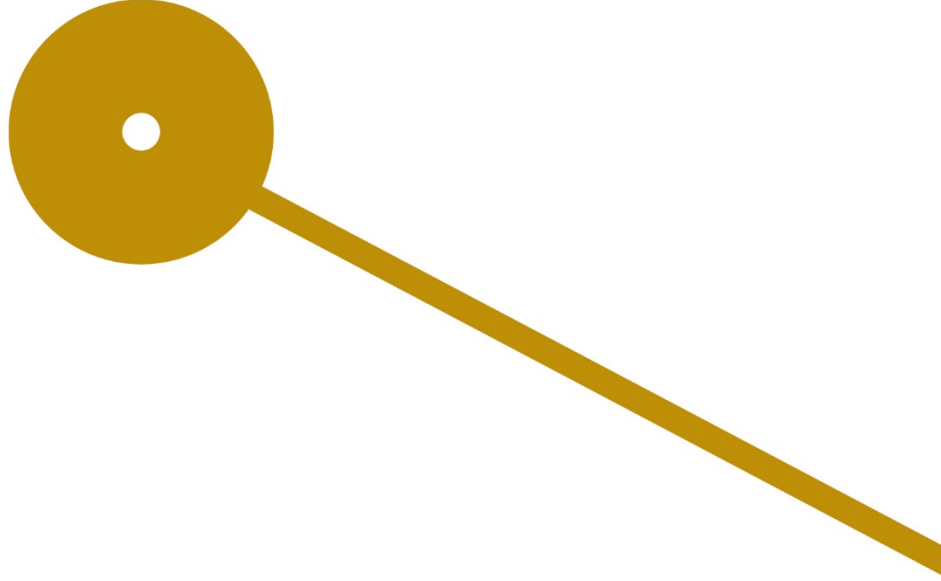
1ª sessão

2ª sessão

3ª sessão

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Título do trabalho
Nome completo do aluno